SET

EDITORA PEIXES

Michael Chiklis é Ben Grimm, o Coisa
CAPA 4 DE 4

TÁ NA HORA DO PAU!

QUARTETO FANTÁSTICO

Revelamos como foi criada a aventura mais divertida das férias! + O futuro da Marvel no cinema!

- Tim Burton e Johnny Depp num passeio pelas filmagens de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*
- Spielberg e Cruise contam os segredos de *Guerra dos Mundos*
- A volta do mestre do terror George A. Romero
- O universo de sonhos de Hayao Miyazaki

4 CAPAS DIFERENTES PARA VOCÊ COLECIONAR
ESCOLHA A SUA NAS BANCAS

www.setonline.com.br
ISSN 0104-1592
Julho, 2005 - Ed. 217 - Ano 18 - R$ 9,90

MAIS AÇÃO, M
MAIS DE
DO QUE

AGARRE JÁ O

DEMOLIDOR
O HOMEM SEM MEDO

www.foxvideobrasil.com.br

AIS EMOÇÃO.
AFIANTE
NUNCA.
S SEUS DVDS!
ELEKTRA
INCLUINDO:
POSTER DE COLECIONADOR
& O PERFIL DE
ELEKTRA
DVD
ELEKTRA
©2005 TWENTIETH CENTURY FOX FILM CORPORATION. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. ©2005 TWENTIETH CENTURY FOX HOME ENTERTAINMENT LLC. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS. "TWENTIETH CENTURY FOX", "FOX" E SEUS LOGOS ASSOCIADOS SÃO PROPRIEDADES DA TWENTIETH CENTURY FOX FILM CORPORATION E SÃO USADOS SOB LICENÇA. CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DESTES FILMES.
SAC FOX
0800 7024042
sac@fox.com
MARVEL

NESTA EDIÇÃO

8 CARTAS

13 TAKES

22 MARVEL LIGHT
Os responsáveis por *Homem-Aranha* e *X-Men* dão um tempo nas tragédias e mostram o lado mais leve das HQs com o divertido *Quarteto Fantástico*

32 EGOS SEM CONFLITO
Tom Cruise e Steven Spielberg falam sobre o fim da humanidade e a criação de *Guerra dos Mundos*

36 A DOCE VIDA
Um dos clássicos mais cultuados do cinema, *A Fantástica Fábrica de Chocolate* ganha novíssima roupagem nas mãos de Tim Burton e Johnny Depp

46 PSICOPATA AMERICANO
SET traça a carreira de George A. Romero, o homem que inventou um gênero – os filmes de zumbi – e que o retoma com o novo *Terra dos Mortos*

50 AS VIAGENS DE MIYAZAKI
A vida e o trabalho do genial Hayao Miyazaki, que volta aos cinemas com mais uma obra-prima, *O Castelo Animado*

55 FILTRO

56 CINEMA

62 DVD & VÍDEO

70 TELEVISÃO

74 MÚSICA

78 LIVROS & HQS

79 GAMES

80 EQUIPAMENTOS

81 ENTRE LEITORES

82 PONTO FINAL

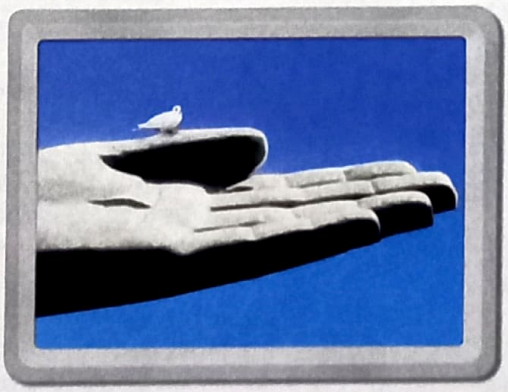
NAS CAPAS: Ioan Gruffudd, Jessica Alba, Chris Evans e Michael Chiklis em *Quarteto Fantástico* (Fox)

Viver no planeta doce!: Philip Wiegratz é Augustus Gloop, uma das cinco crianças sortudas a entrar no universo de Tim Burton em *A Fantástica Fábrica de Chocolate*

Visão normal

Ampliação de 16x

Ampliação de 24x Panasonic



Enxergue mais longe.
Filmadora
Panasonic GS15.
O maior zoom óptico
que existe.

Amplia até
24 vezes
com a melhor
qualidade
de imagem.

Panasonic
ideas for life

Imagem simulada no display.

FischerAmerica

Sem *Quarteto Fantástico*, dificilmente a gente assistiria a filmaços como *X-Men*, *Homem-Aranha* e *Hulk*, por um motivo bem simples: a família de super-heróis foi o pontapé inicial da Marvel há exatos 44 anos. Curiosamente, a família de super-heróis demorou para fazer a transposição ao cinema por não gozar da mesma fama de seus colegas de editora. Antes tarde do que nunca: SET foi a única publicação brasileira a acompanhar as filmagens da aventura em Vancouver e a conversar, com exclusividade, com o chefão da Marvel, Avi Arad, que revelou os planos de "dominação mundial" da editora no cinema. Acompanhe a reportagem, mais as entrevistas com os astros do filme, a partir da página 18.

Quarteto Fantástico não é a única surpresa das férias, que também traz a estréia da nova versão de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*, comandada por Tim Burton e com Johnny Depp no papel de Willy Wonka. O editor especial Rodrigo Salem, que visitou as filmagens em Londres, conversou com a dupla nas Bahamas, onde Depp filmava a continuação de *Piratas do Caribe*. Este mês também temos um papo com Tom Cruise e Steven Spielberg em pleno set de *Guerra dos Mundos*, e traçamos o perfil de dois gênios: George A. Romero (que volta aos zumbis com *Terra dos Mortos*) e Hayao Miyazaki (com o belíssimo *O Castelo Animado*). E olha que 2005 está só na metade!

Roberto Sadovski
Diretor de Redação *roberto.sadovski@edpeixes.com.br*

AFOGANDO EM NÚMERØS

A edição de SET que você tem em mãos em estatísticas nada comprovadas

FOTO: RICARDO D'ANGELO

QUEM NÃO TEM CÃO...: a foto que originalmente enfeitaria este espaço trazia o diretor de redação Roberto Sadovski ao lado do batmóvel – na verdade, um dos cinco veículos construídos para *Batman Begins*. Claro que, se ele não tivesse perdido a câmera digital com a imagem, você não teria de se contentar com um substituto tão diminuto...

1 cópia em DVD *The Fantastic Four*, produção de 1994 de Roger Corman, foi conferida na redação

0 é a qualidade da imagem do filme, nunca lançado oficialmente, que circula em convenções de HQs

5 dias de negociação para SET ser incluída na visita ao set de *Superman Returns*, na Austrália

1 dia de viagem para Rodrigo Salem, único brasileiro no set do longa de Bryan Singer, chegar a Sidney

16 milhões de dólares faturados por *Batman Begins* em seu primeiro dia em cartaz nos EUA

6 press junkets acompanhadas por Roberto Sadovski por quinze dias em Los Angeles

EDITORA PEIXES

SET

PRESIDENTE
Angelo Rossi

REDAÇÃO
Diretor de Redação: *Roberto Sadovski*
Editora de Arte: *Marcia M. Chicaoka*
Editor Especial: *Rodrigo Salem*
Editor: *Ricardo Matsumoto*
Designer: *Leonardo Nery Protti*
Assistente de Redação: *Margarete de Lara*
Colaboraram nesta edição: (redator web) *Roberto Larroude* **(texto)** *Alfredo Sternhein, André Gordirro, Arianne Brogini, Dulce Damasceno de Brito, Eduardo Torelli, Jardel Sebba, José Flávio Jr., Odair Braz Jr., Pablo Miyazawa, Roberto Pujol, Sérgio Martins* **(arte)** *Denise Gariani* **(ilustração)** *Fernando Gonsales* **(revisão)** *Marisa Ribeiro*

PUBLICIDADE
Diretora: *Cidinha Cabral* (cidinha.cabral@edpeixes.com.br)
Gerentes: *Luciana Hollo* (lhollo@edpeixes.com.br)
Debora Leopoldo (debora.leopoldo@edpeixes.com.br)
Sandra Garcia (sandra.regina@edpeixes.com.br)
Executivo de Negócios: *Carmen Lúcia, Paulo Soares e Sérgio Garcia*
Executivo de Contas: *Stella Maris Bovino*
Coordenador de Publicidade: *Jorge Luiz Trinca*
Assist. de Coord. de Publicidade: *Daniel Petti Giongo*
Gerente de Marketing Publicitário: *Monique Marie O. L. Otenio*
Supervisoras de Promoções e Eventos: *Ellen Biágio e Vera Regina Tobaldini*

GESTÃO E CONTROLE OPERACIONAL
Diretor: *Carlos Romualdo*

ASSINATURAS
Gerente de Assinaturas: *Orlando Palialol*
Gerente de Processos: *Robson Cerqueira*
Supervisor de Vendas Pessoais: *Denis Oliveira*

MARKENTING/CIRCULAÇÃO
Gerente: *Sidnei Lubianco*
Supervisor de Produto: *Fernando Pansan*
Planej. e Contr. Produção: *Wagner Pinheiro (supervisor)*
Gerente de Vendas Diretas: *Miguel Abdulack*

JURÍDICO
Diretor: *Djair Rosa*

REPRESENTANTES
Brasília: *A2 Representação* – Tel./Fax (61) 223-7005 / 7006
Rio Grande do Sul: *Compágina* – Tel./Fax (51) 3019-0919/ 9988-5061
Rio de Janeiro: *Triunvirato Serv. Com. Ltda* – Tel./Fax (21) 2221-0088/2252-5788
Minas Gerais: *SBF Publicidade* – Tel./Fax (31) 3261-2700
Interior de São Paulo: *Roney Costa* – Tel. (11) 4524-0988 e (11) 7171-4529
Santa Catarina: *By Speranza* – Tel./Fax (48) 232-0519
Pernambuco: *Giftt Veículos de Comunicação* – Tel./Fax (81) 3327-4681
Paraná: *Tunitec Editora* – Tel. (48) 338-9493
Representante Internacional: *Multimedia, Inc. (USA)* – Tel. (1) 407-903-5000 – Fax (1) 407-363-9809

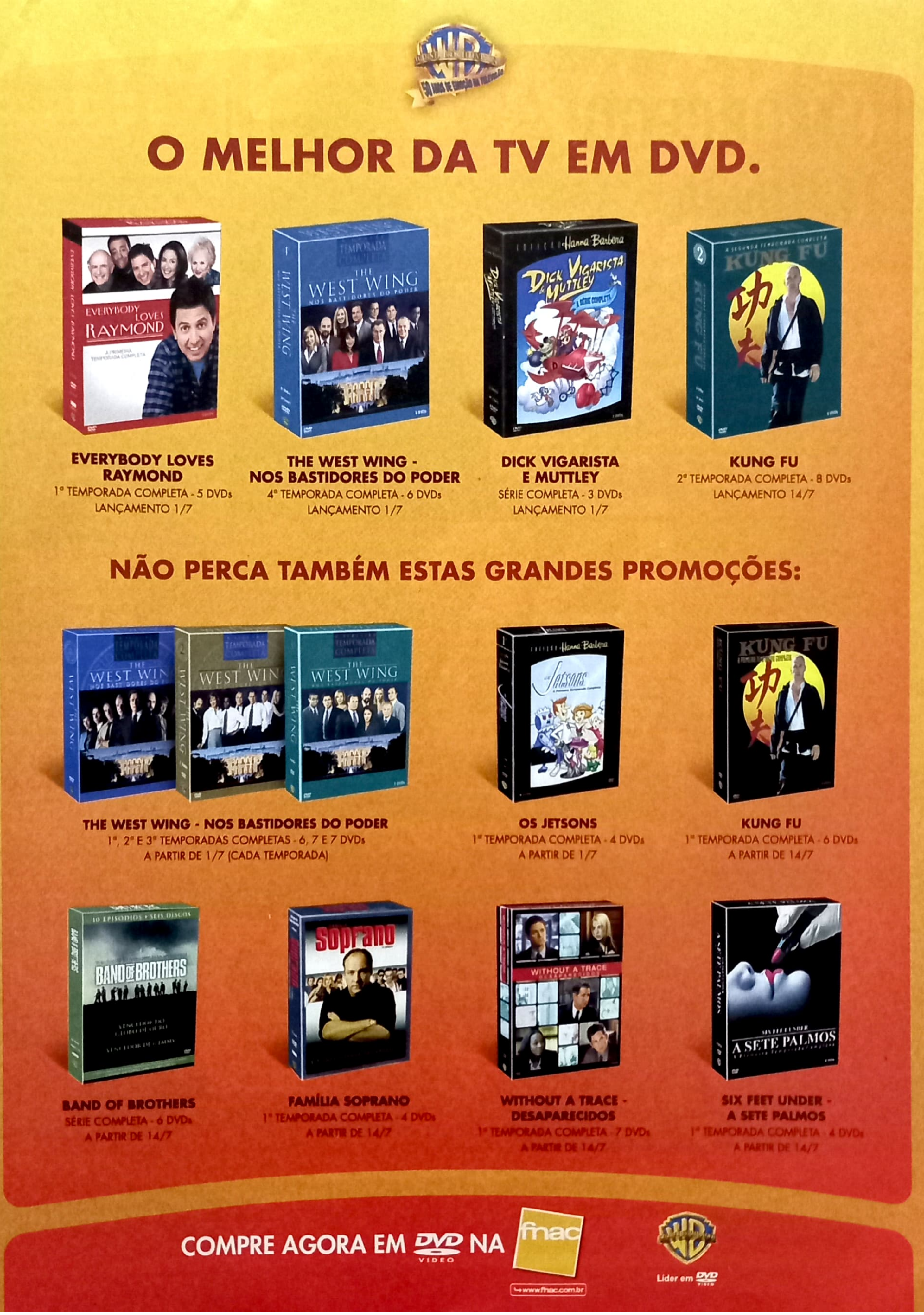
SET, Edição 216, junho de 2005, é uma publicação da Editora Peixes S.A. ISSN 0104-1592. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Helena, 260, 4º andar, Vila Olímpia, São Paulo/SP, CEP 04552-050 tel.:(11) 3049-3149. Publicidade: tels.: (11) 3049-3159/3049-3162/3049-3160. Distribuição: SET é distribuída com exclusividade no País pela Dinap S/A – Distribuidora Nacional de Publicações. Números atrasados: Podem ser solicitados, ao preço da última edição em bancas mais despesas de envio, à Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300; fone/fax (011) 41612481, de segunda a sexta-feira das 8h às 17h40; e-mail: somey@somey.com.br; ou através do jornaleiro ou distribuidor Dinap da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

UOL www.setonline.com.br

CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE
(0xx11) 3038-8080
E-mail: assinapeixes@teletarget.com.br
ou acesse: www.assinepeixes.com.br

PRE-PRESS: VOX
IMPRESSÃO: DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.

IVC ANER


O MELHOR DA TV EM DVD.
EVERYBODY LOVES RAYMOND
1ª TEMPORADA COMPLETA - 5 DVDs
LANÇAMENTO 1/7
THE WEST WING - NOS BASTIDORES DO PODER
4ª TEMPORADA COMPLETA - 6 DVDs
LANÇAMENTO 1/7
DICK VIGARISTA E MUTTLEY
SÉRIE COMPLETA - 3 DVDs
LANÇAMENTO 1/7
KUNG FU
2ª TEMPORADA COMPLETA - 8 DVDs
LANÇAMENTO 14/7
NÃO PERCA TAMBÉM ESTAS GRANDES PROMOÇÕES:
THE WEST WING - NOS BASTIDORES DO PODER
1ª, 2ª E 3ª TEMPORADAS COMPLETAS - 6, 7 E 7 DVDs
A PARTIR DE 1/7 (CADA TEMPORADA)
OS JETSONS
1ª TEMPORADA COMPLETA - 4 DVDs
A PARTIR DE 1/7
KUNG FU
1ª TEMPORADA COMPLETA - 6 DVDs
A PARTIR DE 14/7
BAND OF BROTHERS
SÉRIE COMPLETA - 6 DVDs
A PARTIR DE 14/7
FAMÍLIA SOPRANO
1ª TEMPORADA COMPLETA - 4 DVDs
A PARTIR DE 14/7
WITHOUT A TRACE - DESAPARECIDOS
1ª TEMPORADA COMPLETA - 7 DVDs
A PARTIR DE 14/7
SIX FEET UNDER - A SETE PALMOS
1ª TEMPORADA COMPLETA - 4 DVDs
A PARTIR DE 14/7
COMPRE AGORA EM DVD VIDEO NA fnac
www.fnac.com.br
Líder em DVD
Leo Burnett

O MORCEGO TRIUNFA!

Batman Begins acerta em cheio (e o leitor de SET já quer ver o novo *Superman*...)

E o leitor de SET recebeu *Batman Begins* de braços abertos, com uma enxurrada de cartas chegando à redação louvando o trabalho excepcional de Christopher Nolan em reinventar a série para o novo século – e para a nova geração. Muitos aproveitaram o clima para comentar a foto de Brendan Routh como Superman, publicada na edição de maio. E a invasão das HQs continua com *Quarteto Fantástico* e *Sin City* – que finalmente desembarca nos cinemas brasileiros este mês.

PARABÉNS PRA VOCÊ...

A edição com *Batman Begins* na capa está maravilhosa, mas é estranho justamente na edição em que a revista atinge a maioridade que não exista uma nota sequer em relação aos 18 anos de SET, como aconteceu nas edições de aniversário anteriores.

Evilácio Maciel
evimaciel@hotmail.com

Evilácio, e você ainda queria presente melhor do que Batman Begins*? A idéia é justamente não ter de fazer um "especial" todos os anos.*

DESEQUILIBRADO

É incrível, mas, na edição de junho de 2005, ao citar os filmes de Christian Bale, de *Batman Begins* (*O Império do Sol*, *Velvet Goldmine*, *Psicopata Americano*, *Shaft* e *Reino de Fogo*), vocês ignoraram o interessante e instigante *Equilibrium*, de Kurt Wimmer. Sem contar que a atuação de Bale nesse filme é qualquer coisa de excepcional, explicando por que o diretor de *Begins*, Christopher Nolan, o escolheu.

José Eduardo de Oliveira
Patos de Minas-MG

Todos os longas citados na matéria foram igualmente comentados por Nolan como inspiração para a escolha de Bale como Batman. Ele não falou sobre Equilibrium*, e a gente deixou quieto...*

TEXTO INVISÍVEL

Antes de mais nada, parabéns pelos 18 anos da revista e muito obrigada pelas matérias bacanas sobre o Homem Morcego. Mas duas coisas me incomodaram no artigo "Morcego de Papel", quem é o autor e, na página 42, o que está escrito na coluna do lado esquerdo? As letras são quase da mesma cor da ilustração.

Clara Vaitiekunas
claravtk@uol.com.br

O jornalista Sidney Gusman escreveu "Morcego de Papel", e está creditado no texto. E a coluna da página 42 lê "Nos anos 50, o tom soturno das aventuras de Batman nos quadrinhos deu espaço para tramas infantis – reflexo da perseguição causada por um psicólogo que afirmou que os gibis faziam dos jovens delinqüentes". Por causa de um erro na gráfica, a ilustração do herói saiu branca, atrapalhando a leitura.

CONTE O FINAL!

M. Night Shyamalan vai lançar quando seu próximo filme?

Darrimon Nogaretti Fernandes
darrimonn@yahoo.com.br

Curto e grosso? Lady in the Water*, com Paul Giamatti e Bryce Dallas Howard, estréia no ano que vem.*

DIVERGÊNCIA

Não entendo a revista SET. Há uns meses saiu uma edição com o filme *Capitão Sky e o Mundo de Amanhã* em destaque. Agora na última edição, cuja capa é *Batman Begins*, vocês deram nota 5 para o longa, criticando a falta de diálogos e a falta de noção dos atores com o cenário feito com computação gráfica. Vocês se contradizem um com o outro.

Fabrício Silva
djfabriciopsilva@hotmail.com

Pessoas diferentes, opiniões diferentes. Aqui em SET, nossa opção é pela diversidade. Afinal, nenhum filme é absolutamente bom ou ruim. Talvez Batman & Robin *seja a exceção...*

SUPERMAN, PRIMEIRO ROUND

Vocês viram o Brendan Routh com o uniforme do Superman? O que era aquilo? Com aquelas pernas gordas e aquele ar de nerd, ele não convence ninguém de que é o poderoso Homem-de-Aço! Lipo nele!

Thiago C. Xavier
xavier_bythiago@hotmail.com

Fala sério! Eu acho que está um pouco cedo para pensar em Superman*. E rebatendo o Thiago...*

SUPERMAN, SEGUNDO ROUND

Achei apropriada a escolha do traje do novo Superman. As cores não são berrantes e o uniforme lembra bastante o visual dos quadrinhos e das animações. Fantasias colantes devem ser o maior desafio para os designers de figurinos, ainda mais no caso de um herói que veste a cueca por cima das calças. Pode se dizer então que eles se saíram relativamente bem. Minha maior preocupação é com a roupa, ou melhor, a pouca roupa da Mulher-Maravilha. Fica até difícil reclamar de uma bela morena com um biquíni cheio de estrelinhas, mas, convenhamos, dá para levar a sério uma heroína assim nas telonas?

Ivan Malkhov
Rua Miguel Costa, 1924
Porto Alegre-Rio Grande do Sul

O diretor e roteirista Joss Whedon, que está preparando o filme da Mulher-Maravilha, já avisou que o uniforme serão bem diferente dos quadrinhos. Ainda bem...

MAIS BATMAN

O novo *Batman* parece até interessante e acho que atuação e roteiro decentes podem fazer você se esquecer de que o cara está fantasiado. Mas já que eles queriam inovar, por que não deram uma mexida na parte "de cima" do uniforme? Os fãs que me desculpem, mas só os bandidos de Gotham levam a sério um cara metido a valentão com "orelhinhas". Santo mico, Batman!

Andréia Pinheiro Lima
Suzano-SP

É, eles tiram as orelhas do capuz do Batman e, no dia seguinte, a Warner é invadida pela turba descontrolada. Se bem que, como isso não aconteceu depois de Schwarzenegger como Mr. Freeze...

JORGE, UM BRASILEIRO

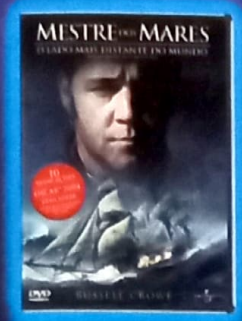
Como um filme é considerado de categoria arte? No filme *A Vida Marinha*, no elenco aparece Seu Jorge. Ele não é brasileiro?

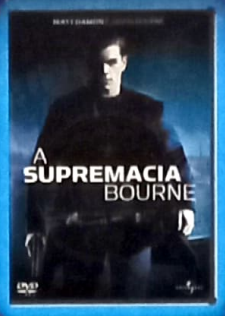
Jefferson de Souza
Fortaleza-CE

E existe uma "categoria arte" para filmes? Eu vou sair com um "Todos são arte, e todos são comerciais". Sim, Seu Jorge é um brasileiro... Ei, isso não é um filme?

ASSINATURAS SET
POR TELEFONE: (0xx11) 3038-8080
POR FAX: (0xx11) 3038-1415
E-MAIL: assinapeixes@teletarget.com.br
ou ACESSE: www.assinepeixes.com.br

COMPRE AGORA!

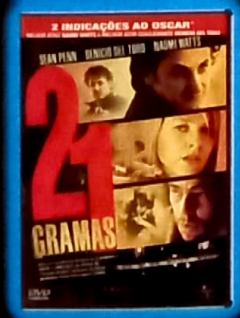


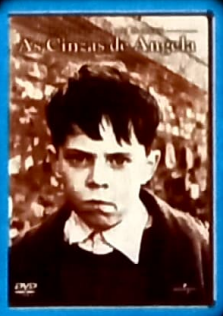


GRANDES SUCESSOS EM DVD

APENAS **R$29,90** CADA

UNIVERSAL





0800 1139 41

www.universalpictures.com.br

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DOS FILMES

LOJAS AMERICANAS

CARTAS

PAULEIRA!

Eu quero saber quem é mais poderoso, Yoda ou Mace Windu?

Leonardo Thomaz Preira
leonardosword@yahoo.com.br

Errr... George Lucas?

DARTH KUBRICK

Em *Laranja Mecânica*, Alex, após apanhar de seus dois comparsas, volta à casa do escritor. Aparece um fortão de óculos, uma espécie de mordomo e segurança do escritor. Ele é o David Prowse?

Roberto da Silva Souza
Osasco-SP

O próprio. Até a voz.

FALTA DE RESPEITO

Um dia desses estava conversando com meu amigo, ele afirma que o primeiro intérprete de *O Corvo* morreu em cena. É verdade? Quem era o infeliz?

Raphael Freitas Modesto
raphaellofreitas@yahoo.com.br

O "infeliz", meu caro herege, era Brandon Lee, filho de Bruce Lee, que morreu de fato ao rodar uma cena – a arma que devia ter balas de festim estava de fato carregada. Um acidente que privou o mundo de um astro baca-na e promissor. O material foi destruído.

BOM FILME RUIM

ALIEN³

(*David Fincher*, 1992)

Ainda não entendi por que os críticos insistem em desdenhar *Alien*¹, do então estreante e ousado David Fincher. Tudo o que está relacionado ao enredo dos dois primeiros filmes estão presentes nesta ótima terceira parte da saga de Ripley. Por outro lado, tudo de ruim que pode acontecer numa cinessérie, aconteceu com o tenebroso *Alien – A Ressurreição*, do deslocado Jean-Pierre Jeunet, que para meu desespero não recebeu as críticas negativas de seu antecessor. Por favor, críticos de plantão, assistam novamente a *Alien*³ e vejam como esse filme está a anos-luz em qualidade do seu sucessor. É um cult.

Edu Nascimento
Presidente Prudente-SP
eduzaz2001@yahoo.com.br

AJUDANDO O AMIGO

Recentemente, assisti a *Os Sonhadores*, do Bertolucci. Em determi-nada cena, o trio de protagonistas atravessa correndo o museu do Louvre, fazendo uma referência a outro filme, do qual não me recordo. Quando eles chegam a outra extremidade, congratulam-se e os dois irmãos iniciam uma cantiga, cuja letra é "We accept him, one of us". Na seqüência de comemoração dos três são inseridas cenas de outro filme, no qual vários personagens, que parecem saídos de um freakshow, cantam "We accept her, one of us". Vocês saberiam me dizer que filme é esse?

Fernando Henrique de Oliveira
Curitiba-PR

A primeira cena é uma homenagem explícita a Bande à Part, *de Jean-Luc Godard – e filme favorito de Quentin Tarantino. Já a segunda referência é ao clássico* Freaks, *de Tod Browning. Esperto esse Bertolucci, não?*

POW!

Em *Pulp Fiction*, Uma Thurman conta a John Travolta que fez um piloto. A história do tal programa é muito parecida com a de *Kill Bill* (gangue de mulheres, cada uma manjando de uma arma). Taí a dúvida: Tem algo a ver?

Thiago V.P. Ferreira
thiagop-civ@ig.com.br

Não. Mas vou perguntar ao Quentin na próxima oportunidade.

É SÉRIO...

Gostaria de saber se existe um método específico de escovar os dentes para a atuação em filmes. Sim, porque um ator precisa de extrema habilidade para falar, atuar e ainda por cima escovar os dentinhos perfeitamente sem derramar espuma pela boca, certo?

Cíntia Nagaoka Silva
rachacucanaparede@hotmail.com

Pois é, é uma carta de verdade. É melhor fechar a lojinha. Até agosto!

RAPIDINHAS

Que filme! Que filme! Desculpe, é que eu acabei de chegar da minha primeira sessão do Episódio III e ainda estou meio impressionado. Mas vim para casa pensando na insensibilidade de vocês da SET. Quer dizer que vocês não acham possível uma pessoa morrer de desgosto depois de saber que o amor da vida dela virou um lorde Sith, que mata criancinhas e se volta contra os próprios amigos? Oras, vão ler um pouco de Mário Quintana para ver se ganham um coração no lugar dessa pedra aí...

Luiz Felipe Pereira de Carvalho
jabajones80@hotmail.com

SET atingiu a perfeição com esta capa de* Batman Begins, *sem dúvida a melhor de todos os tempos, digna de um mestre em fotografias.

José Cícero Silva Gonçalves
jc2006@ibest.com.br

O Guia dos Mochileiros das Galáxias é tão fantástico e genial que consegue resumir Lula e FHC em Zaphod e todos os nossos políticos nos Vogons (como são nojentos!), e podemos encontrá-los em qualquer livraria por R$19,90, o preço da nossa dignidade.

Francisco Galdino
Fortaleza-CE

CARTAS: 86 • E-MAIL: 378 • FAX: 3 • TELEFONEMAS: 195 **TOTAL 662**

Correspondência recebida entre 19/05 e 22/06

Tudo o que você quiser saber sobre filmes, lançamentos, seu artista preferido, fale com a gente

POR TELEFONE: (0xx11) 3049-3172
POR FAX: (0xx11) 3049-3166
POR E-MAIL: set@edpeixes.com.br

POR CARTA:
Rua Helena, 260 - 4º andar
CEP 04552-050 / São Paulo - SP

EDIÇÕES ANTERIORES

Nº 216 – Junho 2005

Batman Begins marca a volta do Homem-Morcego aos cinemas; Angelina Jolie fala sobre *Sr. e Sra. Smith*; um guia para *O Guia do Mochileiro das Galáxias*; a nova geração do cinema de terror que aposta no passado; a estréia de *Madagascar*, em DVD, *Em Busca da Terra do Nunca*

Nº 215 – Maio 2005

Star Wars chega ao terceiro episódio e encerra a saga com *A Vingança dos Sith*; relembramos a série de TV *Jornada nas Estrelas*; que aporta em DVD no Brasil; a última cartada de Ice Cube; Ridley Scott fala sobre *Cruzada*; em DVD, *Papai Noel às Avessas*

Nº 214 – Abril 2005

Robert Rodriguez e Frank Miller traduzem a HQ *Sin City* para o cinema; Orlando Bloom alcança a maturidade com *Cruzada*; os 25 melhores DVDs lançados no Brasil; os erros e acertos na carreira de John Travolta; *Jogo Subterrâneo* invade o metrô; em DVD, *Kill Bill Vol. 2*

Nº 213 – Março 2005

Keanu Reeves desafia Céu e Inferno em *Constantine*; a polêmica cercando a biografia do cientista do sexo *Kinsey*; tudo deu errado em *O Fantasma da Ópera*; Luana Piovani e Marco Ricca se amam e se odeiam em *O Casamento de Romeu & Julieta*; em DVD, *Super Size Me*

Nº 212 – Fevereiro 2005

Tudo sobre o Oscar 2005; Leonardo DiCaprio e Martin Scorsese revelam Howard Hughes em *O Aviador*; Johnny Depp emociona em *Em Busca da Terra do Nunca*; *Menina de Ouro* traz Clint Eastwood em grande forma; a estréia de *Jogos Mortais*; em DVD, *A Supremacia Bourne*

Nº 211 – Janeiro 2005

De *Batman Begins* a *Star Wars: Episódio 3*, os filmes que vão dominar os cinemas em 2005; a batalha de Oliver Stone para criar *Alexandre*; o lado negro de Jim Carrey em *Desventuras em Série*; entrevistas exclusivas com Mike Nichols e Jamie Foxx; em DVD, *Mar Aberto*

NÚMEROS ATRASADOS: Edições anteriores podem ser solicitadas, ao preço da última edição em banca mais despesas de envio, a Somey Marketing e Serviços Ltda., Estrada da Balsa, 220, Barueri, SP, CEP 06419-300, tel./fax (11) 4161-2481, de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 17h40, e-mail: somey@somey.com.br ou através do jornaleiro ou distribuidor DINAP da sua cidade. Os pedidos estão sujeitos à disponibilidade de estoque.

Coleção Hitchcock.

Filmes de arrepiar, com preços para colecionar.

13 grandes sucessos do mestre do suspense em DVD, agora vendidos separadamente.

Preços Promocionais!

0800 1139 41

VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME

www.universalpictures.com.br

© 2005 Universal Studios
Todos os Direitos Reservados

UNIVERSAL

A batalha final já começou

em um DVD duplo recheado de extras!

- Filme sem cortes, incluindo 10 minutos de cenas inéditas!
- *Áudio em inglês Dolby Digital 2.0 e 5.1, inglês DTS e português 5.1
- *Legendas em inglês, português e a exclusiva **CYBER LEGENDA** em português
- Cenas deletadas e final alternativo
- Documentário "Por Dentro do Mundo de Blade Trinity", falando sobre o elenco, as locações, o figurino, as armas, as cenas de ação, os efeitos especiais, a música e muito mais!
- Comentários em áudio com diretor, atores e realizadores
- David Goyer - O escritor entrevista o diretor
- Erros de gravação e Easter Egg

As informações de áudio e legenda contidas neste anúncio se referem apenas ao filme

À VENDA NAS MELHORES LOJAS

NEW LINE CINEMA
A TimeWarner Company

LOJAS AMERICANAS

extra HIPERMERCADOS

Submarino

PlayArte HOME VIDEO

www.playarte.com.br

TAKES

bastidores ▪ novidades ▪ gente que faz

▪ EM LOS ANGELES COM BRAD E ANGELINA, TOM E KATIE
▪ O CINEMA SE DESPEDE DE ANNE BANCROFT, A ETERNA MRS. ROBINSON
▪ OS NOVOS PROJETOS (E O NOVO ESTÚDIO) DOS IRMÃOS WEINSTEIN
▪ SYLVESTER STALLONE VOLTA AOS FILMES DE AÇÃO COM *RAMBO 4*

NA CARA!

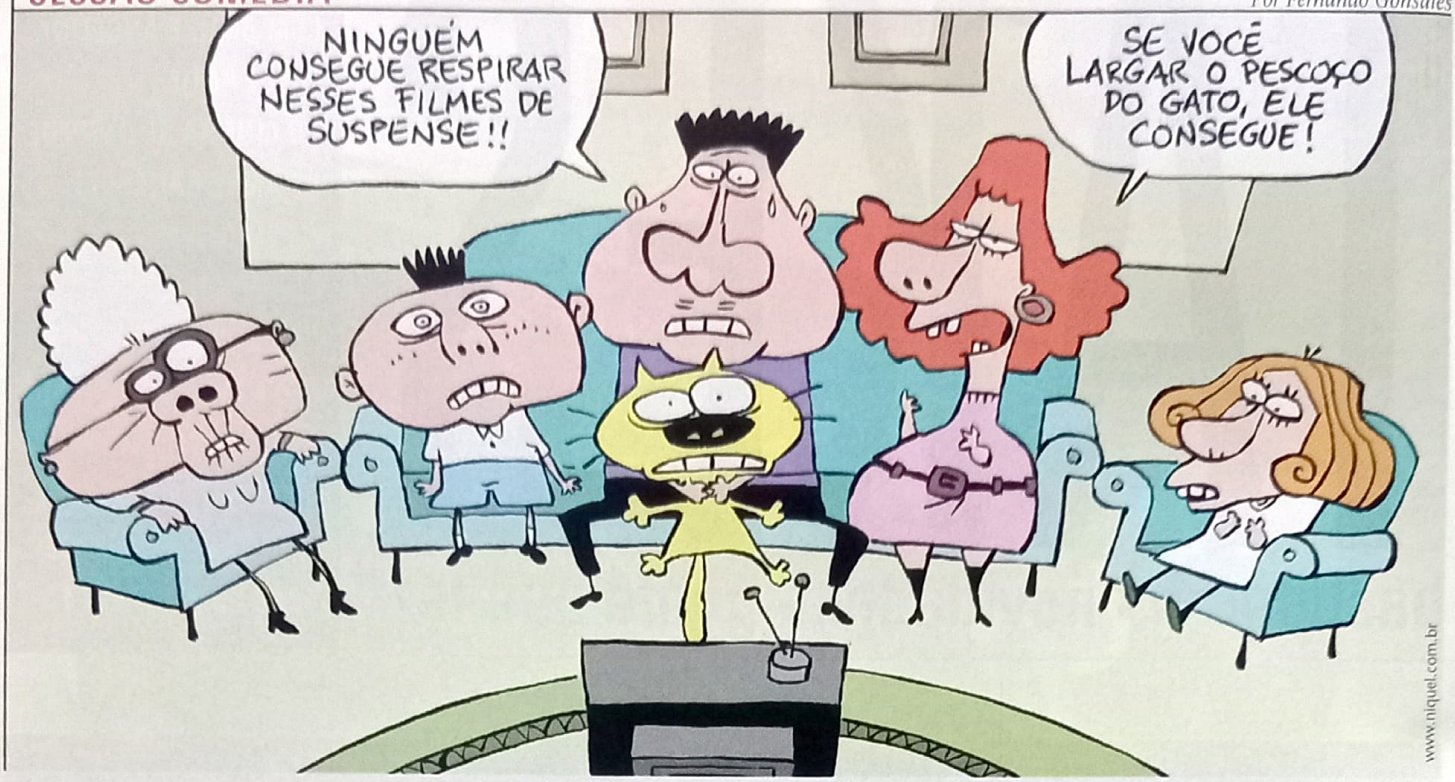
Russell Crowe perde o controle e é preso

A gente não sabe se é costume carinhoso neozelandês, mas nem a polícia de Nova York entendeu quando precisou algemar Russell Crowe por ter agredido um funcionário do hotel Mercer. Segundo o astro, ele tentava falar com a mulher, na Austrália, e o maldito telefone não funcionava. Como o pobre empregado do hotel não conseguia resolver o problema, Crowe perdeu a calma e jogou a arma (sim, o telefone) na cara do coitado – o que pode resultar num processo. O astro passou oito horas no xilindró, mexeu uns pauzinhos e foi liberado com o pagamento de 5 mil dólares. Será que Russell nunca ouviu falar em celular?

REUTERS

SESSÃO COMÉDIA

Por Fernando Gonsales



FOTOS: DIVULGAÇÃO

"Charlize, você me acompanha numa visita à Rocinha?"

VELOCIDADE CARIOCA

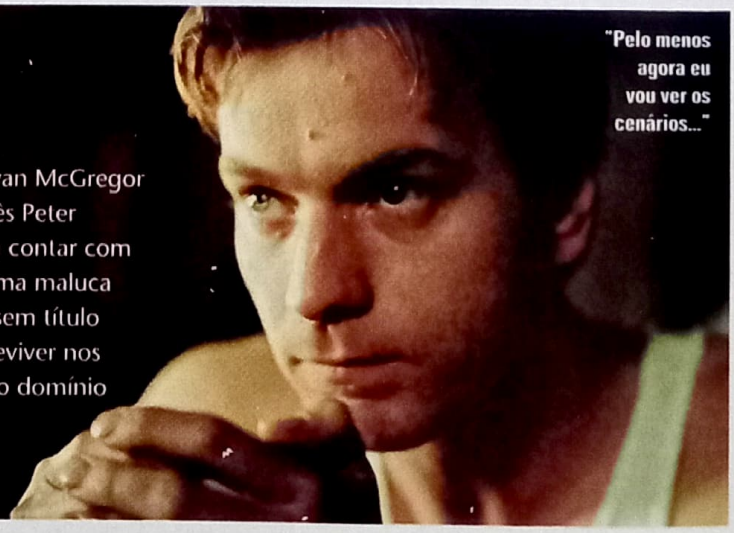
Continuação de *Uma Saída de Mestre* será no Rio de Janeiro

O governo federal precisa arrumar as estradas brasileiras com urgência. Só assim a continuação de *Uma Saída de Mestre* conseguirá emplacar. Famoso por suas perseguições automobilísticas, o filme chegará à primeira seqüência com o roteiro de David Twohy (*Eclipse Mortal*), direção de F. Gary Gray e ambientado em terras brasileiras, pouco conhecidas por suas estradas perfeitas e leis de trânsito respeitadas. *The Brazilian Job* tentará repetir a maioria do elenco original (ou do remake, para os mais antigos) para armar um milionário roubo no Rio de Janeiro. O golpe ainda não foi anunciado pelo estúdio, mas é bom não aparecer por aqui com seqüestro de mães de jogadores ou arrastão nas praias.

QUATRO VEZES EWAN

McGregor multiplica-se em aventura experimental

Estúdios pagam milhões e milhões para poder contar com Ewan McGregor no elenco, nem que seja em uma pontinha. Mas o diretor escocês Peter Capaldi (*Strictly Sinatra*) vai desembolsar um salário mínimo para contar com o astro não somente no papel principal, mas em outros três. Numa maluca mistura de metalinguagem e épico medieval, a produção ainda sem título trará McGregor como um ator dos anos trinta contratado para reviver nos cinemas uma das mais importantes revoluções escocesas contra o domínio inglês. Enquanto o longa toma vida, Ewan vai aparecendo como personagens menores do século 18 até que seu alter ego some sem deixar pistas. Tudo isso para compensar *Star Wars*?



"Pelo menos agora eu vou ver os cenários..."

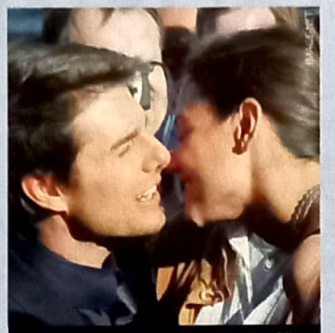
DIVULGAÇÃO

REPORTAGEM

E A VIDA CONTINUA... EM LOS ANGELES

Em quinze dias em Hollywood, nosso repórter experimenta em primeira mão a força das celebridades

Foi um caos controlado. Na calçada do hotel Shutters on the Beach, em Santa Monica, Califórnia, dezenas de paparazzo se acotovelavam à espera do vislumbre de um par de astros que, naquela tarde, concederia uma coletiva à imprensa internacional para falar sobre seu mais novo filme. Não que o filme fosse a preocupação dos fotógrafos: o que eles queriam era uma imagem – qualquer imagem! – de Brad Pitt e Angelina Jolie, astros de *Sr. e Sra. Smith*, juntos. A segurança no hotel era rigorosa – para que este escriba conseguisse entrar, foi preciso mostrar a chave do quarto, provando que era hóspede. Em seis anos de viagens, press junkets e entrevistas, eu nunca havia visto uma mobilização tão grande em cima de celebridades. E eles não eram os únicos.



"Katie, você teria um Tic Tac?"

Não que os Estados Unidos não estivessem em guerra, mas nos quinze dias em que passei em Los Angeles para cobrir o lançamento de meia dúzia de filmes, os quatro nomes que dominavam os noticiários e as capas de revistas eram Pitt e Angelina, além de Tom Cruise e Katie Holmes – com menos relevância surgia Michael Jackson, mais como um freak de circo que como artista. Em restaurantes, cinemas e até com colegas jornalistas e outros atores, os dois casais eram o centro das atenções. A coletiva de *Sr. e Sra. Smith*, por sinal, foi bizarra. Todos tiveram de assinar documentos se comprometendo a manter as perguntas – e as matérias subseqüentes – relacionadas ao filme. Bem-humorado, Brad Pitt, quando questionado sobre a química com seu *co-star*, disse que havia tentado esconder da imprensa, mas que Vince Vaughn era um homem gentil e sensível, e que a atração fora irresistível (dias depois conversei com Vaughn, que devolveu os elogios e disse que ele e Brad não conseguiam mais esconder sua paixão). Mesmo assim, não deu para despistar o clima tenso da entrevista, encerrada quando indagaram aos astros se eles eram a favor da liberdade de expressão: Pitt fez um minidiscurso defendo-a com unhas e dentes; Angelina disse que existem limites, e, antes de elaborar, o mediador se despediu da "platéia". Na saída, uma repórter da revista *People*, vetada na coletiva, chegou a me oferecer 300 dólares pela gravação da entrevista.

Já Cruise e Katie, nem que alguém quisesse seria possível fazer com que eles não falassem de sua relação. Foi assim, escancarado, no programa de Oprah Winfrey, no *Tonight Show* de Jay Leno, na festa do MTV Movie Awards, na capa da *Entertainment Weekly*, na premiére de *Batman Begins*... Cruise diz que nunca esteve tão apaixonado, que os rumores de que tudo não passa de golpe publicitário é intriga da oposição; já Katie, conversando comigo no lançamento de *Batman Begins*, disse que ele é o homem de seus sonhos, e que nunca esteve tão feliz. No dia do lançamento da aventura do Homem-Morcego, por sinal, Cruise a pediu em casamento em Paris – mais romântico impossível.

Tanta publicidade, no final das contas, não machucou ninguém em nenhum dos lados. *Sr. e Sra. Smith* faturou gordos 51 milhões de dólares em seu fim de semana de estréia, *Batman Begins* chegou aos cinemas no dia em que eu tracei estas palavras e somou 70 milhões em seu lançamento, e *Guerra dos Mundos* preparava-se para tomar o planeta de assalto fazendo muito barulho dia 29 de junho. É assim que funciona o mecanismo do cinemão-pipoca hollywoodiano. Boatos, verdades ou mentiras? Para descobrir, só com o tempo.

Roberto Sadovski

Brad e sua mão nada boba

cartaz em cartaz

X-MEN 3

O QUE ACHAMOS: Um pouco de luz no conturbado mundo dos mutantes sem Bryan Singer

DREAMER

O QUE ACHAMOS: Mamãe, quero ser *Seabiscuit* e fazer todo mundo chorar.

CORPSE BRIDE

O QUE ACHAMOS: E Tim Burton entrega mais um candidato perfeito a eterno cult gótico

ELAS VIVEM

Diretor de *O Máscara* quer reviver *Piranha*

A mania de remakes de filmes antigos de terror já está alcançando níveis inaceitáveis. Chuck Russell (*O Máscara*) está planejando "reimaginar" o clássico lixão *Piranha*, dirigido por Joe Dante em 1978 – cuja seqüência foi comandada por James Cameron. O cineasta quer usar a mesma premissa (terremoto libera cardume de piranhas assassinas mudadas geneticamente que assombram balneário) e somar detalhes do roteiro de *Killer Fish*, escrito por Josh Stolberg e Peter Goldfinger. Russell ainda não sabe se dirigirá a peça, mas nossa alma trash já está salivando.

A coisa está feia nas praias de Recife...

os irmãos vivem

Quem pensava que o fim da Miramax significaria o fim dos irmãos Weinstein pode pensar diferente. Os dois já inauguraram a The Weinstein Company (mais óbvio, impossível), que lança o primeiro filme, *Derailed* (suspense com Clive Owen e Jennifer Aniston), em outubro. Veja abaixo os cinco principais projetos da nova companhia.

1 BREAKING & ENTERING
Jude Law volta a se reunir com Anthony Minguella (*O Paciente Inglês*) para o drama existencialista entre um arquiteto e um ladrão

2 GRIND HOUSE
Filme co-dirigido por Robert Rodriguez e Quentin Tarantino para 2006. Duas histórias de horror que podem ser vistas sem amarras de continuidade.

3 KILLSHOT
O diretor de *Shakespeare Apaixonado* tenta voltar à boa forma com essa adaptação de livro de Elmore Leonard, estrelada por Viggo Mortensen e Diane Lane.

4 TODO MUNDO EM PÂNICO 4
David Zucker (*Corra Que a Polícia Vem Aí*) tem a missão de encher os cofres da nova companhia com essa nova seqüência da sátira de filmes de terror.

5 SIN CITY 2
A mesma equipe retorna para o mundo violento de Frank Miller para encenar *A Dama Fatal* e, possivelmente, histórias exclusivas para o cinema.

O NÚMERO

{45}

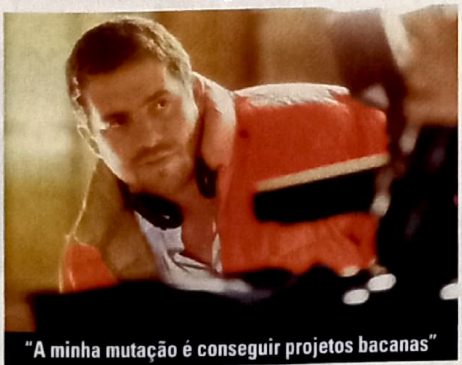
QUILOS

foi quanto Peter Jackson, diretor de *O Senhor dos Anéis*, emagreceu nos últimos meses

VIRA-CASACAS

Brett Ratner é o novo diretor de *X-Men 3*

A vida dos quadrinhos nos cinemas está cada vez mais irônica. Antes de Bryan Singer assumir o controle sobre o novo filme do Superman, Brett Ratner era quem estava tentando ressuscitar o Homem-de-Aço. Demitido, ele foi tentar levantar a segunda seqüência de sua franquia, *A Hora do Rush*. Nesse meio tempo, a Fox contratou e demitiu o cineasta inglês Matthew Vaughan do comando de *X-Men 3*, cria de Singer. Como Chris Tucker não aceitou o roteiro da continuação da comédia com Jackie Chan, Ratner ficou desempregado e, dando golpe genial, ganhou o trabalho na aventura mutante, numa das decisões mais criticadas pelos internautas fanáticos. Segundo alguns rumores, o roteiro será centrando numa espécie de soro que cura mutações (que original) e trará os novos personagens Fanático (Vinnie Jones), Fera (Kelsey Grammer, de *Frasier*) e Kitty Pride (Maggie Grace, de *Lost*), além de Gambit e Anjo – ainda sem nomes certos. Cara vingativo, esse Brett.



"A minha mutação é conseguir projetos bacanas"

ANNE BANCROFT

DISTINTA E SENSÍVEL

Com determinação, esta atriz de origem humilde marcou brilhante presença em mais de sessenta filmes

FOTOS: DIVULGAÇÃO

Bancroft com Hoffman em *A Primeira Noite de Um Homem*: ícone

Quem se acostumou a ver Anne Bancroft nas telas dos cinemas e da TV tem a impressão de que ela veio de um berço esplêndido, aristocrático. Isso porque, mesmo fazendo personagens de classe social mais baixa, ela sempre transmitiu uma elegância natural nos gestos. Mas sem perder a sensibilidade, a ternura. Só que essa americana, que morreu em 6 de junho último em Nova York, nasceu pobre.

Foi em 17 de setembro de 1931 na região de Bronx, Nova York, que veio ao mundo Ana Maria Italiano, um nome que não deixa dúvida quanto a origem. Filha de imigrantes, desde pequena precisou trabalhar para ajudar no sustento da família. Foi babá de crianças e cachorros, camareira e vendedora de flores. Porém fazia tudo isso sem deixar de estudar e de atuar nos espetáculos da escola. Mal saída da adolescência, ela foi estudar na American Academy of Dramatic Arts e, em pouco tempo, fazia pontas na TV, sob o pseudônimo Anne Marno. Para ganhar mais dinheiro, dava aulas de inglês a estrangeiros. Uma de suas alunas, a cantora peruana Yma Sumac, a incentivou ir para Hollywood. Lá, conseguiu um teste na Fox, um contrato e o definitivo nome artístico. Seu primeiro filme foi em 1952, *O Rio das Almas Perdidas*, estrelado por Marilyn Monroe.

Naquele estúdio, Anne Bancroft ficou relegada durante muitos anos a papéis secundários, boa parte incompatíveis com o seu notável talento. Aborrecida, por volta de 1957 decidiu investir na carreira teatral. "Vou voltar a Nova York onde ter um busto grande não é mais importante do que saber interpretar", declarou. Dessa forma tornou-se uma atriz respeitável. E após interpretar no palco *O Milagre de Annie Sulllivan*, foi convidada por Arthur Penn para repeti-lo no cinema. Como a obstinada professora da cega Helen Keller, levou o Oscar de melhor atriz de 1962, derrotando Bette Davis e Katharine Hepburn.

Daí em diante, não parou mais de fazer cinema. Seletiva e corajosa, ousou interpretar a "coroa" Mrs. Robinson de *A Primeira Noite de Um Homem*, que seduz o jovem Dustin Hoffman, mesmo sendo apenas seis anos mais velha que o ator. Embora não sendo muito bonita, conseguiu oferecer um desempenho sensual que é o mais lembrado de sua carreira. Mas marcantes também foram as suas atuações em filmes singulares como *Momento de Decisão*, *Agnes de Deus* e *Nunca Te Vi... Sempre Te Amei*. Em uma única ocasião, ela experimentou a direção, fazendo a comédia dramática *O Gorducho*, de 1980. Porém não se animou a prosseguir nessa área. "Basta um diretor em casa", disse referindo-se ao comediante e cineasta Mel Brooks, seu marido desde 1964. Sob as suas ordens só fez *A Última Loucura de Mel Brooks* em 1976, e ao seu lado atuou na comédia *Sou ou Não Sou?*, de Alan Johnson, em 1983. Foi um dos 65 filmes em que trabalhou durante 52 anos. Em todos, vivendo personagens bem diversos, Anne Bancroft soube dar verdade. Sua presença charmosa e sensível vai fazer falta. ***Alfredo Sternheim***

FOTOS: DIVULGAÇÃO

primeira fila

Cameron Crowe escorregou tão feio em *Vanilla Sky* que precisou de quatro anos para poder se sentar numa cadeira de diretor novamente. Sem as bobagens oníricas do passado, ele retorna ao que sabe fazer de melhor: romances bem escritos. Em *Elizabethtown*, o homem por trás de *Quase Famosos* e *Jerry Maguire* convoca Orlando Bloom para interpretar um sujeito desesperado que volta à cidade natal para enterrar o pai, mas acaba se apaixonando pela aeromoça Kirsten Dunst.

VOLTA ÀS ORIGENS

Rambo 4 finalmente recebe sinal verde

Um dos maiores ícones do cinema de ação descerebrado está de volta. E ainda sem cérebro. Dezessete anos depois de se tornar o primeiro americano a enfrentar o Exército afegão, John Rambo ganhou nova vida. Tudo por causa da entrada da produtora ascendente Nu Image/ Millennium, que adquiriu os direitos da franquia e manteve Sylvester Stallone no papel para jogar seu boina-verde contra milícias racistas em pleno interior dos Estados Unidos em *Rambo 4*. A desculpa é que o grupo radical não gosta das origens indígenas (!?) de Rambo e muito menos de sua família de traços árabes. A filha do herói é raptada e adivinhe quem vai atrás? Você queria algo mais original? Rambo... original? Ah, tá.

"Bem que podiam me mandar caçar o Bin Laden..."

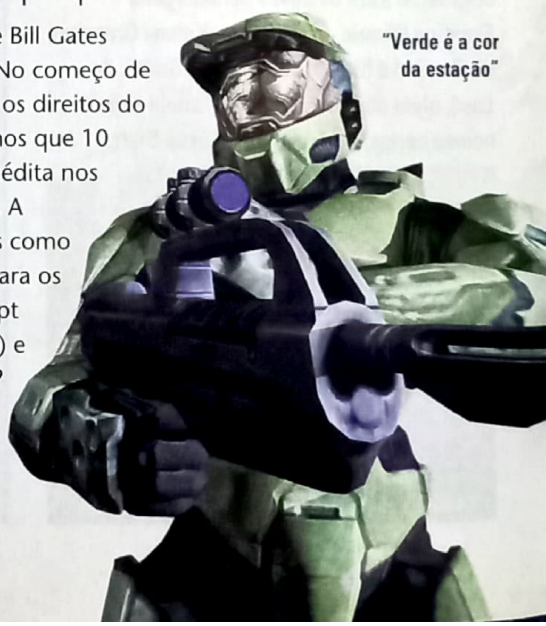
ELES PROVAVELMENTE FARÃO UM
CONAN ANIMADO
PARA A CRIANÇADA.

JOHN MILIUS, *diretor do primeiro Conan, logo após ser demitido do próximo filme do bárbaro, agora sob a tutela de Robert Rodriguez (*Sin City*).*

TEATRO DO FUTURO

Microsoft vende game *Halo* com pompa de blockbuster

O plano de dominação global de Bill Gates atinge os cinemas com mais força. No começo de junho, a Microsoft colocou à venda os direitos do roteiro do game *Halo* por nada menos que 10 milhões de dólares e participação inédita nos lucros. Não foi um simples negócio. A empresa mandou atores fantasiados como os personagens futuristas do jogo para os estúdios, carregando na mala o script escrito por Alex Garland (*Extermínio*) e a proposta. Alguém caiu no truque? Bem, a Universal e a Fox dividiram os direitos – que teria saído por 5 milhões de dólares – e planejam lançar o longa em 2007.



"Verde é a cor da estação"

HOLLYWOOD BOULEVARD

BONITO DEMAIS

Por Dulce Damasceno de Brito

Tony Curtis chega aos 80 anos sem ser considerado um grande ator, mas ainda impressiona com a sua beleza

Nas décadas de 50 e 60, Tony Curtis era uma celebridade que, a exemplo de Tom Cruise hoje em dia, provocava histeria do público em suas aparições pessoais. Era preciso muitos agentes de segurança para protegê-lo do assédio das mulheres de várias idades que queriam tocá-lo. Mas com certa razão, pois ele era, de fato, bonito demais. Conheci Tony em 1953 nos estúdios da Paramount, quando ele filmava *Houdini*, biografia do famoso ilusionista do início do século 20. E fiquei extasiada. Ele estava com alguns cabelos brancos. Falsos, claro, em função das cenas que rodava na ocasião, referentes à maturidade do personagem. Mesmo assim, estava lindo de morrer. E o melhor de tudo: não era afeminado como eu pensava antes, preconceito que alimentei por causa de sua elegância e beleza de traços delicados. Fomos apresentados e ele mostrou-se extremamente amável. Nessa produção, sua partner era Janet Leigh, com quem tinha se casado em 4 de junho de 1951. Foi a primeira das suas cinco esposas. Dessa união, nasceu Jamie Lee Curtis, a atriz da série *Halloween* e de filmes como *True Lies*.

Dulce faz pose com o bonitão Curtis

Voltei a ter outros encontros com Tony. Em um deles, quando filmava o policial *Lábios Que Mentem*, ele me explicou o funcionamento de um revólver. Posteriormente, entrevistei-o quando rodava *A Embriaguez do Sucesso*, notável drama sobre o jornalismo que fez ao lado de Burt Lancaster. Tive a oportunidade de vê-lo também de barba para o épico *Os Vikings*, e preparando-se para *Acorrentados*, que lhe valeu a única indicação para o Oscar de melhor ator, em 1958. A chance de ganhar o prêmio deve ter sido um dos momentos mais emocionantes da carreira de Bernard Schwartz, nome com o qual foi registrado ao nascer no Bronx, Nova York, em 3 de junho de 1925. Filho de humilde alfaiate, ele fez cerca de 120 filmes, alguns clássicos como *Quanto Mais Quente Melhor* e *Spartacus*. Depois de dramas pessoais – como a luta para livrar-se da dependência química e da depressão provocada pelo declínio na carreira e pela morte de um de seus filhos, por overdose, – Tony Curtis chega aos 80 anos de bem com a vida. Há tempos se dedica às artes plásticas e em junho festejou seu aniversário abrindo uma nova exposição de seus quadros no MGM Hotel de Las Vegas. Ao lado da esposa Jill, 45 anos mais nova, ele mostrou-se de cabelos brancos, mas ainda bonito.•

All DVD

•Compras em até 3X sem Juros*
•Mais de 5000 títulos em DVD
•Entregamos em Todo o Brasil

R$ 124,90 R$ 29,90 R$ 42,90

O MELHOR DO FORRÓ
A PARTIR DE R$ 24,90

Faça seu pedido pelo site
www.alldvd.com.br
ou ligue (11) 3662-2888

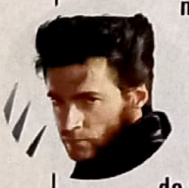
* em todos os cartões de crédito, nas compras acima de R$ 150,

em cena

■ Leonardo DiCaprio – que levou uma garrafada numa festa em Los Angeles – tentará repetir o feito de Gary Cooper ao assumir o papel principal em ***POR QUEM OS SINOS DOBRAM***, nova adaptação do clássico de Ernest Hemingway sobre um professor que se une a uma milícia antifascista na Espanha.

■ Após um ano de atraso, as filmagens de ***MISSÃO IMPOSSÍVEL 3*** começam este mês, na Itália. Além da entrada de J.J. Abrams no roteiro e na direção, o longa ganhou a presença de Michelle Monaghan, Philip Seymour Hoffman e Keri Russell. Laurence Fishburne, de *Matrix*, também estará no filme como o chefe do personagem de Tom Cruise.

■ Um gato, um cachorro e um coelho servem de experiências cibernéticas para virarem assassinos a serviço dos militares americanos até que conseguem escapar de seus donos. ***WE3***, a maluquice criada por Grant Morrison para os gibis, deve ganhar os cinemas com a aquisição dos direitos pela New Line, que também quer o escritor manejando o roteiro.



■ **HUGH JACKMAN** será um dos produtores do filme-solo do *Wolverine*, que está sendo roteirizado por David Benioff (*Tróia*). Enquanto isso, *Watchmen* foi desligado pela Paramount e os produtores correm atrás de outro estúdio.

POVOANDO UM NOVO MUNDO

SET acompanha a concepção das criaturas que habitam o mundo mágico de *As Crônicas de Nárnia*

FOTOS: BUENA VISTA

O mundo de Nárnia traz criaturas fantásticas, como minotauros e o leão messiânico Aslan

Em um dos galpões que abriga a produção de *As Crônicas de Nárnia* em um subúrbio de Oakland, na Nova Zelândia, SET depara-se com um leão deitado em uma mesa. Não exatamente "um leão", mas a metade do animal, esculpida com cuidado em detalhes por uma equipe da K.N.B. EFX. Outro leão enfeita um canto da sala, com as presas à mostra e expressão decididamente ameaçadora. Mas à frente, uma maquiadora pinta as garras de um terceiro modelo. "Sim, esses são alguns dos modelos de Aslan", confirma o produtor Mark Johnson enquanto dá uma de guia durante o dia, referindo-se ao leão messiânico que é central para a trama da aventura. "Claro, em muitas cenas Aslan será feito em computador, mas acho que *O Senhor dos Anéis* provou que o melhor é mesclar todas as técnicas com inteligência para um resultado mais realista."

A semelhança com a saga de Tolkien dirigida por Peter Jackson não fica só em uma aproximação técnica: o design das criaturas e das armas e armaduras dos exércitos de Nárnia ficou nas mãos da Weta, que mostrou sua excelência ao criar orcs, ogros e dragões que habitavam a Terra-Média.

"Não quero fazer comparações, mas o volume de trabalho em *As Crônicas de Nárnia* é infinitamente maior", continua Johnson. "Enquanto no longa de Peter Jackson havia basicamente três espécies diferentes, aqui são quase trinta, entre sátiros, gigantes, harpias, centauros e outros bichos horrorosos."

Uma das criaturas mais impressionantes é o minotauro que comanda os exércitos de Jadis a Feiticeira Branca de Nárnia, que mantém o mundo em constante inverno. Dois técnicos dirigem os movimentos da máscara de touro que completa a indumentária do ator, que o traz à vida. A respiração simulada pela máscara impressiona, assim como a expressão facial e o movimento da bocarra do minotauro. "É essencial manter um elemento humano em cada criatura", completa o produtor. "Assim, sempre temos um ator como parte de sua criação, seja 'vestindo' uma roupa elaborada para tornar-se um centauro, seja vestindo uma máscara para virar um minotauro, seja tendo a parte inferior do corpo substituída por efeitos digitais no caso dos sátiros. É como ver um conto de fadas de carne e osso." ***Roberto Sadovski***

FALTAM **5** MESES PARA A ESTRÉIA DE AS CRÔNICAS DE NÁRNIA: O LEÃO, A FEITICEIRA E O GUARDA-ROUPA

ELE VAI PROTEGER VOCÊ DE UM GRANDE VILÃO: AS CONTAS DO MÊS.

CONCORRA A 4 PRÊMIOS DE R$ 40.000,00*

EM BARRAS DE OURO

4 QUARTETO FANTÁSTICO

Gillette Prestobarba Excel

Junte 2 embalagens de Prestobarba Excel, responda à pergunta "Qual marca dá a você 4 prêmios Fantásticos?", envie para o CEP 05961-960 – São Paulo e torça pelo final feliz. Consulte o regulamento completo no site www.gillette.com.br

Certificado de Autorização CAIXA nº 6-0280/2005. Promoção válida até 30/7/2005. Imagens meramente ilustrativas. *Os prêmios em dinheiro serão entregues em certificado de Ouro nos termos da legislação vigente.

MARVEL LIGHT

QUARTETO FANTÁSTICO ESQUIVA-SE DAS TRAGÉDIAS DE SEUS COLEGAS DE EDITORA E CHEGA AO CINEMA COMO UMA AVENTURA LEVE E DIVERTIDA

POR ROBERTO SADOVSKI

Os quadrinhos da Marvel, bem como os filmes que adaptaram seus personagens para o cinema, sempre foram marcados pela tragédia. O Homem-Aranha só iniciou sua cruzada contra o crime após o assassinato de seu tio Ben. Os X-Men são "temidos pelo mundo que juraram defender" – morte e preconceito fazem parte da saga dos heróis mutantes. O Demolidor tem seu caminho traçado depois do pai ser eliminado por gângsteres. E o Hulk, bom, esse é o garoto-propaganda da tragédia, um homem brilhante preso no corpo de um monstro. Talvez essa tendência para o sofrimento tenha sido o modo de seu criador, Stan Lee, humanizar suas criaturas. Mas não todas. Curiosamente, seus primeiros personagens para a Marvel não sucumbiram a tanta desgraça. Para eles, Lee inventou um modo único de refletir o mundo real: o Quarteto Fantástico era uma família.

"*Quarteto Fantástico* sempre foi nossa prioridade, desde que a Marvel entrou para valer neste negócio de fazer filmes", dispara Avi Arad, manda-chuva da editora, em seu escritório em Santa Monica, Califórnia, onde recebeu SET para uma entrevista exclusiva. "Eles foram os primeiros, o ponto de partida de tudo. Se o filme demorou para sair é porque a gente queria fazer do jeito certo." Esse "jeito certo" enfrentou vários começos falsos, diretores e roteiristas – e até um longa rodado em 1994 e produzido por Roger Corman que, embora mantenha o "espírito" das aventuras do grupo, sucumbe a um orçamento picareta – esse filme, por sinal, nunca foi >>

lançado comercialmente e só existe na forma de cópias encontradas em convenções de quadrinhos: "Se eu pudesse, colocaria minhas mãos em cada uma para varrê-las da face da Terra", brinca Avi.

A verdade é que *Quarteto Fantástico* nunca teve a popularidade de *Homem-Aranha* ou *X-Men*, e sua materialização como filme só seria possível depois de a Marvel provar que era viável em celulóide. Anteriormente, era um projeto movido a paixão. Como a de Chris Columbus, que muito antes de dirigir *Harry Potter e a Pedra Filosofal* insistiu na idéia de levar as aventuras dos quatro astronautas alterados por exposição a raios cósmicos para o cinema. A falta de estrutura na Marvel, que na época nem sequer havia lançado *Blade*, fez com que Columbus adiasse a produção de *Quarteto Fantástico* para fazer o drama *Lado a Lado* e a ficção científica *O Homem Bicentenário* antes de mergulhar no universo de *Harry Potter* – ele ainda assina o novo filme como produtor.

AO CONTRÁRIO DOS X-MEN, QUE DESPERTAM MEDO, O QUARTETO FANTÁSTICO É ADORADO

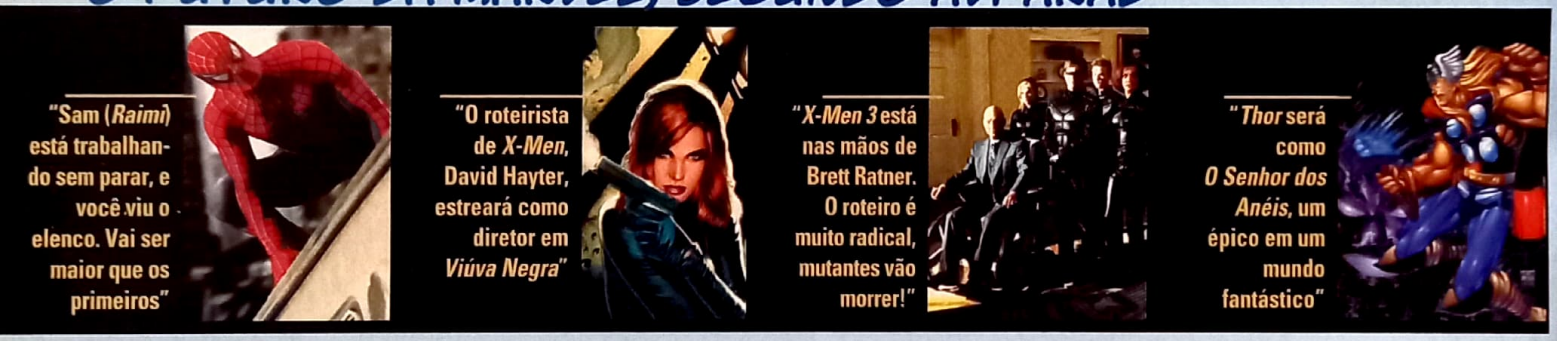
HUMANIDADE PERDIDA

Quarteto Fantástico segue de perto a origem dos heróis nos quadrinhos. O cientista Reed Richards (Ioan Gruffudd), uma das mentes mais brilhantes da Terra, leva ao milionário Victor Von Doom (Julian McMahon) seus planos de estudar uma nuvem de matéria cósmica que ele acredita ter sido o catalisador da vida na Terra: Richards espera desvendar a cura para todas as moléstias que assolam a humanidade. A intenção do cientista é usar a estação espacial de Von Doom para a experiência. A eles juntam-se o piloto Ben Grimm (Michael Chiklis), melhor amigo de Reed; a ex-namorada de Richards, Susan Storm (Jessica Alba); e seu irmão, o piloto Johnny Storm (Chris Evans). Quando os cinco estão a bordo, Reed percebe que calculou mal a evolução da onda cósmica, e como resultado ela os atinge em cheio, alterando seu DNA.

De volta à Terra, Reed, Ben, Susan e Johnny desenvolvem poderes especiais: Richards descobre ser capaz de esticar e moldar seu corpo de acordo com sua vontade; Susan pode ficar invisível e projetar campos de força; e Johnny consegue gerar chamas que também lhe possibilita voar. Mas nenhum deles experimenta alteração tão radical quanto Grimm, que tem o corpo transformado numa carapaça de rochas alaranjadas e foge. Ao mesmo tempo, Von Doom, que tentou se proteger dos efeitos da radiação, percebe que seu corpo aos poucos se torna de metal, deformando o rosto e obrigando-o a se esconder atrás de uma máscara de metal.

A grande diferença de *Quarteto Fantástico* para seus companheiros de editora, os *X-Men*, é que depois de seus poderes se tornarem públicos, eles não são odiados pela humanidade: pelo contrário, viram celebridades. "Este não é um filme de temas complexos como *X-Men*, mas também não é simplista", avisa Avi Arad. "O Quarteto é uma família, e como tal experimenta conflitos e dramas, comédia e tragédia." Parte desse equilíbrio – e do apelo que fez da série um sucesso que já dura mais de quatro décadas – é justamente manter a equipe vivendo junto, e dando espaço para o choque de suas personalidades. No longa, eles passam a morar no Edifício Baxter para que Reed consiga encontrar a cura para seus poderes – ou melhor, para reverter o estado de Ben Grimm, que se vê como um monstro disforme. Essa reversão é a base da trama que finalmente colocará a equipe frente a frente com Von Doom, agora assumindo a identidade do Dr. Destino, à beira da falência por causa da experiência espacial frustrada, com inveja das realizações de Reed Richards e enlouquecido ao também ser privado de sua humanidade.

O FUTURO DA MARVEL, SEGUNDO AVI ARAD



Depois dele, e com a Marvel já estabelecida como uma força nas bilheterias no novo milênio após *X-Men*, foi a vez de Raja Gosnell, antigo colaborador de Columbus, que trabalhou ativamente na pré-produção da aventura, mas que preferiu dirigir *Scooby-Doo*. Finalmente, *Quarteto Fantástico* foi para as mãos de Peyton Reed, que havia rodado *Abaixo o Amor*, porém logo foi ejetado. Com a data já alterada do Natal de 2004 para o verão americano de 2005, e um roteiro mais enxuto, Tim Story foi colocado na cadeira do diretor, enfrentando um orçamento apertado e um cronograma de filmagens complicado para uma produção desse porte. Sem falar a reação negativa dos fãs, que teriam de engolir o realizador de *Táxi* para guiar a aventura (leia a crítica na página 57).

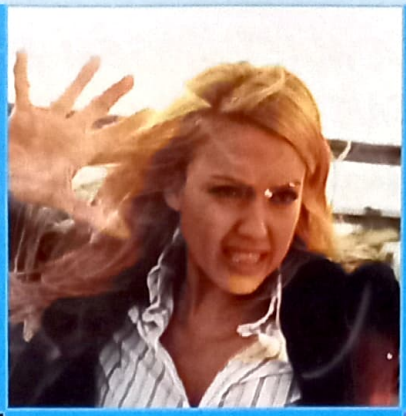
SAGAS CÓSMICAS

O frio castigava a cidade de Vancouver, no Canadá, em novembro de 2004, quando este repórter chegou ao set de *Quarteto Fantástico*. SET teve o privilégio de ser o único veículo de mídia da América Latina – e um dos dois do mundo – a ter acesso às >>

LAÇOS DE FAMÍLIA

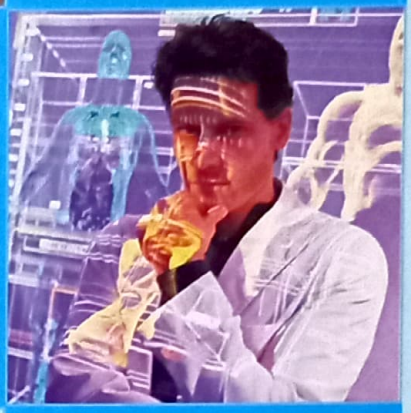
CONHEÇA QUEM SÃO (E COMO SE RELACIONAM) OS QUATRO HERÓIS – E O NEFASTO VILÃO – DE QUARTETO FANTÁSTICO

SUSAN STORM, A MULHER INVISÍVEL (Jessica Alba): Diferente do que acontece nas HQs, a Sue Storm do cinema é uma cientista, que na faculdade namorou o brilhante Reed Richards. Como ele nunca permitiu que a relação ficasse mais séria, ela o deixou para trabalhar com Victor Von Doom. Mas o destino vai reuni-los.

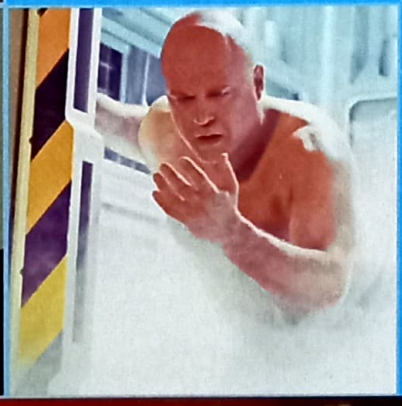


REED RICHARDS, O SR. FANTÁSTICO (Ioan Gruffudd): Sem recursos para bancar suas pesquisas, Reed Richards pede a Victor Von Doom que patrocine sua mais nova e revolucionária teoria – o que vai alterar sua vida para sempre. Ele torna-se o líder do Quarteto Fantástico, com poderes elásticos, ao ser banhado por raios cósmicos.

JOHNNY STORM, O TOCHA HUMANA (Chris Evans): Fã de esportes radicais, Johnny é o único que vê seus novos poderes como uma bênção. É ele também que vai batizar seus companheiros e idealizar o uniforme do Quarteto Fantástico –além de se divertir infernizando a vida de Ben Grimm.



VICTOR VON DOOM, O DR. DESTINO (Julian McMahon): O milionário imigrante da Latvéria investe na experiência de Reed Richards por motivos financeiros – e é alterado por raios cósmicos. Victor torna-se um homem metálico, usa uma máscara para esconder seu rosto disforme e tenta destruir Richards, a quem culpa por sua condição.



BEN GRIMM, O COISA (Michael Chiklis): O melhor amigo de Reed Richards experimenta a mudança mais radical: ele tem seu corpo (e órgãos internos) transformado numa carapaça rochosa, de cor alaranjada. Ele culpa Reed por sua condição, mas em um momento de crise vai mostrar que é um verdadeiro herói.

"Pode vir quente que eu estou... ok, deixa quieto"

"A MAQUIAGEM ME FEZ ENTENDER O ISOLAMENTO DE BEN GRIMM", DIZ MICHAEL CHIKLIS

filmagens do longa de Tim Story. Foram dois dias, com as câmeras começando a rodar às 9 da manhã, e os trabalhos sendo encerrados após às 7 da noite – sem contar as tomadas noturnas e os gigantescos efeitos especiais necessários para dar forma à aventura. Assim que entrei no set, um andar inteiro do Edifício Baxter, dou de cara com o ator Michael Chiklis... ou melhor, com o Coisa, o herói de pedra. Chiklis, como vou descobrir no dia seguinte, teve o trabalho mais árduo da equipe.

Na cena que Story dirige nesse dia, Reed Richards e Sue Storm tentam determinar a natureza da mutação do Coisa. É uma seqüência simples, só com diálogos, mas que toma um dia inteiro para acertar detalhes técnicos – o que tem seu preço para o homem embaixo da pesada maquiagem alaranjada. "Eu nunca tive problema com claustrofobia ou coisas assim", confessa Michael Chiklis no dia seguinte. "Mas usar esse traje é a coisa mais difícil que eu já fiz em toda minha carreira. A sensação de isolamento é indescritível." Quando o ator recebeu SET em seu trailer em um intervalo das filmagens, apesar de não estar usando a roupa de borracha que simula o exterior rochoso do Coisa, ele ainda estava com o rosto coberto pela maquiagem impressionante. "Eu havia lido sobre os problemas que Jim Carrey teve quando rodou *O Grinch*", continua. "As coisas que uma máscara assim faz com a cabeça da gente, todo mundo fica olhando... Não consigo fazer absolutamente nada sozinho." Chicklis dá uma pausa, bebe suco com um canudo e suspira, com um insuspeito bom humor: "Sabe, isso até ajuda a compor este personagem, entendo perfeitamente por que Ben Grimm se sente tão deslocado, tão à parte do resto da humanidade... Só queria não me sentir tão culpado por desejar que o filme não seja esse sucesso todo e eu tenha de repetir esse processo na continuação".

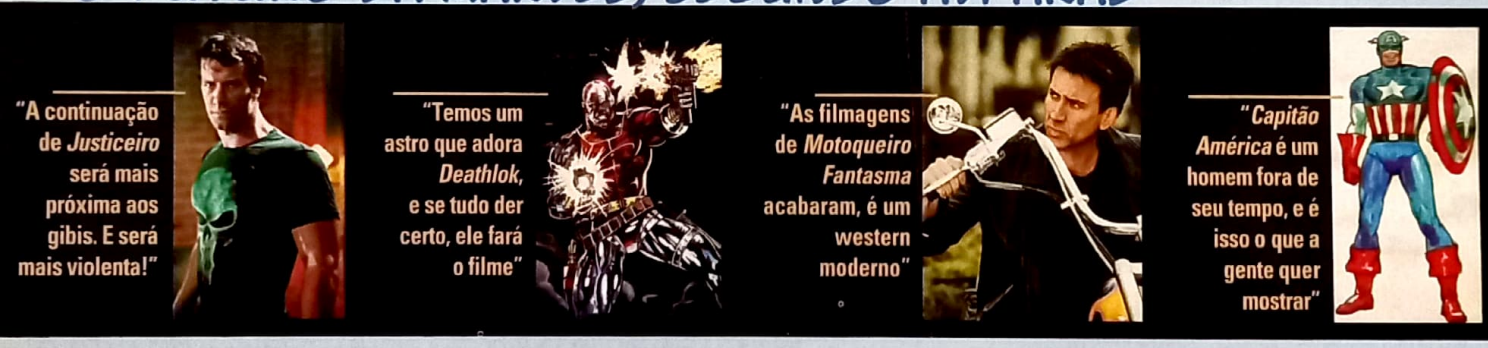
E uma continuação não saiu da mente dos produtores nem durante as filmagens. "*Quarteto Fantástico* tem histórias sensacio-nais para serem contadas, e bebem diretamente da fonte da ficção científica", diz o produtor Ralph Winter, que trabalhou nos seis primeiros filmes da série *Jornada nas Estrelas*. "São sagas cósmicas, devoradores de mundos e outras coisas que eu nem deveria estar contando..." Seu entusiasmo é compartilhado pelo restante do elenco, composto em sua maio-ria por neófitos. "*Quarteto* pode ser um filme de ação, mas são os momentos mais intimistas, em família, que mostram a verdadeira humanidade dos personagens, quando eles se tornam gente comum", arrisca Ioan Gruffudd, que antes havia feito o fiasco *Rei Arthur* no papel de Lancelot. Já Julian McMahon, o Dr. Destino – e único fã de gibis da turma – considera sua missão cumprida: "Existem vá-rias maneiras de encarar o trabalho em uma adaptação de gibis. Para mim é um dos pontos altos de minha carreira. É o Dr. Destino que todos conhecem, e sei que ele estará de volta no futuro".

CONTROLE TOTAL

De volta a Marvel Films, em Santa Monica, Avi Arad desliga o telefone depois de um papo com os editores da revista *TV Guide* – ele não quer que *Quarteto Fantástico* seja capa do semanário na forma de ilustrações, para não haver nenhuma comparação com *Os Incríveis*. Falta um mês para a estréia do filme, ainda em finalização, e todo cuidado é pouco. "É difícil lidar com todos esses detalhes, principalmente quando não temos todo o controle", dispara, referindo-se à relação da produtora com os vários estúdios que têm os direitos sobre seus personagens. "Veja o caso de *Elektra*. O roteiro era excepcional, Jennifer Garner não queria fazer o longa e nós a convencemos. Mas foram feitas tantas mudanças que o resultado foi terrível. O filme é péssimo! Eu me sinto mal por Jennifer, espero que um dia a gente faça direito."

Quarteto Fantástico inspira mais confiança por estar nas mãos da mesma equipe que produziu os primeiros *X-Men* – assim como *Homem-Aranha* é feito com uma parceria de total confiança com a Sony e com o diretor Sam Raimi. "Isso deve mudar com nosso novo acordo com a Paramount, que está quase finalizado", completa Arad, referindo-se à parceria que dará a Marvel controle total de dez personagens no cinema, coordenando toda a produção, e só com a distribuição dos filmes a cargo do estúdio – um acordo semelhante ao da LucasFilm e a Fox para a série *Star Wars*. O primeiro filme deve ser *Capitão América*. Mas isso é futuro, e agora Avi está centrado no presente, em *Quarteto Fantástico* e, claro, na "distinta concorrência": "Você já viu *Batman Begins*? Quero saber se é muito violento, ou se posso levar uma criança de 8 anos". Trabalho ou lazer? Nesse caso, não há muita diferença.•

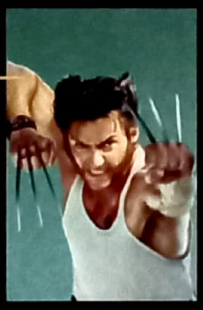
O FUTURO DA MARVEL, SEGUNDO AVI ARAD



O Coisa perde o controle em uma pequena crise doméstica...

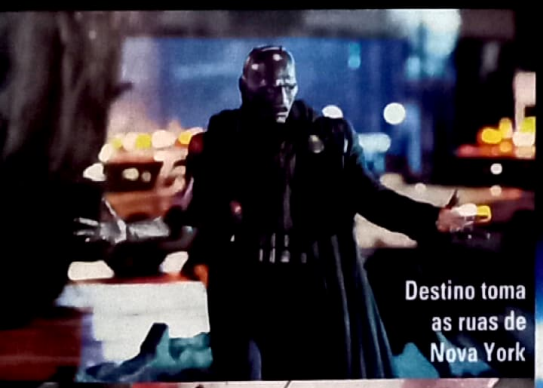
"Eu adoro *Hulk*, mas a continuação deve ser bem diferente. Queremos Eric Bana de volta"

"*Wolverine* deve ser rodado logo depois de *X3*. Mas é outra jornada, é outro tom. Hugh está animado!"

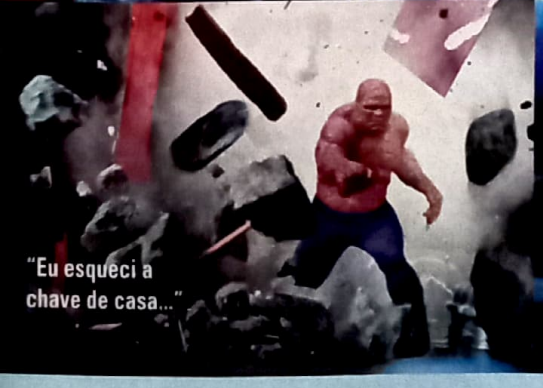


"Eu não consigo imaginar *Magneto* sem Ian McKellen. Mas o roteiro não está pronto"

"*Namor* é um épico como *Star Wars*, só que embaixo d'água. Chris Columbus vai dirigir"



Destino toma as ruas de Nova York



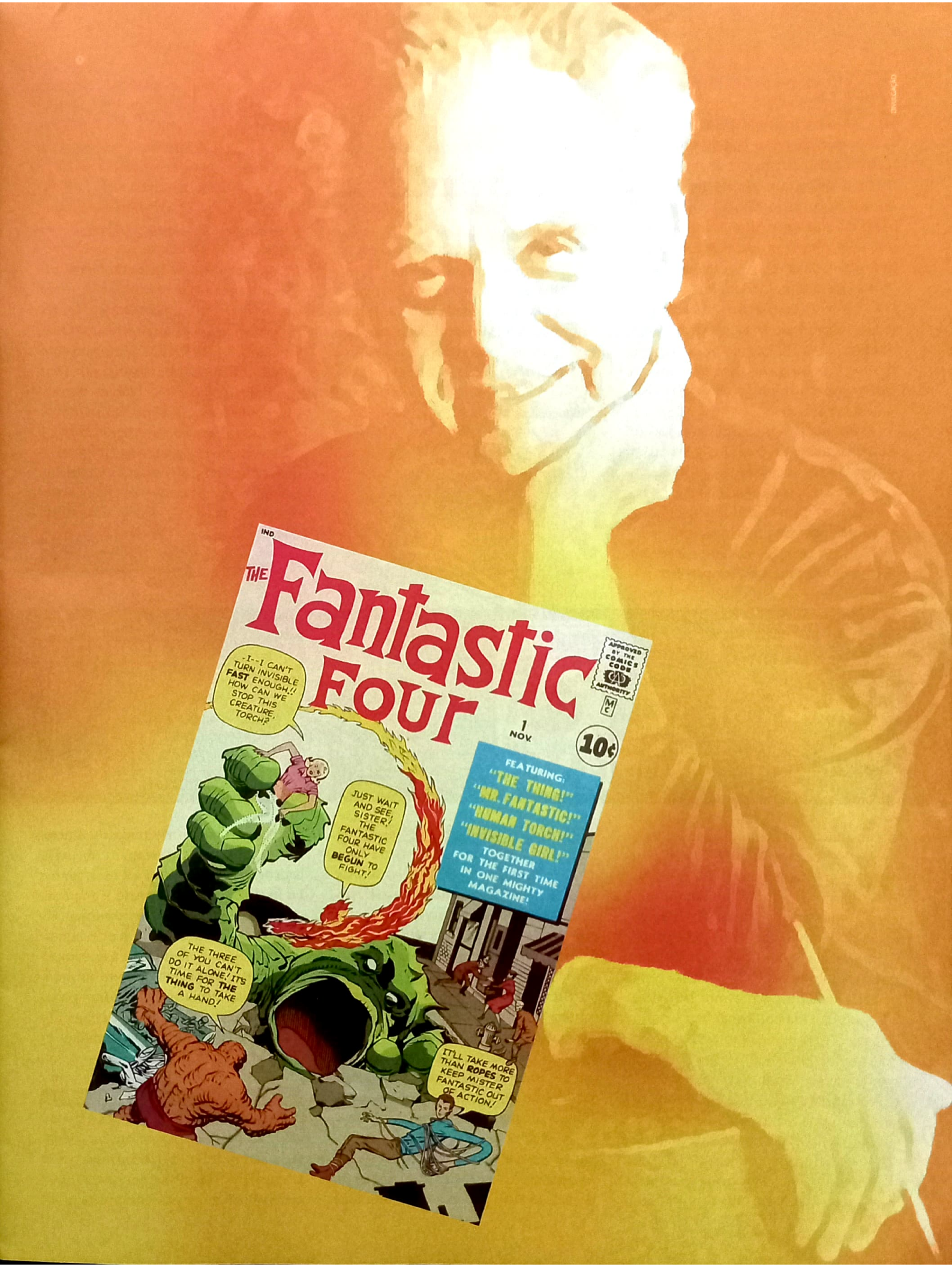
"Eu esqueci a chave de casa..."

É a Mulher Invisível que ergue seu campo de força – e não Violet de *Os Incríveis*...

O HOMEM QUE CRIAVA DEUSES

A FANTÁSTICA CARREIRA DE JACK KIRBY, CO-CRIADOR DE *QUARTETO FANTÁSTICO* – E DO UNIVERSO MARVEL

POR EDSON ARAN


IND.
THE Fantastic Four
APPROVED BY THE COMICS CODE AUTHORITY
MC
1 NOV.
10¢
FEATURING: "THE THING!" "MR. FANTASTIC!" "HUMAN TORCH!" "INVISIBLE GIRL!" TOGETHER FOR THE FIRST TIME IN ONE MIGHTY MAGAZINE!
-I--I CAN'T TURN INVISIBLE FAST ENOUGH!! HOW CAN WE STOP THIS CREATURE, TORCH?
JUST WAIT AND SEE, SISTER! THE FANTASTIC FOUR HAVE ONLY BEGUN TO FIGHT!
THE THREE OF YOU CAN'T DO IT ALONE! IT'S TIME FOR THE THING TO TAKE A HAND!
IT'LL TAKE MORE THAN ROPES TO KEEP MISTER FANTASTIC OUT OF ACTION!

Há sempre uma dupla no começo de tudo: Fidel e Che, Lennon e McCartney, Marx e Engels, Sartre e Camus. Stan Lee e Jack Kirby apenas seguem a tradição, mas com grande diferença: pretensiosos, eles resolveram criar um universo inteiro. E o big-bang, a explosão primordial, se chama *Quarteto Fantástico*. Difícil precisar qual dos dois contribuiu mais para esta criação, mas tudo indica que tenha sido Jack Kirby. Afinal, em 1957, ele havia inventado *Challengers of the Unknown* (ou *Desafiadores do Desconhecido*) para a DC Comics. Era um grupo de quatro pessoas que, depois de um acidente de avião, resolve dedicar sua vida à solução de mistérios.

As aventuras escritas e desenhadas por Kirby, com arte-final de Wally Wood, já tinham todos os elementos que fariam a glória dos heróis da Marvel: viagens no tempo, alienígenas mal-intencionados, cientistas loucos e semideuses cósmicos. A diferença é que os "desafiadores" não têm personalidades marcantes e parecem um mesmo sujeito dividido por quatro. Quando Kirby trocou a DC pela Marvel, em 1961, ele praticamente recriou *Challengers of the Unknown*, porém com duas distinções fundamentais: 1 – os personagens agora tinham superpoderes e... 2 – personalidades mais bem desenvolvidas (sem dúvida, uma contribuição de Stan Lee).

Reed Richards é um gênio cê-dê-efe e alienado da vida cotidiana. Ben Grimm disfarça o coração de manteiga com um mau humor de cão. Johnny Storm é louco pela fama. Sue Storm-Richards vive tentando chamar a atenção do marido ausente mesmo que, para isso, se deixe levar pelo primeiro vilão tarado que bate na porta. A "densidade" psicológica, rara nos quadrinhos da época, somada às tramas cósmicas (sem dúvida, uma contribuição de Jack Kirby) fazem de *Quarteto Fantástico* o maior e melhor quadrinho de ficção científica de todos os tempos. Esqueça *Flash Gordon*, *Buck Rogers* e todo o resto.

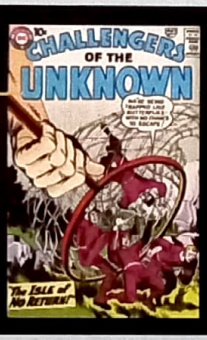
KURTZBERG E O SUPERSOLDADO!

Jack Kirby, afinal, não é chamado de "king" em vão. Ele é até hoje o melhor artista que o gênero super-heróis já conheceu. O barroquismo do cenário, cheio de máquinas absurdas, não atrapalha o ritmo da ação, sempre muito rápida e frenética. Kirby não perdia tempo desenhando pin-ups: todas as cenas estão ali para fazer a história avançar. Aliás, naquela época distante, começo dos anos 60, quando a Marvel era a Casa das Idéias e não a Casa da Reciclagem, a velocidade das tramas era essencial. A saga de Galactus, o Devorador de Mundos, começa e termina em apenas três edições. Nas revistas anteriores, Kirby-Lee introduziram os Inumanos e a cidade de Atillan. Nas edições seguintes, entraria em cena, pela primeira vez, o Pantera Negra, e o reino de Wakanda, uma nação altamente tecnológica escondida pelas selvas africanas. Essa incessante avalanche de idéias jamais foi superada nos quadrinhos. E isso, sem dúvida, é uma contribuição do espírito irrequieto de Kirby.

Os *Vingadores*

Jack Kirby nasceu Jacob Kurtzberg em Nova York, em 1917. Começou a carreira no estúdio de Max Fleischer fazendo animações do *Popeye*. Quando o estúdio fechou, Kurtzberg, já rebatizado de Kirby, foi para os quadrinhos. Em 1941, ele e Joe Simon criaram o *Capitão América* para a Timely Comics, futura Marvel. Depois de dez edições bem-sucedidas, a dupla se mudou de mala e cuia para a DC. Lá, Kirby criou a *Newsboy Legion*; *Ajax, o Marciano* e *Challengers of the Unknown*, além de revigorar o Sandman clássico e o Arqueiro Verde. Mas a DC vacilou e acabou perdendo Kirby para a Marvel em 1961. A revolução iniciada pela editora se concretizou na concorrente com o surgimento do Quarteto. Juntos, Stan Lee e Jack Kirby inventaram uma maneira de trabalhar que ficou conhecida como Estilo Marvel. Os dois discutiam o plot, porém não desenvolviam um roteiro. Isso ficava por conta do artista que dividia a história em quantos quadrinhos achasse necessário. O material voltava para Lee que, só então, acrescentava os balões de diálogos. Além do *Quarteto*, a dupla fez *Thor*, *X-Men*, *Homem-de-Ferro*, *O Incrível Hulk* e *Os Vingadores*.

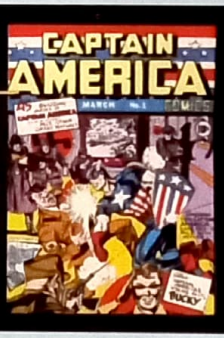
Kirby é o inventor de alguns truques que hoje são marcas registradas do gênero: as bolinhas pretas sobrepostas que indicam descarga de energia, as linhas paralelas para demonstrar impacto e a famosa pose mão-direita-aberta-em-primeiríssimo-plano-com-pernas-levemente-arqueadas-em-segundo-plano. O artista sempre buscou a inovação. Em *Quarteto*, introduziu as colagens fotográficas como plano de fundo, técnica que depois seria explorada e aperfeiçoada por Jim Steranko em *Nick Fury, Agente da Shield*.



Os Desafiadores do Desconhecido, embrião do **Quarteto Fantástico**

Fantastic Four número 4, a estréia do Dr. Destino nos quadrinhos da Marvel

Sempre na vanguarda, Kirby criou *Os Eternos*, reinventando a criação da Terra



A primeira edição de *Capitão América*, em 1941, de Kirby e Joe Simon

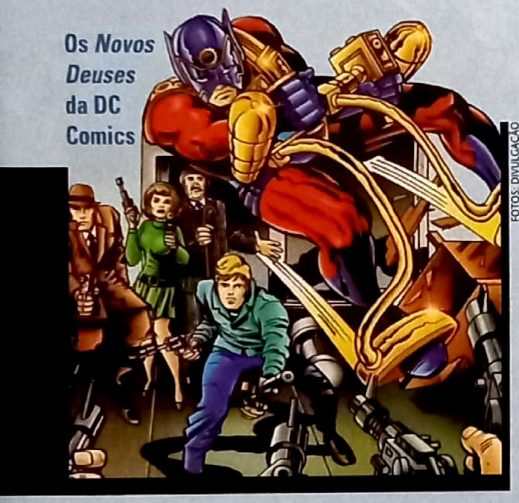
FUGA PARA O UNIVERSO PARALELO!

Duplas funcionam bem, mas a separação é sempre traumática. Com Lee e Kirby foi igual. Em 1970, Kirby ficou furioso com a Marvel. O desenhista nunca ganhou o que realmente merecia na empresa e, por

DUPLAS FUNCIONAM BEM, MAS A SEPARAÇÃO É SEMPRE TRAUMÁTICA. COM LEE E KIRBY FOI IGUAL

isso, batalhava algum dinheiro extra vendendo originais para colecionadores. Mas a Marvel argumentou que os desenhos eram propriedade da editora e não do artista. Isso levou a uma disputa trabalhista e judicial que acabou fazendo com que Kirby retornasse a DC. Em entrevista recente à edição americana da revista *Wizard*, Lee argumenta que, enrolado com suas atividades de editor, não acompanhou o caso e, quando tentou interferir, já era tarde. Também disse que gostaria de ter dado um emprego fixo para Kirby na Marvel, como editor de arte, mas que o artista preferiu permanecer como free-lancer. Kirby, infelizmente, não está vivo para confirmar ou desmentir essa versão. Mas não há dúvida de que Stan Lee foi, no mínimo, omisso com seu principal parceiro.

Os *Novos Deuses* da DC Comics



FOTOS: DIVULGAÇÃO

Seja como for, a mudança de editora fez bem para Jack Kirby, que teve a oportunidade de criar um trabalho-solo consistente e de alta qualidade. Na DC, ele desenvolveu o conceito do "pocket universe", ou seja, um conjunto de histórias que funciona sozinho, embora faça parte da continuidade dos heróis da editora. Sua série *Fourth World* é uma odisséia cósmica na qual alienígenas com poderes divinos se enfrentam numa guerra milenar que, ocasionalmente, tem a Terra como cenário. Os personagens são psicologicamente bem delineados, coisa que, certamente, Kirby aprendeu a fazer com Lee. Tem até um conflito entre pai e filho muito semelhante à relação de Anakin e Luke Skywalker em *Star Wars*. O filho é Orion, guerreiro temperamental do planeta Nova Gênesis. O pai é Darkseid, o soberano do planeta Apokolips, e um dos maiores vilões do universo DC.

Nessa sua passagem pela DC, Kirby criou ainda *Kamandi, o Último Rapaz da Terra*; *OMAC*, o exército de um homem só, e *Etrigan, o Demônio*, que merece um pouco mais de atenção. Num universo ficcional sem zona cinza, no qual o Bem e o Mal são claramente identificáveis, Etrigan é um estranho no ninho. O personagem é um demônio medieval, imoral e perigoso, que habita o corpo do antiquário Jason Blood. Assim como Bruce Banner, Blood esforça-se para manter o capeta interior sob controle, coisa que nem sempre acontece. Etrigan tem o visual de uma gárgula grotesca e fala em rimas, uma ousadia sem tamanho para a época. Kirby nunca temeu correr riscos.

DEUSES COSMICOS E O FIM DOS DIAS!

Em 1976, o artista finalmente fez as pazes com Lee e voltou à Marvel. Nessa fase, ele criaria outra obra-prima, *Os Eternos*. Vagamente inspirado nas teorias do conspirólogo Erich Von Däniken, os heróis são mutações genéticas produzidas por entidades alienígenas superpoderosas chamadas Celestiais. No passado, os Eternos foram confundidos com deuses, já que vivam no monte Olimpo e travavam uma guerra milenar (mais uma!) com outra raça geneticamente modificada, os Deviantes. A confusão começa quando os Celestiais chegam à Terra para julgar suas criaturas e decidir se o planeta merece sobreviver ou não. O conceito inovador de Kirby estava muito à frente de seu tempo. A revista nunca foi grande sucesso de vendas e acabou cancelada.

Os anos 80 não se mostraram bons para o "rei". Depois de sair da Marvel pela terceira vez, Kirby tentou lançar nova linha de super-heróis pela Pacific Comics. Não deu certo. Na época, a garotada estava mais interessada nos heróis descerebrados e mal desenhados de Rob Liefeld e de outros fundadores da Image Comics. Jack Kirby foi, então, fazer desenhos animados. É dele o design de *Thundarr, o Bárbaro*, um mix de ficção científica com espada-e-feitiçaria, escrito por Steve Gerber, o criador de *Howard the Duck*. Thundarr vive num bizarro mundo pós-apocalíptico e é uma pequena amostra de que uma parceria mais longa entre o escritor e o desenhista poderia ter rendido muito.

Jack Kirby morreu de ataque cardíaco em 1994 em Thousand Oaks, Califórnia. Não viveu o suficiente para ver as homenagens prestadas a ele por Alan Moore (em *Supreme*), Mark Millar (em *Authority*), Erik Larsen (*Savage Dragon*) e Grant Morrison (*Seven Knights*). Mas pelo menos se livrou de ver o *Quarteto Fantástico* destroçado nas recriações pouco imaginativas de Jim Lee (*Heroes Soldiers*), Brian Michael Bendis e Mark Millar (*Ultimate Fantastic Four*), para citar só as duas piores. A herança de Kirby dificilmente será superada: muitos inventaram super-heróis, ele criou deuses. Se há um Criador Supremo no Universo, Jack Kirby certamente trabalha para Ele.•

O futebol nos ensinou várias vezes que não adianta juntar os maiores craques do mundo para tornar um time vencedor. As personalidades fortes e mimadas dos astros da bola sempre entram em guerra. Ainda bem que a lição nem sempre funciona para o cinema. Aliás, ainda bem que a lição não funciona para Steven Spielberg, o diretor mais bem-sucedido do cinema, e Tom Cruise, o maior sinônimo de estrela hoje no planeta Terra. Depois de experimentar a parceria no ótimo *Minority Report – A Nova Lei*, a dupla mais poderosa de Hollywood se une de novo para revisitar um clássico da ficção científica. Em *Guerra dos Mundos* – que causou pânico nos Estados Unidos quando foi adaptada para o rádio por Orson Welles em 1938 e virou filme pelas mãos do produtor George Pal e do diretor Byron Haskin em 1953 –, Cruise é um pai de família relapso às voltas com uma invasão alienígena, cujo tom está sendo tratado como "próximo de um documentário" por Spielberg, fanático pela obra de H.G. Wells. Em pleno set de filmagens, na Califórnia, os dois maestros deram um tempo no que promete ser um dos maiores filmes do ano para falar com SET.

EGOS SEM CONFLITO

STEVEN SPIELBERG e **TOM CRUISE** reúnem-se novamente e falam sobre a recriação do clássico épico alienígena *Guerra dos Mundos*

Texto por Rodrigo Salem Entrevista por Ariel Cohen/IFA

***Guerra dos Mundos* é uma história que foi contada várias vezes e por gente como Orson Welles e George Pal. Você falou que gostaria de fazer esse filme há muito tempo. Qual a razão de fazê-lo agora?**

STEVEN SPIELBERG – Bem, eu teria feito esse filme doze anos atrás se pudesse. Não que eu de repente tenha tido um súbito interesse no longa. Mas eu comprei num leilão o último roteiro radiofônico "sobrevivente" de *Guerra dos Mundos* que não foi confiscado pela polícia quando ela invadiu o teatro Mercury e destruiu toda e qualquer peça de rádio. A única cópia que sobreviveu estava na casa de Howard Koch, que escreveu o script com Orson Welles. Ele estava tão cansado, por causa do deadline de três dias para a entrega do texto, que acabou adormecendo em casa e perdeu a peça quando foi transmitida. O mundo entrou em pânico e a fuga de Nova Jersey e de outras cidades começou... só por isso esse roteiro escapou. Tive a chance de ler quando adquiri a peça e a achei fantástica, porque era real, uma versão daquele livro que li tantas vezes na universidade – acho que li pela primeira vez em 1966. Após ler esse roteiro pensei "Cara, isso daria um filme maravilhoso". No entanto, um bocado de filmes que se alimentava dos ossos de H.G. Wells foram aparecendo ao longo dos anos. Quando *Independence Day* foi lançado, falei "Bem, talvez eu não faça mais *Guerra dos Mundos*", porque eles meio que usaram muito da premissa do livro. Eles não usaram diretamente o material, mas sua estrutura. Por sorte foi uma estrutura que eu não teria escolhido. Mesmo assim, o projeto ficou adormecido por bom tempo.

Quando voltou a se interessar?

SS – Acho que fiquei interessado novamente quando comecei a procurar um projeto para fazer com Tom, depois da ótima experiência que tivemos em *Minority Report*. Sabe como é aquela velha frase de rasgação de seda hollywoodiana: "Ei, vamos fazer um filme juntos!". Ouvimos isso o tempo todo e nunca acontece, mas estávamos determina- >>

dos a fazer vários filmes juntos, então liguei para o Tom e disse: "Tom, você consideraria fazer...".

TOM CRUISE – Na verdade, eu o procurei. Você estava fazendo *Prenda-me Se For Capaz*...

SS – Eu estava fazendo *Prenda-me Se For Capaz*, certo.

TC – E nós estávamos olhando alguns comerciais de TV no banco de trás do carro e você falou: "Aqui estão três!".

SS – "Três idéias!"

TC – Eu disse: "Meu Deus. *Guerra dos Mundos*. Sem sombra de dúvida". Assim foi o dia em que resolvemos fazer o filme.

Quais foram as outras idéias?

SS – Uma delas era um... (*longa pausa*)

Não vale a pena mencionar?

SS – Bem, uma delas era um western.

"Não temos o mesmo senso de aventura alegre de *Independence Day*"

SPIELBERG

CRUISE

"*Guerra dos Mundos* é o maior filme pequeno que já fizemos"

TC – O qual tenho muita esperanças de um dia fazermos juntos.

***Guerra dos Mundos* completa a trilogia alienígena para você. Mas pela primeira vez está lidando com ETs malvados. Onde isso se encaixa na sua carreira? Há algum significado maior em relação à sua visão da atualidade?**

SS – Não, não. Sou apenas um diretor que dá as mesmas oportunidades, sabe? Eu dei aos aliens benevolentes algumas tomadas e agora tentarei fazer o mesmo com a parte ruim deles. Mesmo que a bondade deles esteja centrada em destruir a civilização como nós a conhecemos para começar uma própria. Se você leu o original, sabe que eles conquistam o planeta, sabe que eles ceifam e se espalham. Então preciso ser respeitoso em relação ao livro, mas não a ponto de situar o filme em 1898. Não iria fazer uma ficção científica vitoriana. Me sinto mais em casa no mundo de hoje e acho que a sombra do 11 de setembro é um pouco relevante em relação ao nossos sentimentos de desconforto sobre o futuro coletivo. Considerei muito isso quando resolvi fazer *Guerra dos Mundos*. O pós-11 de setembro começou a fazer um pouco mais de sentido para mim, que poderia ser uma tremenda história emocional, assim como divertida e com relevância atual.

Você filmou diferente desta vez. Primeiro foram as grandes tomadas que exigem muitos efeitos especiais e só depois as menores. Isso foi por causa do pouco tempo disponível?

SS – Não. É verdade que fiz de forma diferente para que a IL&M pudesse ter um salto no cronograma dos efeitos...

TC – Nós provavelmente teríamos feito da mesma forma, porque o material que filmamos em Nova Jersey foi todo com as grandes seqüências com efeitos e seria proibitivo filmar isso em fevereiro.

SS – Não queríamos neve, porque você nunca pode ser consistente com neve. Você pode ter um ótimo e bonito dia nevando e, 48 horas mais tarde, adeus neve. O resultado seria centenas de milhares de efeitos especiais e produtos químicos para cobrir ruas e o campo com neve. Então foi bom filmar dessa maneira, porque adiantamos muito dos efeitos para conseguir lançar na data correta. Há 400 tomadas digitais no filme, mas não fiz nada com pressa. É meu cronograma mais longo em doze anos. Tivemos nosso próprio ritmo.

TC – Ninguém mais teria conseguido. Steven é rápido, mas é detalhista e trabalha num passo que não compromete a história e as personagens. Alguns diretores fazem "Bem, vou precisar de um tempo para descobrir como fazer isso". Mas nós aparecíamos no set e Steven é preciso em suas escolhas e direções. É até mais divertido trabalhar com ele, porque somos amigos há muitos anos. Lembro que *Minority Report* tinha várias grandes seqüências que Steven mudava para ajustar ou consertar toda a situação quando ele achava uma idéia melhor do nada. *Guerra dos Mundos* foi da mesma maneira. Filmamos uma seqüência em Newark (*cidade de Nova Jersey, próxima a Nova York*) que levou cinco dias. Outros diretores – e posso falar isso – teriam demorado pelo menos três semanas.

Parece ter sido divertido para um projeto tão gigante...

SS – Bem, foi divertido. É muito engraçado trabalhar com Tom e com todo esse elenco, mas se você conhece meus filmes sabe que estou mais interessado em tomadas conceituais do que no estilo MTV, o que leva muito tempo. Se posso colocar algo na tela que é sustentável, que faça as pessoas estudarem e dizer: "Como ele fez isso? Isso está acontecendo diante de meus olhos e ainda não acabou. É a mesma seqüência... Oh, meu Deus. É uma seqüência de efeitos e está durando para sempre". Prefiro fazer isso do que criar ilusão com dezesseis ângulos de câmera diferentes que não duram mais do que seis quadros na tela. A platéia é esperta, estamos na época mais rápida do avanço da mídia. Você sabe a diferença entre um truque e a realidade. Isso é o que deixa *Guerra dos Mundos* mais empolgante: não há truques visuais. Você vê tudo acontecer e participa da experiência.

TC – Além disso, é uma história muito forte.

Falando nisso, qual a importância do roteiro em um longa de verão em que a maioria das pessoas conhece a história?

SS – O filme não teria sido construído tão rápido se não fosse por David Koepp, autor do roteiro. O processo de desenvolvimento de um filme pode ser bem demorado, como no caso de *Indiana Jones 4*, o qual meu produtor não gostou do roteiro (*o tal "produtor" é George Lucas, que não aprovou o roteiro de Frank Darabont, de* Um Sonho de Liberdade) e agora precisamos de mais um ano e meio para come-

çarmos a filmar. Mas se Koepp não tivesse entregado no papel esse roteiro, acredito que ainda estaríamos desenvolvendo *Guerra dos Mundos*.

O que o atraiu ao filme, Tom?

TC – A história. Para mim, *Guerra dos Mundos* sempre foi um livro que curti e senti que a história seria relevante, com empolgantes oportunidades para as personagens e elementos secundários. E, claro, trabalhar com meu amigo novamente.

Tom, há algo que poderia dividir conosco sobre seu personagem?

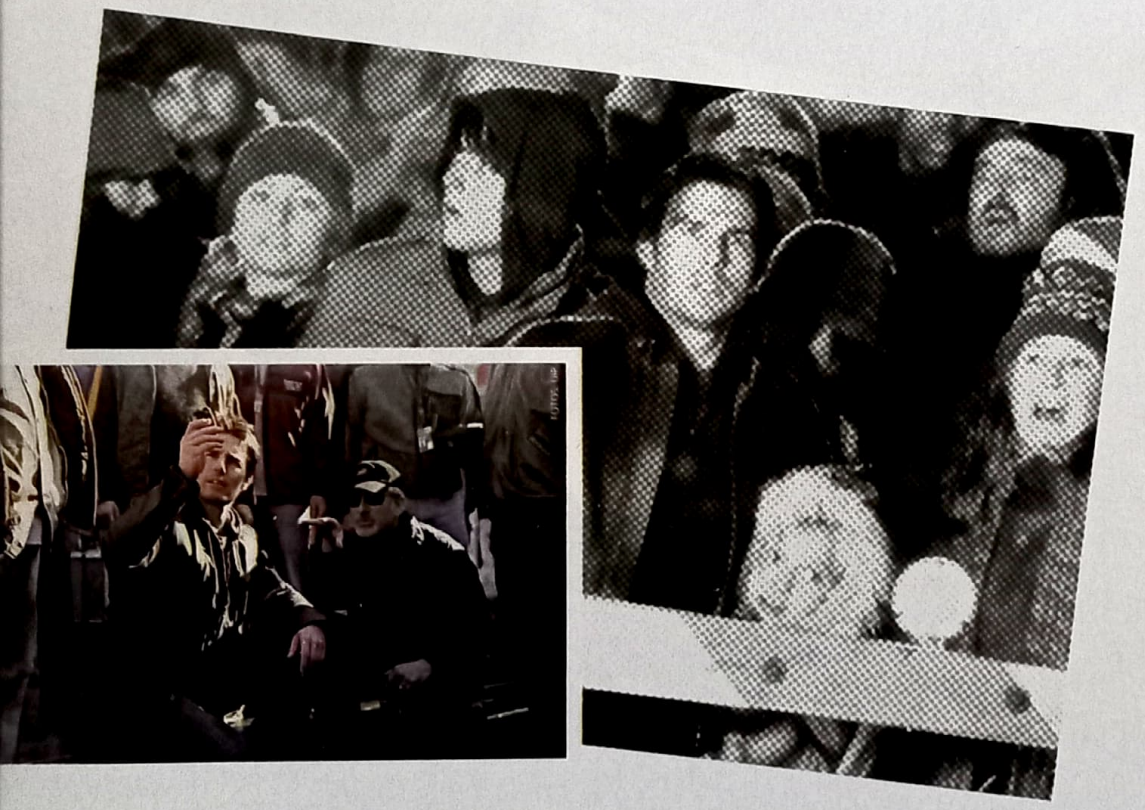
TC – Ele é um torcedor dos Yankees, um pai. O que posso falar? Ele é um mecânico, trabalhador das docas. Maneja aqueles guindastes gigantes que movem os contêineres fora do porto para os caminhões.

Ele era um cientista no filme de 1953.

SS – Gene Barry era um cientista, sim. Mas não existe isso realmente no livro. Nós não olhamos hoje para tudo o que veio antes, toda ficção científica, havia muita coisa brega e falsa. O filme mudou tudo isso.

O que é novidade?

SS – O público precisará ver para descobrir. Não é nada que podemos descrever. Todo o filme é muito experimental e o ponto de vista é bem pessoal. Acredito que as pessoas poderão se identificar, porque é sobre uma família tentando sobreviver e ficar junta, apesar de estar cercada dos mais épicos e horrendos acontecimentos que possamos imaginar.



SS – E você é um pai no filme.

TC – Sim. Agora sei que posso interpretar um pai, algo que é muito importante na minha vida. É o maior filme pequeno que já fizemos.

SS – Essa é uma bela definição. Quando vi *Lawrence da Arábia* pensei que aquele era o maior filme pequeno que já tinha visto. Tinha a mais íntima, sensível e próxima história jamais contada nos cinemas. De certo modo – e não estou comparando o nosso filme com *Lawrence da Arábia*, porque nunca fiz algo tão bom –, mas estou falando que temos um ponto de vista similar. estamos voltando para o filme de George Pal. Temos algumas homenagens óbvias que a platéia deve adorar, mas não tantas.

TC – As pessoas que conhecem o filme de Pal vão apreciar alguns momentos.

SS – Uma das coisas incríveis que aquela versão criou foi um senso incrível de tensão e contemporaneidade, porque acredito ter sido lançada antes de *O Dia em Que a Terra Parou...*

Foi um pouco depois.

SS – Mas isso me fez sentir realmente como se esse evento estivesse acontecendo. Quando

Muitos se incomodam com o final "Deus nos salvou" do filme de George Pal. O que você preparou na sua versão?

SS – Temos nossa própria versão do filme. Ela não se distancia nem copia o livro original. Então acho que encontramos um meio-termo satisfatório.

Vocês discutiram muito sobre o quão dark o filme poderia ser contra, digamos, um *Independence Day*?

SS – Bem... não, não, não. Não temos o mesmo senso de aventura alegre de *Independence Day*. Não é uma espécie de armação maravilhosa, não é *Tropas Estelares* e certamente não é *Independence Day*. Nós somos bem mais sérios que esses outros. O filme é ultra-realista, com um estilo mais próximo de um documentário, mas, ao mesmo tempo, repleto de valores de produção hollywoodianos que a platéia exige hoje em dia. É uma visão única do material.

TC – É empolgante. Gosto de histórias e gosto de aventuras. Eu realmente gosto de histórias que o levam a algum lugar e, ao mesmo tempo, são formas de entretenimento. Não importa quão sombrias são, porque sempre estou procurando por humor e pelo personagem. São esses momentos que me afetam, porque acho família algo muito divertido e, apesar de ter crescido em momentos difíceis, nós sempre procuramos sorrir. E acredito nisso quando assisto aos filmes de Steven. Você olha para *Contatos Imediatos* ou *Tubarão* e há uma conexão emocional para se identificar.

SS – Me senti assim em relação a *Tubarão*. Quando fiz o filme, senti que se não criasse o humor, a platéia iria achar horas inapropriadas para rir. Fiz o mesmo com *Guerra dos Mundos*. Nós criamos o humor, mas o humor sai da insanidade natural dessa família numa simples odisséia para sobreviver.

Tom, uma perguntinha bem nerd. Sabemos de sua paixão pelo Homem-de-Ferro, o personagem da Marvel. O projeto está morto?

TC – Não vai rolar. Não comigo. Você sabe que gosto de me comprometer com algo realmente especial. Quero fazer da maneira correta. Mas o que estava acontecendo não me fez sentir que iria dar certo. Eu preciso ser capaz de tomar decisões e fazer o filme tão grande quanto ele pode ser. E não foi dessa forma. Nunca fiz um filme apenas para fazer um filme.•

A DOCE VIDA

SET invade com exclusividade o exótico mundo de Tim Burton e Johnny Depp para revelar todos os segredos da nova versão de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*

Por Rodrigo Salem, de Londres

Augustus Gloop prova que é fã de Wonka

E, como magica, terminou a dieta dos visitantes da fabrica...

"Minha filha de cinco anos diz que tem uma mãe cantora e um pai pirata", reclama Johnny Depp, completando logo depois: "Agora ela acha que o pai é um pirata disfarçado de Willy Wonka". Lily Rose Melody tem a desculpa da idade, mas é impossível imaginar Depp como um ser humano real ou normal, fazendo compras ou indo ao dentista. Um dos principais culpados por essa dose de esquizofrenia está a poucos metros de nosso pequeno bate-papo, sem se importar muito com seu astro. Tim Burton, afinal, precisa pela quarta vez na carreira confiar no parceiro para outra exigente, porém inesquecível, interpretação. Após dar unhas afiadas para Depp em *Edward Mãos-de-Tesoura*, confiar o sonho de sua vida no maravilhoso *Ed Wood* e reencontrar as raízes góticas em *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*, o cineasta joga toda a responsabilidade no amigo reimaginar *A Fantástica Fábrica de Chocolate*, que tem as ingratas missões de fazer o mundo esquecer do clássico camp de 1971 com Gene Wilder e, ao mesmo tempo, atrair os fãs da mesma obra.

"Aquele não é o Superman lá em cima?"

Esquizofrênico o bastante para você?

Não o bastante para Tim Burton. Logo após completar o doce *Peixe Grande*, o diretor se viu num momento crucial da vida quando teve o primeiro filho com a atriz Helena Bonham Carter em 2003. A paternidade, no entanto, teve pouca influência na escolha de *A Fantástica Fábrica* como o seu próximo projeto. "A experiência de ter um filho tem mais a ver com um filme de terror estrelado por aliens", brinca Burton em entrevista exclusiva concedida no pátio das empresas Willy Wonka, construídas no estúdio Pinewood, em Londres. "E não vou forçar Billy Ray a ver nenhum tipo de produção. Só espero que ele não queira assistir a *Teletubbies*." Johnny Depp, o homem por trás dos trejeitos glam do recluso dono da fábrica de chocolates, entra por outro caminho. "Claro que não escolho meus projetos pensando nas crianças. Mas também não quero ficar escondendo o DVD dos meus filmes no fundo da estante", confessa o homem que já foi viciado (e traficante) em cocaína, travesti e assassino sem olhos, mas só percebido pelo público *mainstream* por causa do capitão Jack

ESTRANHOS NO NINHO

• **WILLY WONKA (Johnny Depp): O excêntrico dono das indústrias de doces Wonka ganha uma história mais rica no filme de Tim Burton. Criado pelo pai dentista (Christopher Lee), o pequeno Willy sofreu com uma infância repleta de aparelhos dentários e uma atração perigosa por chocolates. Cresceu e montou seu império. Pena que tenha passado quinze anos trancado na fábrica que finalmente abrirá os portões para outros olhos.**

• **CHARLIE BUCKET (Freddie Highmore): O pequeno Charlie cresceu debaixo da sombra da imponente fábrica Wonka. Seu casebre vagabundo abriga seus pais (Noah Taylor e Helena Bonham Carter), além dos vovôs Joe (David Kelly) e George (David Morris) e das avós Josephine (Eileen Essell) e Georgina (Liz Smith). A vida miserável só será aplacada pelo bilhete dourado que dá passagem para o mundo de Willy Wonka.**

• **VERUCA SALT (Julia Winter): Mimada, curiosa e extremamente arrogante, Veruca faz o pai comprar milhares de barras de chocolate para encontrar seu bilhete dourado. Mas sua mania de grandeza pode ser a passagem para fora da fábrica de chocolate.**

FOTOS: WARNER

Charlie e a família antes do começo de sua aventura

Sparrow, de *Piratas do Caribe*. "Fico realmente lisonjeado quando um garoto grita: 'Olha o capitão Jack, mamãe'. Adoro crianças."

XADREZ E PLAYSTATION

Sorte sua, Johnny. Quando chegamos ao Pinewood, em meados de outubro de 2004, o astro está ensaiando exaustivamente com as cinco crianças escolhidas por Burton para achar o bilhete dourado e ganhar uma turnê VIP pelos bastidores da fábrica de chocolates Willy Wonka. Philip Wiegratz (o gordão Augustus Gloop), Julia Winter (a mimada Veruca Salt), Annasophia Robb (a viciada em chicletes, Violet Beauregarde), Jordan Fry (o televisivo Mike Teavee) e, claro, Freddie Highmore (o simples e humilde Charlie) repassam suas falas e Depp, caracterizado com imensos óculos redondos, um terno de fazer inveja a Clovis Bornay e cabelinho típico de um The Who em início de carreira, ouve atentamente, sem a menor pose de superstar. "Ele é incrível. Johnny me fez sentir bem-vindo nas filmagens e aprendo o tempo todo com ele. O modo como entra nos personagens é impressionante", exalta o pequeno Highmore, que conheceu seu colega famoso no set *de Em Busca da Terra do Nunca* e ganhou sua admiração. "Freddie não é apenas um bom garoto. É um homem bom, um grande ator. É um privilégio trabalhar com alguém assim", rebate Depp. "Além disso, ele está me ensinando a jogar xadrez e um pouco de Playstation."

A indicação de Highmore e a presença da equipe técnica de Tim Burton em *A Fantástica Fábrica de Chocolate* termina rendendo poucas histórias sobre as dificuldades de levantar um filme ou fofocas sobre escolhas polêmicas – na verdade, os rumores envolvendo a disputa de Marylin Manson e Christopher Walken pelo papel icônico de Willy Wonka nunca passaram disso... rumores. "Johnny sempre foi minha primeira escolha", confirma Burton. "Ele me surpreende sempre e é tão diferente de Gene Wilder. É meu homem de confiança." Isso é tão verdadeiro que Depp nem precisou ler o roteiro para aceitar o papel, atitude rara quando se trata de um ator exigente e conhecido por recusar grandes produções pela qualidade do texto. "Estava filmando *The Libertine* no Canadá quando Tim me ligou, pedindo para encontrá-lo para jantar em Nova York", detalha o ator. "Ele nem precisou terminar a pergunta e eu já estava falando: 'Sim'."

Se o protagonista foi um tiro fácil, ainda havia alguns problemas circulando a produção. Apesar de a idéia de readaptar o clássico de Robert Dahl ter rondado a Warner desde o sucesso de *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, a viúva do autor não queria saber de uma nova reimaginação de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*. "Ela estava apreensiva", confirma o produtor Richard Zanuck. "Dahl odiou o que fizeram no filme de 1971 e nem liberou os direitos para a continuação, *Charlie e o Grande Elevador de Vidro*." A saída veio logo após a contratação de Tim Burton. Com o roteiro nas mãos e a fidelidade na cabeça (além das liberdades tomadas pelos roteiristas em 1971, o título original, *Charlie and the Chocolate Factory* foi substituído por *Willy Wonka and the Chocolate Factory*, algo que Burton consertou), a nova equipe ganhou a aprovação de Felicity Dahl. "Ela teve controle no começo da produção, mas foi maravilhosa. Aceitou algumas mudanças", explica Zanuck.

PARQUE SURREAL

As tais mudanças, na verdade, são inserções criadas por Tim Burton para transformar Willy Wonka num personagem mais humano, com origem e motivações. Em sua nova versão, Wonka ganha uma infância controlada pelo pai dentista (vivido por Christopher Lee), além de mais detalhes sobre suas aventuras antes de se tornar recluso por quinze anos em sua própria fábrica – uma delas nos leva ao dia em que Wonka constrói um castelo de chocolate para um rei indiano, que não passa de um parágrafo no texto original e recebe >>

Quem são os convidados e o anfitrião da fábrica de cholates

• MIKE TEAVEE (Jordan Fry): Seu nome já diz tudo. Mike não larga a TV e o videogame por nada neste mundo... a não ser para uma visita patrocinada às indústrias Wonka. No entanto, seu comportamento agressivo não será um trunfo na supostamente perigosa sala de invenções de Willy.

• VIOLET BEAUREGARDE (Annasophia Robb): Uma cópia xerox da mãe (Missy Pyle), Violet vive com sua roupa de ginástica e cabelos sempre no lugar. Típica americana pré-adolescente, ela só tem um vício: chicletes. Nada mais apropriado para testar uma das novas invenções de Willy Wonka. Ou não.

• AUGUSTUS GLOOP (Philip Wiegratz): Quem olha para o tamanho de Augustus sabe que seu destino é sair diferente de uma fábrica de chocolates. Sua gula sem medida até tem cura e Wonka – com seus rios de chocolate – talvez saiba qual é. O problema é que o caso extremo necessita de atitudes drásticas.

• UMPA-LUMPAS (Deep Roy): Resgatados de sua terra natal por Willy, os minúsculos Umpa-Lumpas se alimentam de cacau e parecem todos iguais, a não ser pelo uniforme. As cores determinam suas funções na fábrica.

contornos de ação no longa. "É apenas para darmos um senso de história ao personagem", afirma o diretor. "Essa é uma grande oportunidade para ser fiel ao livro, que sempre foi um dos meus preferidos. Foi um dos primeiros textos a combinar humor e temas dark, atraindo crianças e adultos ao mesmo tempo. Nada contra o filme anterior, mas essa era a forma que queria ver a adaptação."

Há pouco menos de um ano para descobrir se a visão de Burton para *A Fantástica Fábrica de Chocolate* cumpre suas ambições (para saber, veja crítica na página 60), uma coisa é certa: o mundo criado por Alex McDowell (*Minority Report, Clube da Luta*) é um verdadeiro parque de diversões surreal. São doze sets gigantescos, divididos por períodos de filmagem. O primeiro – e, de acordo com Zanuck, o mais impressionante – foi o cenário do rio de chocolate, destruído uma semana antes de chegarmos a Pinewood. Foram usados mais de 140 mil galões de água para a brincadeira, três meses de trabalho intenso e até uma cachoeira com pouco mais de 20 metros de altura foi construída na parede do principal soundstage do local. "Nada contra efeitos especiais, mas atores gostam de estar dentro de um set, principalmente quando estamos falando de crianças. Sentir-se realmente no local, fazer chocolate parecer chocolate e não água marrom era essencial", explica o cineasta. O senso prático de Burton só encontrou contratempo quando uma câmera de 500 mil dólares caiu no rio de chocolate e não voltou a funcionar. "Ela mergulhou mais fundo que o previsto. Nada para nos preocuparmos", ameniza Zanuck.

Se o rio de chocolate era o mais impressionante ou não, fiquei sem saber. Contudo, o "pequeno" tour que fiz pela fantástica fábrica de Tim Burton foi impressionante o bastante. Cada componente funciona como vemos na tela. Seus robôs encarregados de mexer chocolate líquido na sala de invenções movem os braços como pás, a sala de receitas é repleta de barras de chocolate (foram feitas 100 mil réplicas das barras Wonka de madeira e 1.900 verdadeiras). A sala dos esquilos é a maior e protagonista de uma das cenas mais bacanas e difíceis do filme. São cerca de duzentos banquinhos que ficam na saída de gigantescos depósitos de nozes. Cada um desses esquilos precisa balançar a noz e, pelo som, escolher se ela serve ou não para virar ingrediente dos doces. Quarenta bichinhos foram treinados especialmente para repetir os movimentos, outra dúzia veio em forma de animatronics (uma mistura de robô e fantoche) de última geração e o restante saiu direto dos computadores. "Foram dois meses de treinamento para essa cena. O treinador sabia o nome de cada um dos esquilos e, quando finalmente completamos, ele saiu com um sorriso de orelha a orelha", diz o produtor.

CORES PRIMÁRIAS

Outro ingrediente vital para o visual de *A Fantástica Fábrica de Chocolate* é o tratamento dos pequenos Umpa-Lumpas. Criados por Dahl como criaturas minúsculas que viviam na selva e se alimentam de cacau, eles viraram anões psicodélicos na versão de 1971 que só faziam cantar depois do "julgamento" de cada uma das crianças dentro da fábrica. Apesar das músicas (compostas por Danny Elfman, mas não cantadas pelo ex-Oingo Boingo) ainda existirem, as criaturas agora ganham sua devida história (Wonka faz uma oferta que não podem recusar) e a única face do ator Deep Roy. "Ele não é um anão, mas um ator minúsculo que faria Danny De Vito se sentir como um gigante", brinca Zanuck. Mesmo assim, Roy precisou passar por diferentes experiências para aparecer no filme. A mais simples é o truque de câmera usado em *O Senhor dos Anéis*, colocando os Umpa-Lumpas em perspectiva. A segunda é virar molde para seis animatronics, que repetem com detalhes suas feições. A terceira é o velho recurso digital, que o encolheu de seu alto 1,30 metro para a desejada altura de 76 centímetros. "As cores de

Charlie mata a fome com... doces?

Veruca Salt começa a devorar chocolate com os olhos

seus uniformes definem suas funções. Mas a cara é a mesma", fala o produtor.

Se as cores definem os Umpa-Lumpas, elas também servem de diretriz visual para todo o longa. Enquanto o mundo exterior é cinzento, com nenhuma cor primária, o interior da fábrica é extremamente colorido, sem nenhum cinza. "Essa escolha de cores é para definir o quão diferente é o mundo de Charlie. Ele mora num barraco sujo, numa rua muito parecida com as avenidas inglesas na época da Revolução Industrial. Dentro da fábrica, é a esperança em forma de cores fortes e berrantes", explica o designer de produção. "Gosto dessa combinação de luz e trevas. Sempre respondi bem a esse tipo de extremos. Por isso gosto de trabalhar tanto em estúdios. Aqui podemos fazer essa mistura de cores", confirma Burton.

Por sorte, o dia que passamos em Pinewood serviu perfeitamente para experimentarmos essa atração por opostos. Depois dos ensaios, finalmente os atores se posicionaram para uma das cenas mais esperadas do longa: a entrada dos vencedores pelos portões da fábrica, onde são recepcionados por Willy Wonka, brinquedos coloridos, pirulitos gigantes, muitos fogos de artifício e a música-tema (imaginem ouvir o hit grudento umas dez vezes seguidas) no fundo. Johnny Depp surge no seu trono e as crianças – acompanhadas pelos adultos – não conseguem esconder o fascínio pelo anfitrião. "Willy Wonka é uma mistura de Howard Hughes com antigos apresentadores de jogos televisivos. Algo que criei ao ler o roteiro e fazer minhas anotações", lembra Johnny Depp, sem querer entrar em atrito sobre quem é o melhor Wonka. "Substituir Gene Wilder é complicado. Ele basicamente fez aquele filme assistível." A favor de Depp, ele tem um amigo talentoso no comando da obra. "É tão confortável voltar a trabalhar com Tim. É como voltar para casa, sabe? Ao mesmo tempo, tenho aquele medo de decepcioná-lo, porque ele realmente acredita em mim." Conforto e pavor ao mesmo tempo. Esse é o tipo de esquizofrenia que tanto gostamos em Johnny Depp e na *Fantástica Fábrica de Chocolate*.

E O BILHETE DE OURO VAI PARA...

Dois artistas conhecidos por uma carreira nada ortodoxa, mas quem vence na batalha pela supremacia Wonka?

GENE WILDER	JOHNNY DEPP
Começou a carreira em peças premiadas da Broadway, como *Um Estranho no Ninho* e *Mother Courage and Her Children*	Começou a carreira com uma ponta em *A Hora do Pesadelo* e na série de TV *Anjos da Lei*
VENCEDOR: WILDER	
Indicado para o Oscar pelo roteiro de *O Jovem Frankenstein* e melhor ator coadjuvante por *Primavera para Hitler*	Indicado para o Oscar de melhor ator por *Piratas do Caribe* e por *Em Busca da Terra do Nunca*
VENCEDOR: Wilder	
Sua principal parceria com um diretor foi com Mel Brooks, com quem fez *Primavera para Hitler*, *Banzé no Oeste* e *O Jovem Frankenstein*	Sua principal parceria com um diretor é com Tim Burton, com quem fez *Edward Mãos-de-Tesoura*, *Ed Wood* e *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça*
	VENCEDOR: DEPP
Trabalhou com Woody Allen em *Tudo o Que Você Sempre Quis Saber Sobre Sexo Mas Tinha Medo de Perguntar*	Nunca trabalhou com Woody Allen
VENCEDOR: WILDER	
Casou-se quatro vezes, mas nunca foi famoso pelas paqueras	Casou-se duas vezes, mas ficou famoso por namorar Winona Ryder, a top model Kate Moss e Jennifer Grey
	VENCEDOR: DEPP
Dirigiu *A Dama de Vermelho*	Dirigiu *O Bravo*
VENCEDOR: WILDER	
As roupas de seu personagem parecem ter saído do armário de um gigolô holandês com tendências homossexuais	As roupas de seu Wonka parecem ter saído do armário de Brian Jones, ex-Rolling Stones
	VENCEDOR: DEPP
Seu Willy Wonka despejava frases de obras célebres da literatura, nenhuma originária do roteiro de Roald Dahl	Seu Willy Wonka despeja frases da obra original de Roald Dahl
	VENCEDOR: DEPP
Na cena na qual bebe de uma xícara no formato de uma flor, ele come o próprio recipiente, feito de cera. Mastiga até receber o corte do diretor	O seguro exigido pelos estúdios proíbe qualquer risco desnecessário dos astros
VENCEDOR: WILDER	

VEREDICTO: Foi por pouco, mas a experiência de Wilder valeu no final da contagem. Só um mestre da comédia para segurar um apanhado de cenário colorido e um humor camp para criar um clássico infantil eterno.

PEIXE GRANDE

Sem abandonar o visual gótico nem nas Bahamas, Tim Burton conta como foi recriar um clássico sem perde

Quando imaginamos encontrar Tim Burton para um bate-papo, castelos empoeirados, mansões góticas e ruas enevoadas geralmente são as primeiras coisas que vêm à cabeça. Mas foi o cenário oposto que visitamos para conversar com o diretor de *Ed Wood*, *Edward Mãos-de-Tesoura* e do novo *A Fantástica Fábrica de Chocolate*: um hotel gigantesco (para os cinéfilos, o mesmo percorrido por Pierce Brosnan em *O Ladrão de Diamantes*) em uma das ilhas paradisíacas e ensolaradas das Bahamas – onde Johnny Depp está filmando *Piratas do Caribe 2* e *3* e não pôde ser liberado para viagens longas. Ei, não esperem reclamações de nossa parte! Mais do que nunca Burton parece um peixe fora d'água, com sua roupa preta, óculos desproporcionais e cabelo desgrenhado num ambiente de fazer inveja a qualquer patricinha de Beverly Hills. Como ele próprio faz questão de lembrar na entrevista a seguir.

Bahamas parece ser o último lugar que esperaria encontrar Tim Burton...

Eu sei, mas alguém aqui consegue se identificar com esse hotel?

Como foi trabalhar com Johnny Depp pela quarta vez?

É diferente. Desde *Edward Mãos-de-Tesoura* acredito que ele fica melhor e melhor. Johnny sempre encontra uma maneira de fazer diferente.

Vocês conversaram muito sobre como Willy Wonka deveria ser representado?

Só em termos abstratos. Obviamente ele é quem está fazendo o personagem e tem suas próprias idéias. Nunca escolhemos uma única referência para Wonka e nunca falei: "Você precisa fazer desta forma". Sabemos que gostamos das mesmas coisas e lembramos que toda cidade nos EUA tinha um apresentador de shows infantis com cortes de cabelos estranho e roupas malucas. Isso trouxe algumas memórias malucas da minha infância.

Você alguma vez notou a semelhança entre a excentricidade de Willy Wonka e Michael Jackson?

Não, porque há uma diferença gigante: Michael Jackson gosta de crianças, enquanto Willy Wonka não as suporta.

Voce é um diretor muito visual. Quando começa a planejar um filme, o que vem primeiro à sua mente?

Neste caso fui direto ao livro. Tentei capturar sua essência. O bom é que ele é bastante descritivo, mas deixa espaço para interpretações. Não fiquei restrito. Foi experimental por outro lado, com os cenários. Fazer a água marrom parecer chocolate, a grama comestível.

Como foi a criação dos números musicais?

Eu não queria fazer um musical no sentido literal. Os poemas do livro soam como músicas e os Umpa-Lumpas sempre pareceram um povo musical. Tentamos fazer cada uma das músicas ter seu próprio gênero.

Precisou trabalhar diretamente com com Danny Elfman para as canções?

Sim. Demos um sabor diferente para cada uma. Então queria que Danny voltasse um pouco aos tempos do Oingo-Boingo em um dos números.

Como era a reação das pessoas ao entrar em Pinewood e se deparar com os cenários gigantes?

Bem, as pessoas entravam no set e diziam: "Que espécie de filme de James Bond é esse?" (*risos*).

>>

a própria identidade

O que o atraiu para esta adaptação?

Adoro o livro desde criança. O projeto estava flutando há algum tempo, com outras pessoas envolvidas. Então, tentava não pensar muito a respeito. Quando me ofereceram o cargo, fiquei empolgado! Na minha geração não havia muitos autores como Roald Dahl, que capturam a estranheza do mundo infantil. Hoje em dia Harry Potter está em todo canto. São livros que podemos ler tanto como adultos quanto adolescentes.

E o longa de 1971?

Sei que muita gente o tem como um clássico, mas simplesmente nunca consegui me conectar a ele. Não que seja um filme terrível, contudo acho que precisaria ser mais fiel ao espírito do livro.

A paternidade mudou seu modo de pensar?

Não acho que mudei. *A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça* era o tipo de filme que via quando criança e não fiz *A Fantástica Fábrica* pensando assim.

Por que mostrar o pai de Willy e deixar de lado a mãe?

Acredito que a memória funciona de modo diferente. Minha memória é muito seletiva. Apenas o mais pesado fica preso na cabeça para sempre. Tudo parece desaparecer e só o mais traumático fica na mente. Caso de Willy com o pai.

Você faria outra adaptação de livros infantis?

Não. Gosto muito do trabalho do Dr. Seuss, mas acredito que não filmaria nenhum livro dele.

Você acha que poderia haver uma seqüência para *A Fantástica Fábrica de Chocolate*?

Não acho que seja o tipo de filme feito para ter continuação, sabe? Não é *Star Wars*.

Mas há um segundo livro...

Sim, só que não o vejo como filme. Mas é minha opinião.

Ficou mais fácil trabalhar com Johnny Depp depois de *Piratas do Caribe*?

A coisa mais incrível a respeito de Johnny é que ele sempre bateu o pé sobre a maneira que queria fazer seus personagens. Ele muda para cada filme e, depois de todos esses anos, as pessoas finalmente o entenderam. Claro que o filme que mudou isso foi *Piratas*, porque é um blockbuster. Antes, todo mundo era preocupado, porque ele queria ficar diferente no papel. Ele é muito íntegro nesse quesito.

Burton e seu jeitinho com crianças...

Há algo que não goste na indústria?

Virou um balcão de negócios. Não gosto disso. Gosto do processo de filmar, ir para Pinewood. Há um sentimento romântico. Construir sets, trabalhar com atores. Faz tudo valer a pena.

Como foi a relação com a viúva do autor?

Ela é guardiã do livro, mas é incrível. Foi um alívio quando ela viu o filme e gostou. Estava receoso, mas a conhecia desde que fiz *James e o Pêssego Gigante*.

Johnny Depp aponta o caminho para Tim Burton

Como foi a criação dos Umpa-Lumpas?

O modo mais fácil para fazê-los seria em CGI. No entanto, o elemento humano era essencial, principalmente com as crianças no set. Algumas delas nunca havia pisado num cenário cenográfico e precisavam sentir mais segurança. E, para mim, Deep Roy é um Umpa-Lumpa. É sua qualidade estranha.

A melhor coisa a respeito dos Umpa-Lumpas é que cada um tem uma personalidade distinta. Roy foi pago por um papel só?

Deveria ter recebido mais. Foi o papel mais difícil de fazer no longa. Bem, pelo menos ele agora pode fazer seu próprio show em Las Vegas (*risos*). No currículo terá dança, canto, psiquiatria, contabilidade.

Você tem um favorito?

Todos têm seu charme. Mas o psiquiatra me lembra um que tive há alguns anos. Ele não falava nada.

Houve alguma seqüência especialmente difícil de fazer?

Cada uma tem seu desafio. Mas acredito que os esquilos foram os mais complicados, Você não consegue controlar aqueles animais. Quase fiquei insano. Depois das filmagens, não podia ver um esquilo no jardim sem perder a cabeça (*risos*).

Como foi fazer dois filmes ao mesmo tempo, já que você está trabalhando em *The Corpse Bride*?

Vamos dizer que meus fins de semana e noites ficaram bastante ocupados nos últimos meses. Mas uma animação em stop-motion tem seu próprio ritmo, bem mais lento. Eu não conseguiria fazer dois filmes live-action de uma vez. Mas tudo correu bem.

Você imagina a impressão que as pessoas terão de Willy Wonka?

Não faço a mínima idéia do que vão achar. Na verdade, nunca consigo prever as reações das pessoas em relação aos meus filmes. É completamente inesperado.

Você viu *Batman Begins*?

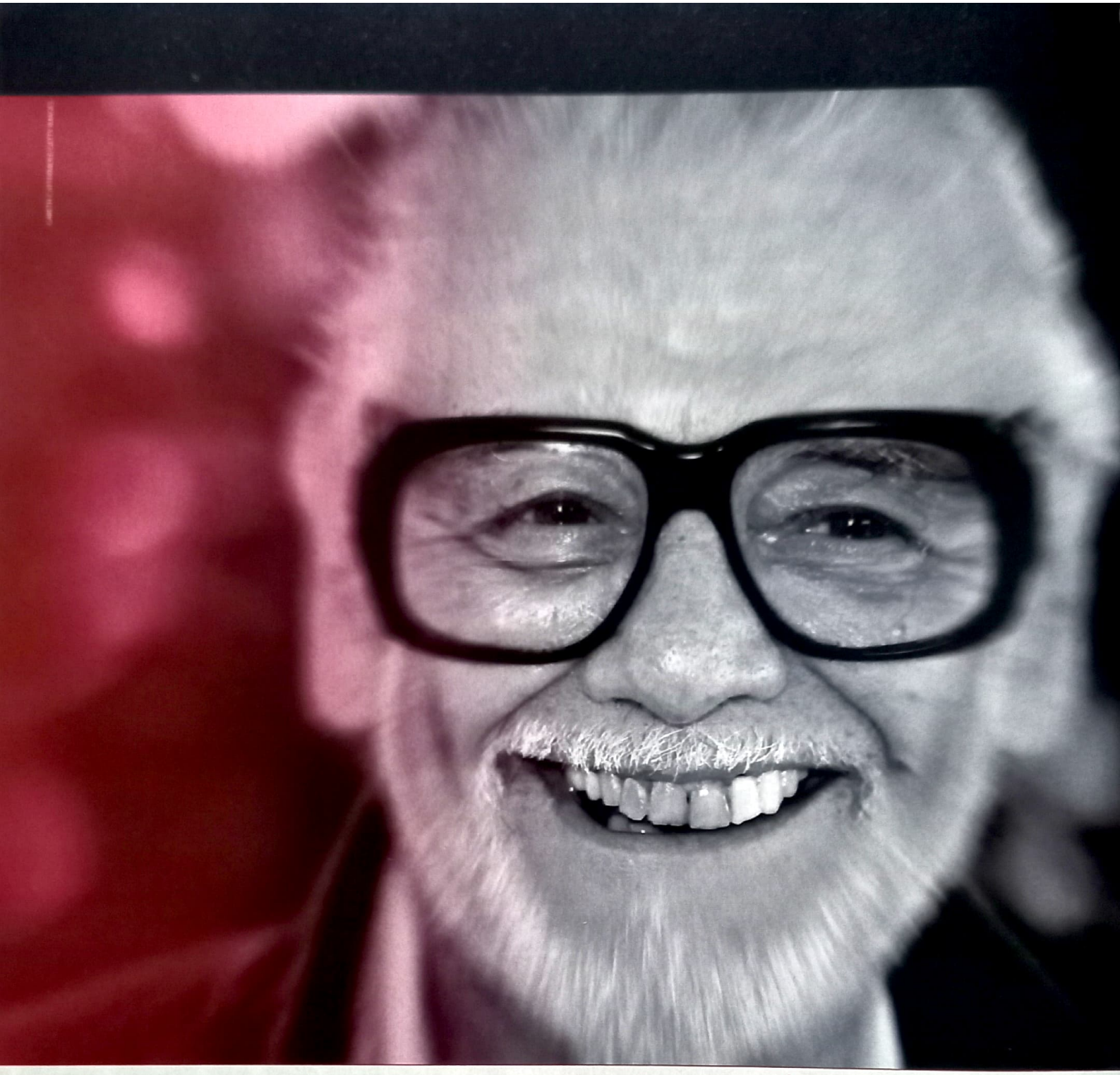
Não. Eu finalizei o filme há duas semanas e a última coisa que a gente quer fazer quando trabalha dezoito horas por dia em um filme é ir para um cinema.

A referência a *2001 – Uma Odisséia no Espaço* foi propositalmente tão óbvia?

Sim. O monolito negro do filme é uma barra de chocolate Wonka. Não tenho a menor dúvida.

Rodrigo Salem

Sabe aquele seu filme favorito que você adoraria rever?
Ele está na TNT.
O Aprendiz
Instinto Selvagem
Moscou Contra 007
Ainda Muito Loucos
Os Olhos de Laura Mars
A Encruzilhada
TNT
Em julho.
Saiba mais detalhes da programação em nosso site.
TNT.COM.BR



psicopata americano

ESNOBADO POR HOLLYWOOD, GEORGE A. ROMERO USOU A CRIATIVIDADE E A OUSADIA PARA REVOLUCIONAR O CINEMA DE HORROR

POR EDUARDO TORELLI

Se o horror, tanto quanto o western, é um gênero tipicamente norte-americano, os Estados Unidos estão em dívida com um de seus mais influentes realizadores: George Romero, criador de uma poderosa mitologia que, longe de se restringir ao circuito "B" – habitat do cineasta –, plantou raízes no "cinemão" e na cultura popular. Mais recentemente, seus maneirismos foram revisitados em *Todo Mundo Quase Morto* (ou *Shawn of the Dead*), na série *Arquivo X* e em diversos produtos televisivos e literários. Mas é inegável que poucos manipularam a temática com a habilidade de Romero, já que os filmes sobre mortos-vivos são, acima de tudo, um produto de seu tempo.

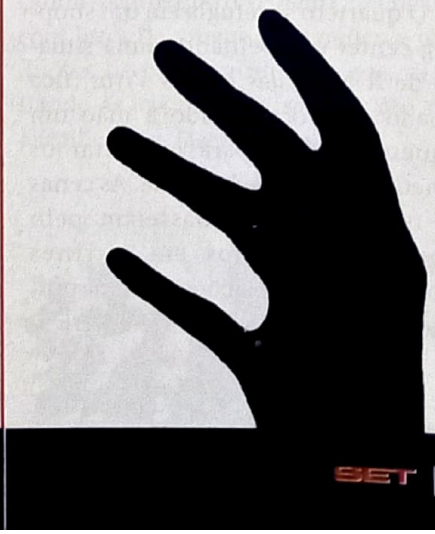
Um tempo marcado pelo questionamento social e político, estampado nos jornais e noticiários veiculados quando *A Noite dos Mortos Vivos* (1968) chegou aos cinemas. A "América corrompida" foi denunciada nos westerns de Sérgio Leone, nos cults da era *Flower Power* e em superproduções como *O Planeta dos Macacos*, que teve repercussão mundial – mas esses esforços eram patrocinados por grandes estúdios, o que limitava seu poder de fogo. Em preto-e-branco, rodado com orçamento ridículo e "estrelado" por desconhecidos, *A Noite dos Mortos Vivos* foi mais contundente ao meter o dedo nas feridas do Vietnã e do preconceito racial, duas mazelas daquele período.

Transgressão

As cenas iniciais já denunciam seu espírito trangressor: no cemitério de uma cidadezinha – e em plena luz do dia –, dois protagonistas são atacados por zumbis. Com seus trajes "de enterro", olhar vago e movimentos letárgicos, os monstros não parecem ameaçadores – ao contrário, são até engraçados. Mas a cena vira uma carnificina e a única sobrevivente da matança se refugia em um casarão, que se revela a última "trincheira" dos humanos locais.

Aí se estabelece o paralelo entre a história e o caos instaurado nas políticas interna e externa dos EUA nos anos 60: os zumbis são um efeito colateral de resíduos liberados por foguete militar extraviado (alusão ao Agente Laranja, ao Napalm e a outros métodos de extermínio empregados no Vietnã). Além disso, o líder da resistência humana é um negro (Duane Jones), estupidamente morto por uma milícia de homens brancos que cerca a casa nas cenas finais, com o propósito de "salvar o dia" e reconquistar a América. Sem aporrinhar a platéia com discursos libertários (ou minimizar a potência da história com subterfúgios muito sofisticados), Romero entregou, com seu despretensioso filme de zumbis, um panorama desolador da América.

Nada mal para quem optou por passar longe de "filmes-cabeça" já na infância: nascido em Nova York, em fevereiro de 1940, Romero cresceu sob a influência de *Frankenstein*, *Drácula* e outras fitas sinistras rodadas na Grande Depressão. Há resquícios do ciclo de horror da Universal em sua obra, mas o cineasta estava destinado a criar algo novo: *A Noite dos Mortos Vivos* encorajou a indústria a promover um upgrade no gênero, que se tornou >>



mais crítico e realista.

Dada sua devoção ao gênero, é estranho que o projeto seguinte de Romero tenha sido um drama: *There's Always Vanilla* (1971), uma trama mundana com slogan típico dos filmes de Russ Meyer: "Toda mulher sabe por que o homem errado é irresistível". As temáticas terroríficas voltaram à baila em outra fita controversa: *O Exército do Extermínio* (1973), um precursor de *Resident Evil*. O roteiro se baseava em um vírus capaz de causar insanidade permanente nos infectados. Novamente, o "mal" era obra de militares inconseqüentes que perdiam um avião carregado com "trixie" (uma toxina fictícia), na região de Pittsburgh, contaminando o reservatório de água local.

Rebelião Civil

Antes de voltar ao tópico da rebelião civil, Romero exercitou-se em outras vertentes do horror: a feitiçaria (em *Hungry Wives*, de 1973) e o vampirismo, em *Martin* (1977). O próximo passo significativo na carreira do cineasta, porém, seria dado apenas em *O Despertar dos Mortos* (1979), continuação de *A Noite dos Mortos Vivos*. O diretor fez concessões à modernidade – realizando o filme em cores e utilizando mais efeitos de maquiagem –, mas não abriu mão do espírito marginal e da alegoria: agora, sua metralhadora apontava para a idiotizada sociedade de consumo do país.

Os heróis são uma dupla de soldados e um casal em crise, que escapam de uma metrópole infestada por zumbis. O quarteto se refugia em um shopping center e, espelhando uma situação de *A Noite dos Mortos Vivos*, fica "ilhado" no local, tendo à mão um pequeno arsenal para enfrentar os comedores de carne humana. As cenas em que os zumbis passeiam pelo shopping refletidos em vitrines dispensam interpretações: são uma porrada no consumismo norte-americano, que põe o lucro acima de tudo.

"ZUMBIS, PARA MIM, SEMPRE REPRESENTARAM MUDANÇA, UM TIPO DE FORÇA EXTERIOR", AFIRMA O CINEASTA, EM UMA REFLEXÃO QUE TAMBÉM DEFINE SEU PAPEL EM RELAÇÃO À TODA-PODEROSA HOLLYWOOD

Talvez pelo excesso de efeitos especiais, o longa envelheceu sem o mesmo charme de *A Noite dos Mortos Vivos* – em que os únicos recursos eram os tiros de festim e a gosma achocolatada que Romero utilizou para representar o sangue. Porém *O Despertar dos Mortos* manteve sua dúbia reputação de "um dos mais violentos filmes da história". Honrando a tradição do filão *splatter*, pródigo em sangue e tripas, a fita esbanja imagens chocantes de corpos e cabeças sendo despedaçadas. No momento mais ultrajante, zumbi tem o topo da cabeça arrancado pela pá de um helicóptero! *Despertar* consolidou as convenções modernas do gênero: zumbis deixaram de ser entidades sobrenaturais e se tornaram anomalias criadas por radiação ou lixo tóxico; e, o que é mais importante, só podem ser destruídos com tiros e golpes no crânio, pois sua força vital se concentra no cérebro. O filão foi expandido por um exército de imitações, lançadas nas décadas seguintes. Uma das mais inspiradas foi *A Volta dos Mortos Vivos*, de 1985 – uma pérola de humor negro assinada por Dan O'Bannon, que ganhou seu próprio séquito de fãs. Nesse surto de filmes de zumbis, o terceiro episódio da série de Romero – *Dia dos Mortos*, também de 1985 – foi apenas mais um título

No entanto relegar George Romero a esse subgênero é depreciar seu ecletismo. Sem se deixar rotular como um "diretor de filmes de zumbis", o realizador transitou pelo terror zoológico (filão caracterizado pela revolta dos animais contra a humanidade, muito bem representado por *Os Pássaros*) no bom *Comando*

1

2

FOTOS: DIVULGAÇÃO

***Terra dos Mortos*: (1) Asia Argento (filha de Dario) tem cacife para enfrentar os mortos-vivos; (2) uma das estrelas em seu banho matinal; (3) o veterano diretor em ação**

Assassino (1988), em que homem paraplégico combate um macaco homicida, e homenageou Edgar Allan Poe (autor de "O Gato Preto" e "O Coração Denunciador") em *Dois Olhos Satânicos* (1990), rodado em parceria com outro mestre do gênero: Dario Argento. Esse olhar nostálgico a fórmulas desgastadas mostra que Romero tem um amor genuíno pelo gênero. É como se o criador afirmasse que não há temáticas desinteressantes, mas uma necessidade contínua de abordá-las de forma diferente.

Parceria de Mestres

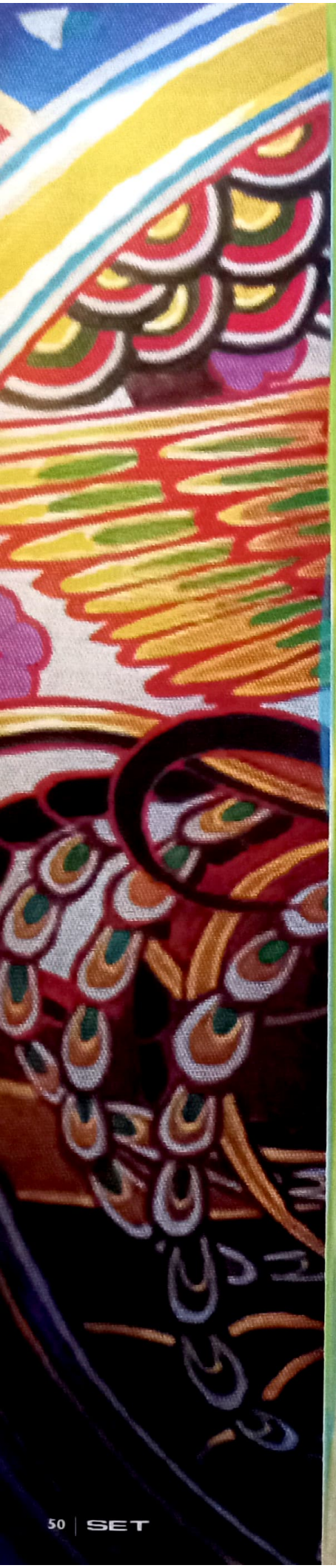
Após a saga dos mortos-vivos, os filmes mais populares de Romero são os da série *Creepshow* – esforço conjunto do cineasta com outro "craque" do macabro: Stephen King. Os dois se conheceram quando King lutava para se afirmar como autor de sucesso, apesar de ter provado seu talento em obras como *Cujo* e *Carrie*. Durante uma viagem de negócios, Romero foi ao Maine – lar do escritor e palco da maioria de seus livros – e lhe fez o tipo de proposta irresistível para um autor ambicioso: "Quer realizar um filme?".

O resultado da parceria foi *Creepshow* (1982), inspirado em contos de King. Ocasionalmente tosco, mas sempre divertido, o longa é uma festa para os fãs do horror. O script aproveita a velha fórmula segmentada dos clássicos da Amicus (produtora inglesa que, nos anos 1960, competiu com a Hammer Films), em que três ou quatro histórias eram interligadas por uma situação, e resgata muito da ingenuidade do gênero, relegada a segundo plano com a evolução dos efeitos especiais. Nos cinco episódios de *Creepshow*, ancião retorna da tumba para aterrorizar a filha, fazendeiro transforma-se em uma planta, marido arquiteta vingança contra a esposa infiel, monstro espalha o pânico em escola e milionário encara de frente sua maior fobia: as baratas. Romero e King voltaram a trabalhar juntos na seqüência de *Creepshow*, roteirizada pelo cineasta e dirigida por Michael Gornick, e em *A Metade Negra*, boa adaptação do livro homônimo, realizada em 1993.

Mais ocupado que nunca, Romero não se contenta em lucrar com a imagem de "mestre do horror alternativo". Do alto de seus 65 anos, está envolvido em uma série de projetos que incluem a quarta parte da saga dos mortos-vivos, *Terra dos Mortos* (2005), outra adaptação de uma história de Stephen King para as telas (*The Girl Who Loved Tom Gordon*) e até um game que leva sua assinatura (ele faz questão de dizer que só cedeu o nome ao fabricante, mediante bom pagamento). O jogo, é claro, versa sobre mortos-vivos ameaçando a hegemonia dos vivos.

"Zumbis, para mim, sempre representaram mudança, um tipo de força exterior", afirma o cineasta, em uma reflexão que também define seu papel em relação à toda-poderosa Hollywood (que jamais lhe concedeu um Oscar e sequer uma menção honrosa pelo conjunto da obra). Com a tenacidade de um zumbi decomposto, Romero segue em frente – ameaçando o status quo do cinema americano com litros de sangue cenográfico e produções de baixo orçamento que, desafiando as leis naturais, sempre dão um jeitinho de se fazer notar.•

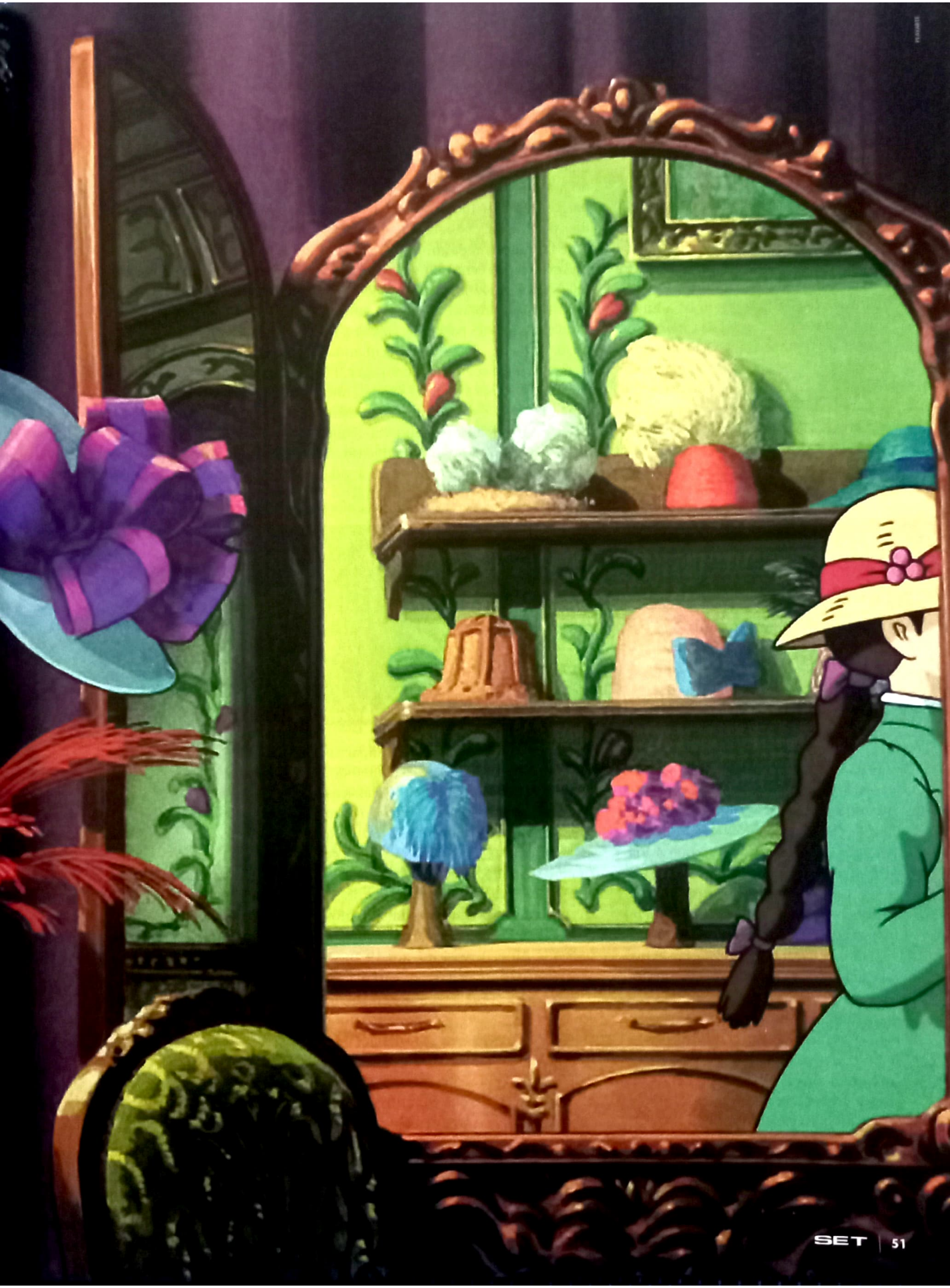
Carreira arrepiante: (1) brincando com o vampirismo em *Martin*; (2) a concorrida fila do bandejão em *O Dia dos Mortos*; (3) corte de cabelo radical em *Despertar dos Mortos*



As Viagens de Miyazaki

Com *O Castelo Animado*, o diretor japonês Hayao Miyazaki consolida sua conquista do Ocidente e mostra por que é considerado um deus da animação em seu país

Por Odair Braz Júnior



Se Hayao Miyazaki trabalhasse com atores de carne e osso, certamente sua obra seria muito mais reconhecida no mundo todo do que é atualmente. Mas em vez de pessoas de verdade, o diretor optou pelos desenhos animados e, nessa área, é um artista praticamente perfeito e imbatível. Miyazaki tem o poder de fazer animações como ninguém e, embora seus trabalhos mirem geralmente o público infantil, invariavelmente também atingem os adultos. Foi assim com *A Viagem de Chihiro*, seu longa mais conhecido no Ocidente e que lhe valeu o Oscar de melhor animação em 2003. E continua da mesma maneira com *O Castelo Animado*, que estréia no Brasil este mês (leia crítica na próxima edição).

Mas se do Oscar para cá Miyazaki vem conquistando cada vez mais o público deste lado do planeta, no Japão a coisa é bem diferente. Lá ele é conhecido como um deus da animação. Suas produções são aguardadas com grande ansiedade, quando chegam aos cinemas arrastam famílias inteiras para as salas e batem recordes de bilheteria. Tanto que *A Viagem de Chihiro* fez ainda mais sucesso do que *Princesa Mononoke*, outro trabalho bem famoso do diretor, superando a bilheteria de *Titanic* no Japão. Tudo se deve, claro, à capacidade desse artista que cria suas próprias histórias com animações maravilhosas. E atenção: se você é daqueles que acha que passou da idade para entender os desenhos animados japoneses e acredita que tudo é a mesma coisa, pare nesse instante e repense sua vida por completo. Assistir a uma produção de Miyazaki é entrar num mundo de fantasia, cheio de delicadeza, sofisticação e poesia. Chamar seu trabalho de anime é quase uma ofensa, pois não tem absolutamente nenhuma relação com o que se vê na TV hoje em dia.

MODA ANTIGA

Miyazaki tem um modo raro de trabalhar, ainda mais em nossos tempos, quando a animação em computação gráfica parece dominar todos os grandes estúdios de cinema. O diretor japonês de 64 anos faz tudo à moda antiga: desenha ele mesmo 70 por cento do que é visto na tela – o computador é pouco usado – e faz tudo em seu próprio estúdio, o Ghibli, fundado em 1985 para criar *Laputa: The Castle in the Sky*. Quer mais peculiaridades? Além de dispensar a tecnol ogia 3D, Miyazaki começa a compor seu desenho sem saber o que vai acontecer na história. É isso mesmo: o roteiro vai sendo escrito com tudo já em andamento, o que torna um pouco mais difícil a vida para a equipe que o acompanha, mas que dá um toque de originalidade ímpar ao produto final. Com esse seu método, Miyazaki já criou verdadeiros clássicos da animação como *Meu Vizinho Totoro* (1988), o inédito no Brasil *Princesa Mononoke* (1997) e o próprio *A Viagem de Chihiro* (2001).

O mais interessante é que Hayao, mestre em conceber mundos imaginários cheios de fantasia, estudou para ser economista. Ainda bem cedo, aos 19 anos, Miyazaki já foi trabalhar com animação e um de seus primeiros empregos foi no anime *Heidi*, exibido por aqui nos anos 80. Depois disso, sua carreira deslanchou e ele atuou como roteirista e desenhista em diversas produções para a TV e o cinema. Acontece que durante os anos 70, Miyazaki trabalhava como diretor contratado, sempre mexendo em idéias de terceiros. Isso mudou bastante a partir de outra arte específica dos japoneses: o mangá. No início dos anos 80, o diretor foi convidado pela revista *Animage* para criar uma história em quadrinhos de sua autoria. Em 1984, esta HQ se transformava no filme animado chamado *Nausicaä of the Valley of the Winds* e já demostrava todo o potencial fantástico de seu criador.

Nausicaä destoava completamente do que vinha sendo feito na área de desenho animado no Japão. O meio dos anos 80 foi o auge dos robôs gigantes, batalhas espaciais e todos esses elementos tão característicos da época. E Miyazaki conseguiu ser diferente mostrando um mundo completamente devastado por um holocausto, onde não havia armas ou tecnologia, e povoado por insetos gigantescos, além de poucos humanos. Seu segundo longa-metragem produzido no Ghibli foi *Laputa: Castle in the Sky*, de 1986. Aqui, pode-se ver algumas das mais belas imagens de vôo jamais criadas por Miyazaki. Tema que seria reaproveitado em seus trabalhos futuros como *Meu Vizinho Totoro* e, mais tarde, em seqüências de *A Viagem de Chihiro*.

Mundo fantástico: (1) Sofia cuida do mago Howl; (2) o demônio de fogo Cálcifer, que move o castelo; (3) a bruxa que amaldiçoa Sofia e a transforma numa senhora de 90 anos

CAMINHO DO OCIDENTE

Tamanho talento em desenvolver histórias simples e sofisticadas ao mesmo tempo começou a chamar a atenção da indústria de animação ocidental. As produções do Ghibli freqüentemente eram recordes de bilheteria e batiam até mesmo os longas da Disney em solo japonês. Isso fez com que a empresa americana adquirisse os direitos de distribuição dos filmes de Miyazaki para este lado do planeta. O primeiro lançamento já dentro do acordo foi *Princesa Mononoke* que, infelizmente, foi muito mal trabalhado pela Disney (que não podia contar o filme por contrato, e ainda teve um pedido para a reedição negado) e o resultado >>

Obras do Mestre

Os filmes que ajudaram a mudar a face da animação mundial

• *Nausicaä of the Valley of the Winds* (1984)

Adaptação de um mangá de sua autoria. Nausicaä é uma garota que vive em Valley of the Winds e tenta se adaptar e melhorar o mundo destruído por guerras e completamente poluído. Ela é a única esperança de encontrar uma saída para as batalhas sem fim. *Nausicaä* é o filme que estabeleceu as bases para a criação do Estúdio Ghibli.

• *Laputa: Castle in the Sky* (1986)

Garota cai do céu diretamente nos braços do menino Pazu. Ela leva consigo uma pedra misteriosa que é a chave de todo o mistério da história. A aventura ainda traz piratas voadores e exércitos em busca de Laputa, um castelo flutuante – tudo passado na Era Vitoriana. Primeira produção oficial do Ghibli.

• *Meu Vizinho Totoro* (1988)

Uma história singela de duas meninas que se mudam para o interior com a família e encontram seres mágicos dentro da mata. Esses bichos são conhecidos como totoros.

• *Serviço de Entregas da Kiki* (1989)

Kiki é uma aprendiz de bruxa que tem de deixar sua casa e ir para outra cidade aprimorar seu treinamento. Ela é obrigada a lidar com o fato de estar sozinha e, logo, sem poderes.

• *Porco Rosso* (1992)

Porco Rosso é um homem amaldiçoado a viver com uma cabeça de porco. Ele é um piloto extremamente habilidoso e parte para enfrentar piratas e fascistas em grandes batalhas aéreas no início do século passado.

• *Princesa Mononoke* (1997)

Este filme bateu a bilheteria de *E.T.* no Japão. A aventura se passa na Era Medieval e mostra a batalha entre deuses animais da floresta contra os humanos que querem destruir o lugar em busca do progresso. Quem é herói ou vilão não fica claro, graças à ausência de maniqueísmo barato.

• *A Viagem de Chihiro* (2001)

Chihiro é uma garota mimada e desobediente que acaba entrando sem querer num mundo totalmente estranho. Lá, ela tem de reunir forças para se tornar uma pessoa valente e descobrir uma maneira de voltar para casa.

foi ridículo: cerca de 2 milhões de dólares em bilheteria graças ao número reduzido de salas que o exibiram. Apesar do fracasso, *Princesa Mononoke* contou com atores famosos na dublagem, como Billy Bob Thornton e Minnie Driver. O roteiro foi adaptado para o inglês por Neil Gaiman, o badalado roteirista da série de quadrinhos *Sandman* e fã da obra de Miyazaki.

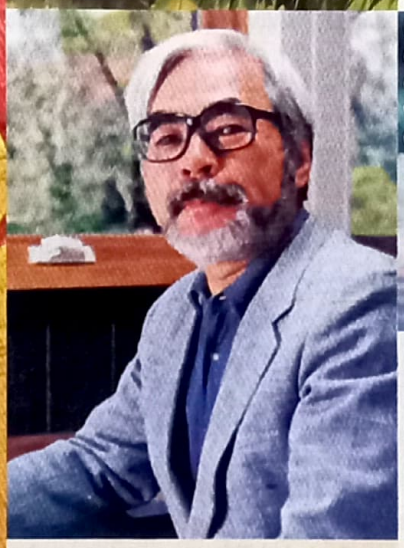
Outro fator que complicou a vida de *Princesa Mononoke* nos Estados Unidos é que ele fugiu aos padrões que o diretor vinha seguindo em seus filmes anteriores. Com maior violência e com um universo menos inocente, *Princesa Mononoke* acabou ficando bem distante do que a Disney havia imaginado como uma produção de Miyazaki. O jeito foi a dona do Mickey esperar o próximo trabalho do diretor, que só viria em 2001 com *A Viagem de Chihiro*. O longa levou quatro anos para ficar pronto e talvez seja o que melhor demonstra, até aqui, o estilo de seu criador. A história fantasiosa, a animação delicada, as cores vivas, enfim, tudo está presente nessa obra-prima. Na época do lançamento, Miyazaki comentou em entrevistas que ele se "transforma" nos personagens e "visita" as locações que estão em sua mente. É assim que ele explica sua profunda relação com suas criações. *Chihiro* também teve um desempenho fraco nos cinemas americanos – arrecadou apenas 4 milhões de dólares –, mas isso não impediu que a produção ganhasse o Oscar de melhor animação.

A conquista da estatueta só aumentou o brilho e a atenção sobre Miyazaki no mundo, porém o mais interessante é que para ele parece que nada mudou. O diretor já declarou que nenhum tipo de premiação muda seu jeito de ser ou seu modo de trabalhar. Miyazaki é, acima de tudo, absolutamente fiel ao seu estilo e às suas influências mais antigas. Recentemente, quando perguntado sobre quem são seus grandes ídolos, o desenhista desfilou nomes absolutamente desconhecidos do grande público. Você já assistiu ao filme russo, de 1966, chamado *The Snow Queen*? Essa é uma importante influência para o desenhista japonês que também citou o russo Yuri Norstein, diretor de longas como *Hedgehog in the Fog* e *Tale of Tales*. Norstein, para Miyazaki, é "alguém que realmente merece o título de artista".

É com toda esta bagagem que agora chega ao Brasil *O Castelo Animado*, exibido no final de 2004 no Japão, e que já abocanhou alguns prêmios e ótimas bilheterias por lá – o filme já faturou 218 milhões de dólares no resto do mundo. A nova produção tem também um tema fantástico e, assim como em alguns de seus outros longas, traz uma heroína: Sofia uma jovem transformada em velha por uma feiticeira. A adaptação para o mercado americano foi feita com esmero nas vozes e trouxe para a dublagem atores como Christian Bale, Lauren Bacall e Billy Cristal. O filme estreou nos Estados Unidos no mês passado numa quantidade limitada de salas e é bem provável que não consiga bons números de bilheteria, mas isso parece ser o que menos importa para Miyazaki no momento. O desenhista e seu estúdio Ghibli estão cada vez mais afinados e conseguem o feito de criar algo melhor a cada trabalho. E é bom os fãs não perderem a oportunidade de ver seus longas no cinema, porque Miyazaki já declarou no passado recente que iria se aposentar. Felizmente não cumpriu a promessa, porém nunca se sabe quando isso pode acontecer. É melhor se garantir enquanto há tempo.•

A heroína amaldiçoada Sofia observa ao longe o castelo animado

Sofia vê a guerra chegar à vizinhança



O castelo de Howl: engenhocas, vapor e pés de galinha

Miyazaki cita o obscuro diretor russo Yuri Norstein, desconhecido autor de *Hedgehog in the Fog* e *Tale of Tales*, como uma de suas grandes influências

FILTRO

o guia de entretenimento

CINEMA 56
DVD & VÍDEO 62
TELEVISÃO 70
MÚSICA 74
LIVROS & HQS 78
GAMES 79
EQUIPAMENTOS 80

Super-heróis e alienígenas invadem os cinemas no mês em que Coldplay lança novo albúm com atraso, lésbicas mostram a cara e os chineses batem um bolão

56

CINEMA

GUERRA DOS MUNDOS

Steven Spielberg e Tom Cruise mostram o fim do mundo em refilmagem de clássico de H.G. Wells

62

DVD & VÍDEO

KUNG-FU FUTEBOL CLUBE

Stephen Chow exibe o jeitinho chinês de jogar futebol com artes marciais e muito humor

70

TELEVISÃO

THE L WORLD

Realismo de série dramática sobre lésbicas em Los Angeles explora universo consagrado na televisão

74

MÚSICA

COLDPLAY

Após um ano em estúdio, perfeccionismo atrasa lançamento do novo disco e faz preço de ações da gravadora cairem. Valeu a pena?

78

LIVROS

ULTRA: SEVEN DAYS

Sem apelação, irmãos Luna transformam heroínas em objetos do desejo para quem curte ou não HQs

Cruise: "Não se preocupem, Mel Gibson me disse que é só jogar água em cima dos ETs que resolve o problema"

GUERRA DOS MUNDOS

Tom Cruise foge em desespero na nova versão do clássico de H.G. Wells *Por Ricardo Matsumoto*

WAR OF THE WORLDS, EUA, 2005. DE STEVEN SPIELBERG. COM TOM CRUISE, DAKOTA FENNING, JUSTIN CHATWIN, TIM ROBBINS, MIRANDA OTTO. 116 MIN. WWW.WAROFTHEWORLDS.COM. UIP. **AVENTURA**

O mundo vai acabar!!! Um dos cineastas mais criativos das últimas décadas se rendeu à febre das refilmagens. Steven Spielberg se uniu novamente a Tom Cruise (a dupla trabalhou junto em *Minority Report*), e reformulou o clássico da ficção científica de autoria de H.G. Wells (o mesmo de *A Máquina do Tempo*) que mostra a raça humana frente a frente e a uma invasão marciana. A história foi parar no rádio (na famosa transmissão que Orson Welles fez na década de 30), virou longa-metragem nos anos 50 e até série de televisão. Este *Guerra dos Mundos* é divertido, tem bom ritmo, sustos e, apesar de alguns escorregões feios no roteiro, é um filme-catástrofe legal.

A principal virtude de *Guerra dos Mundos* está na narrativa. Tal narrativa que, ao mesmo tempo, se torna o seu maior defeito. Explico: apesar das aparentes comparações com *Independence Day*, a real pedra no sapato de Spielberg chama-se *Sinais*, o longa dirigido por M. Night Shyamalan – justamente um de seus fãs mais notáveis. A idéia é a mesma: mostrar uma invasão alienígena pelos olhos de uma família – aqui no caso o relapso pai Ray Ferrier (Cruise) e seus dois filhos (interpretados pela garota prodígio Dakota Fanning e o desconhecido Justin Chatwin). Com premissa semelhante, Shyamalan realizou uma caprichada mistura das referências (inclusive *Guerra dos Mundos*), dispensou efeitos especiais grandiosos e criou uma experiência claustrofóbica que, se não chegava a ser aterrorizante, era bastante perturbadora. Spielberg fez igual, só que acrescentou cenas de ação de arrancar gritos do público. O resultado enche os olhos, mas perde parte de seu impacto pelas semelhanças com o trabalho do indiano.

Separado da mulher Mary Ann (Miranda Otto, da saga *O Senhor dos Anéis*), Cruise interpreta um sujeito longe de ser um modelo heróico. Pelo contrário, quando ele percebe as intenções dos alienígenas, é o primeiro a dar no pé junto com os filhos. O filme acompanha essa fuga, na qual o personagem cruza com pessoas desesperadas e incomuns (como Tim Robbins, que aparece só na segunda metade do longa). Pena que Spielberg ainda apele para certas pieguices em horas marcantes. Repare na curiosa referência que o diretor rende justamente a Shyamalan. Em uma das cenas, Cruise caminha são e salvo por entre destroços de um avião que acabou de cair. Uma repórter o vê e pergunta: "Você estava no avião?". Ouvindo a resposta negativa, ela completa: "Se estivesse, isso renderia uma boa história". Alguém disse *Corpo Fechado*? Parece até uma homenagem do mestre ao aluno.

NOTA: 7

RIDING GIANTS

EUA/FRANÇA, 2004. DE STACY PERALTA. COM JEFF CLARK, LAIRD HAMILTON, GREZ NOLL, NELLY SLATER, BUZZY KERBOX. 105MIN. WWW.SONYCLASSICS.COM/RIDINGGIANTS/ IMAGEM.DOCUMENTÁRIO

Os surfistas de hoje em dia têm muita sorte. Além dos equipamentos (pranchas, roupas especiais, jet-ski) extremamente evoluídos, a difusão da cultura surf pelo mundo ensinou técnicas para a execução de manobras e apontou os melhores lugares do planeta para surfar ondas gigantes. Estas afirmações podem ser comprovadas em *Riding Giants*, escrito e dirigido por Stacy Peralta (*Dogtown and Z-Boys*). Uma boa definição para este filme é: uma detalhada aula sobre a origem e história do surfe, contada com uma absurda quantidade de imagens de época, editada de forma ágil e com excelente trilha sonora, que enriquece os depoimentos dos pioneiros na tarefa de enfrentar gigantescas paredes de água. Uma boa pedida até para quem nunca ficou em pé na prancha. ***Roberto Larroude***

NOTA: 7,5

IMAGEM

"Ei, você viu o Kevin Costner?"

AS AVENTURAS DE SHARKBOYE LAVAGIRL EM 3-D

THE ADVENTURES OF SHARKBOY AND LAVAGIRL IN 3-D, EUA, 2005. DE ROBERT RODRIGUEZ. COM CAYDEN BOYD, TAYLOR LAUTNER, TAYLOR DOOLEY. 94 MIN. WWW.SHARKBOYANDLAVAGIRLTHEMOVIE.COM. COLUMBIA. AVENTURA

Enquanto criava um mundo de ultraviolência em *Sin City*, Robert Rodriguez arrumou tempo para bancar o pai legal e transformou uma idéia de seu filho, Racer, em filme. O resultado é uma aventura infantil recheada de boas idéias mas ligeiramente cansativa. Max (Cayden Botd) vive mais em função de seus sonhos do que no mundo real. Quando duas de suas criações, os heróis Sharkboy e Lavagirl, surgem em sua escola para lhe pedir ajuda, Max tem de ir com eles até o Planeta Drool derrotar dois vilões que se alimentam de sonhos infantis. Rodriguez materializa as idéias de Racer – que tinha 7 anos quando bolou a história – como um adulto que interpreta os desenhos de uma criança: às vezes funciona, em outras é uma viagem de ácido. *As Aventuras de Sharkboy e Lavagirl* não atinge um público amplo como *Pequenos Espiões*, mas deve divertir a criançada da mesma faixa etária dos protagonistas. Agora, aguentar uma hora e meia com os incômodos óculos 3-D é dose! ***R.S.***

NOTA: 7,5

QUERIDO FRANKIE

DEAR FRANKIE, INGLATERRA, 2004. DE SHONA AUERBACH. COM EMILY MORTIMER, GERARD BUTLER. 105MIN. BUENA VISTA. DRAMA

Lizzie (Emily Mortimer) é uma mãe como qualquer outra e fará tudo ao seu alcance quando o assunto é a vida seu filho. Por motivos obscuros, ela abandona o marido e inventa que o pai do garoto vive em alto mar em um navio. O pequeno Frankie (Jack McElhone) sempre acreditou piamente na história e tenta manter contato com cartas – que são respondidas pela própria mãe. Mas tudo muda quando o tal navio chega na cidade em que vivem. A solução encontrada por Lizzie é contratar um estranho para se passar por pai do garoto. Gerard Butler (*O Fantasma da Ópera*) surge de forma bruta, porém extremamente humana para balançar a vida e o coração de Frankie e o de sua mãe. O ponto principal do drama é a continuidade das relações e a conexão entre os personagens que emocionam ao mesmo tempo em que divertem. ***R.L.***

NOTA: 6,5

QUARTETO FANTÁSTICO

Os heróis da Marvel só querem divertir

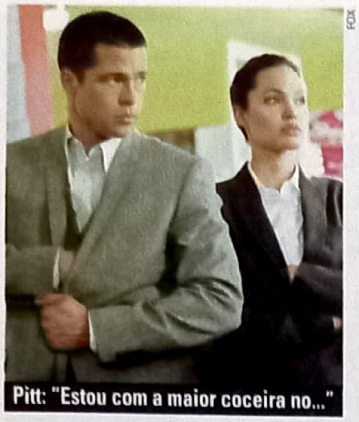
FANTASTIC FOUR, EUA, 2005. DE TIM STORY. COM IOAN GRUFFUDD, JESSICA ALBA, CHRIS EVANS, MICHAEL CHIKLIS, JULIAN MCMAHON, KERRY WASHINGTON, LAURIE HOLDEN, STAN LEE. 97 MIN. WWW.FANTASTICFOURMOVIE.COM. FOX. AVENTURA

Quarteto Fantástico, apesar da direção sem personalidade de Tim Story e de um ou outro momento cômico desnecessário, é a aventura de verão perfeita, descartável e divertida. Se você é fã, vá de cabeça aberta para as mudanças e aproveite. Se não é, melhor ainda: mergulhe na trama sem medo. *Quarteto Fantástico* é um produto bem acabado. Custou pouco (o que minimiza o risco), é curtinho (garantindo mais sessões por dia) e tenta atingir a platéia mais diversificada possível. O cientista Reed Richards quer ir ao espaço para estudar uma nuvem de radiação cósmica, e para isso pede o apoio do milionário Victor Von Doom. A missão é completada por Ben Grimm, Susan Storm e seu irmão, Johnny. No espaço, cálculos dão errado e os cinco são expostos à nuvem, que altera seu DNA. O resto do filme é Reed, Ben, Susan e Johnny aprendendo a lidar com suas novas habilidades – e Von Doom enlouquecendo quando perde sua humanidade, culpando Richards e tramando uma vingança para matar os quatro. Tim Story pelo menos acerta na dinâmica do grupo – mais na relação entre Johnny e Ben (transformado no grotesco Coisa, o personagem melhor aproveitado no roteiro), e menos na tensão romântica entre Reed e Sue. Outro trunfo é a exploração do Quarteto como celebridades. Como é uma origem, torna-se mais fácil mostrar os poderes de cada um gradativamente – o que poupa grana em efeitos especiais. O clímax da aventura, quando os heróis enfrentam Von Doom como o Dr. Destino, traduz à perfeição o espírito de equipe do gibi. Não faz a gente pensar como *X-Men*, que trata de temas mais complexos. Também não traz o equilíbrio dos dois *Homem-Aranha*. Mas *Quarteto Fantástico* é correto e mostra que a Marvel tem fôlego – e personagens – para consolidar-se no cinema. Ah, preste atencão em Stan Lee em seu primeiro papel como um personagem do universo que ele mesmo criou. ***Roberto Sadovski***

NOTA: 7

FOX

"Os X-Men podem ser mais famosos, mas nossos uniformes são mais *fashion*"


FOX

Pitt: "Estou com a maior coceira no..."

SR. E SRA. SMITH

MR. & MRS. SMITH/EUA/2005. DE DOUG LIMAN. COM ANGELINA JOLIE, BRAD PITT, VINCE VAUGHN, ADAM BRODY. WWW.MRANDMRS SMITHMOVIE.COM. 120MIN. FOX. AÇÃO.

Boatos e fofocas envolvendo os protagonistas de um filme geralmente desviam a atenção do público e podem gerar um belo desastre. O veredicto no caso deste *Sr. e Sra. Smith* foi conhecido na semana seguinte à sua estréia: 50 milhões de dólares. Neste thriller dirigido por Doug Liman (*A Indentidade Bourne*), os "pombinhos" interpretam um casal monótono que desconhece o verdadeiro trabalho um do outro: assassinos profissionais. Obviamente, lá pelas tantas a verdade vem à tona e começa a pancadaria entre eles. Apesar de cenas de ação verossímeis, com perseguições de carros inusitadas e boas trocas de golpes, algumas ainda incomodam por ofender a inteligência do espectador. Entre uma e outra seqüência adrenalinesca, existe espaço para humor negro sobre relacionamentos, muitas vezes sutil graças ao excelente timing de Pitt. Angelina Jolie também tem seus momentos, mas suas caras e lábios acabam predominando sobre sua atuação. Infelizmente o desfecho da trama é extremamente exagerado e o filme acaba de forma simples demais se levarmos em conta as diversas possibilidades que Liman poderia utilizar. Cartas não faltam, mas o blefe não é perfeito.

R.L.

NOTA: 7

KUNG-FUSÃO

KUNG FU HUSTLE/GONG FU, CHINA/HONG KONG, 2004. DE STEPHEN CHOW. COM CHOW, WAH YUEN, QIU YUEN. 95 MIN. WWW.KUNGFUHUSTLE.COM. COLUMBIA. AÇÃO/COMÉDIA

Imagine se *Matrix* fosse um filme de gângsters ambientado no Velho Oeste e com direção de Chuck Jones... Agora você tem uma idéia do que é este *Kung-Fusão*, uma comédia de ação (ou seria "filme de ação engraçado"?) que consolida a estrela do diretor/protagonista Stephen Chow deste lado do planeta – seu filme anterior, o excepcional *Shaolim Soccer*, chega ao Brasil em DVD este mês com um título que eu não consigo escrever sem me esborrachar de rir. Em *Kung-Fusão*, Chow é Sing, um zé-ninguém que quer entrar para a Gangue do Machado, lordes do crime na cidade. O único lugar que eles não controlam é um cortiço secretamente protegido por mestres invencíveis. O líder da Gangue então contrata assassinos para eliminar os tais mestres, outros lutadores ainda mais poderosos se revelam e Sing, perdido no meio dessa confusão, tem de provar, afinal, que tem o coração no lugar certo e potencial para tornar-se o melhor de todos. Se as cenas de lutas são derivativas de tudo que a gente viu pós-*Matrix* (uma cena tira o maior sarro do quebra de Neo e os cem Agentes Smith), o grande barato de Kung-Fusão é mesmo o humor, com gags ao estilo de desenhos do Pernalonga para deixar os quebras ainda mais inacreditáveis. *R.S.*

NOTA: 8,5

COLUMBIA

"Diz aí, que gosto tem a planta do meu pé?"

CAMELOS TAMBÉM CHORAM

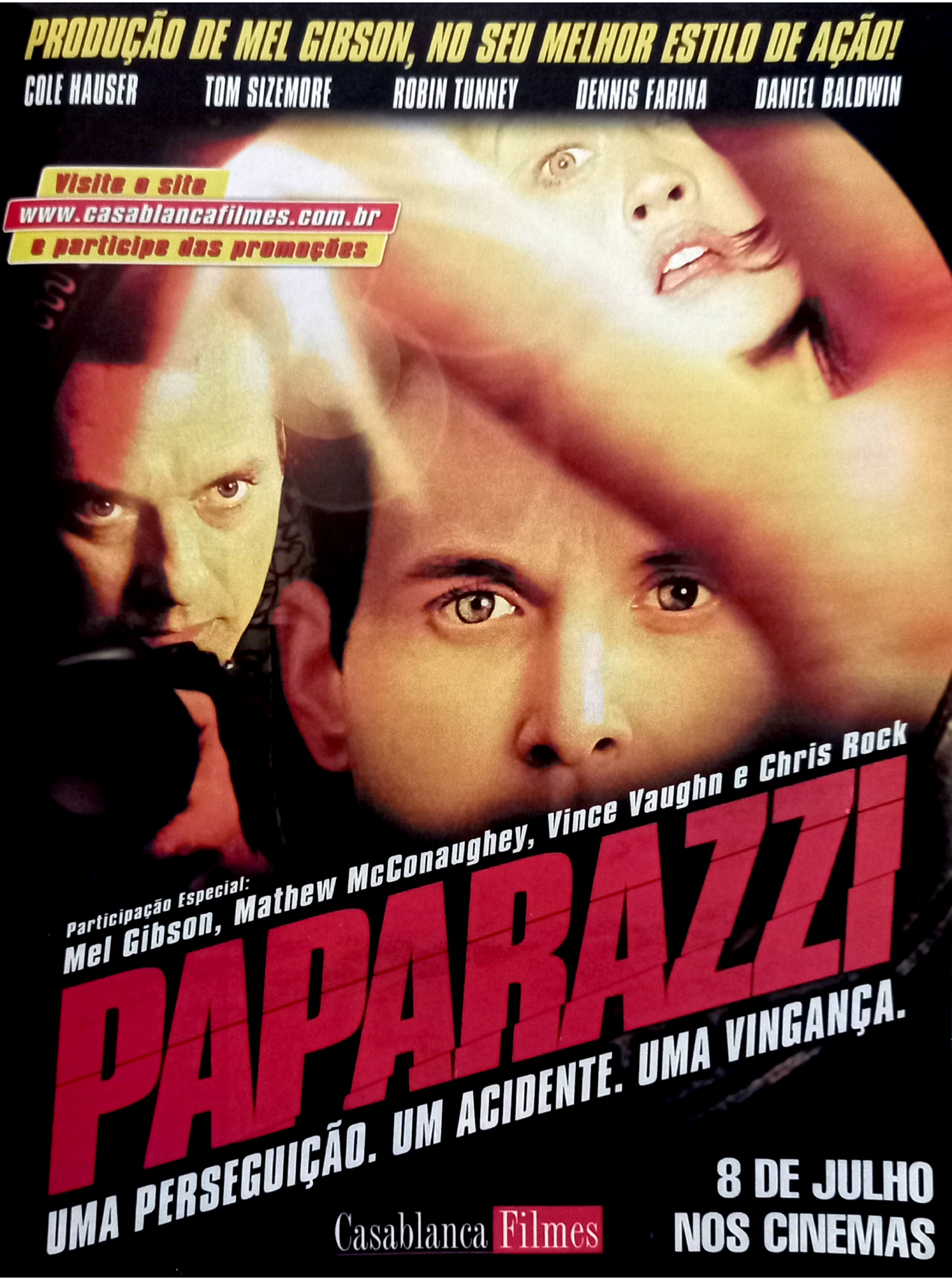
THE STORY OF THE WEEPING CAMEL, ALEMANHA/MONGOLIA, 2003. DE BYAMBASUREN DAVAA E LUIGI FALORNI. COM JANCHIV AYURZANA, CHIMED OHIN. 87MIN. EUROPA. DOCUMENTÁRIO.

Indicado ao Oscar de melhor documentário este ano, *Camelos Também Choram* não parece se encaixar no formato. Primeiro por que em vez de depoimentos e entrevistas a projeção exibe longos trechos em que apenas animais aparecem em primeiro plano realizando seus afazeres diários – ou seja, nada. O segundo motivo é que a história de uma família de pastores nômades no deserto de Gobi, no sul da Mongólia, e o drama envolvendo um camelo albino recém-nascido rejeitado por sua mãe é contada através de uma narrativa dramática simples e visualmente compreensível para todas as idades – ninguém fica impassível ao sofrimento de um filhote de camelo faminto. Protagonizado por três gerações de moradores da região, que rapidamente se transformam em personagens de uma fábula, o filme mostra um drama diferente dos que estamos acostumados a ver quando as luzes se apagam. *R.L.*

NOTA: 6

PONTO CRÍTICO

	Alessandro Giannini Jornal da Tarde	Arianne Brogini Sexy	Celso Sabadin Cineclick/Rádio Eldorado	Chris Hewitt Empire	Christian Petermann Ver Vídeo/Guia da Folha	Marcelo Forlani Omelete	Maria Cândida Rede Record	Odair Braz Jr. Herói	Pablo Villaça Cinema em Cena	Sérgio Rizzo Folha de S. Paulo	SET	MÉDIA
A CASA DE CERA	–	6	–	4	4	–	6	7	2,5	–	3	4,5
A VIDA MARINHA	–	8	6,5	6	7,5	8,5	8	7,5	8	7,5	6,5	7,5
BATMAN BEGINS	9	8,5	–	9	8	9	9	10	9,5	8	9	9
BENDITO FRUTO	–	–	8	–	7,5	–	–	–	–	–	7	7,5
MADAGASCAR	6	7	8,5	5	–	8	8	6,5	–	–	7	7
MELINDA E MELINDA	–	9	7	6	5,5	7,5	8	–	6,5	6	7	7
NICOTINA	–	7,5	–	–	7	–	–	7,5	–	–	7,5	7,5
O GUIA DO MOCHILEIRO	–	–	8,5	8	7,5	–	8	7	7,5	7	8	7,5
SAHARA	–	–	7	7	3,5	–	7	6,5	4	–	6	6
SR. E SRA. SMITH	8	7	5,5	8	5,5	8	7	–	5	–	7	7


PRODUÇÃO DE MEL GIBSON, NO SEU MELHOR ESTILO DE AÇÃO!
COLE HAUSER
TOM SIZEMORE
ROBIN TUNNEY
DENNIS FARINA
DANIEL BALDWIN
Visite o site
www.casablancafilmes.com.br
e participe das promoções
Participação Especial:
Mel Gibson, Mathew McConaughey, Vince Vaughn e Chris Rock
PAPARAZZI
UMA PERSEGUIÇÃO. UM ACIDENTE. UMA VINGANÇA.
Casablanca Filmes
8 DE JULHO
NOS CINEMAS

A FANTÁSTICA FÁBRICA DE CHOCOLATE

Tim Burton acerta o ponto na reimaginação do clássico infantil

CHARLIE AND THE CHOCOLATE FACTORY, EUA, 2005. **DE** TIM BURTON. **COM** JOHNNY DEPP, FREDDIE HIGHMORE. CHOCOLATEFACTORYMOVIE.COM WARNER. **COMÉDIA**

Depp, Highmore e David Kelly, que interpreta o Vovô Joe

Confiança parece ser a palavra-chave da nova versão de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*. Somente com toneladas de segurança Johnny Depp conseguiria transformar o trapalhão-de-coração-mole vivido por Gene Wilder em 1971 em um excêntrico andrógino que não morre de amores por crianças. Só com muita coragem Tim Burton poderia adicionar novas nuances ao personagem principal sem trair o espírito da obra. E, por último, não bastaria apenas boa vontade para tornar os Umpa-Lumpas, criaturas irritantes no livro e no filme original, na grande atração da "reimaginação", usando o corpo minúsculo e a face indiana do ator Deep Roy em todas as criaturas, porém sem se esquecer de personalizar cada uma: não há como não deixar de escolher o seu favorito nos hilários números musicados e, ao contrário do divulgado, cantados por Danny Elfman. O roteiro é fiel ao livro, apenas enfatizando as razões de Willy Wonka tornar-se recluso por quinze anos.

Se Burton jogou contra a própria obra ao não personalizar *O Planeta dos Macacos*, aqui ele vira o jogo. Cada segundo de *A Fantástica Fábrica de Chocolate* exala a fantasia visual do cineasta, toda ela ancorada por perfomances extraordinárias de Depp e Freddie Highmore (o pequeno Charlie). Essa alquimia resulta numa comédia dona de senso de humor estranho, mas ainda atraente para todas as idades. Para usar uma analogia óbvia, *A Fantástica Fábrica de Chocolate* é doce sem enjoar e amarga sem irritar. ***Rodrigo Salem***

NOTA: 8,5

HERBIE: MEU FUSCA TURBINANDO

HERBIE: FULLY LOADED, EUA, 2005. **DE** ANGELA ROBINSON. **COM** LINDSAY LOHAN, MICHAEL KEATON, MATT DILON. 101MIN. DISNEY.GO.COM/HERBIE. BUENA VISTA. **COMÉDIA**

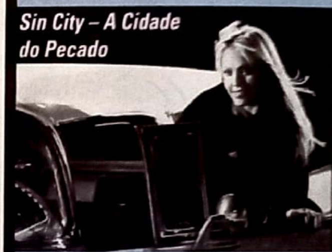
Reinventar um clássico é muito complicado, e, nesta modernização de um dos carros mais famosos do cinema, o resultado é uma reunião de clichês que talvez nem mesmo o público-alvo goste. O sempre reconhecível fusca branco estampado com o número 53 vai parar sob os cuidados de Maggie Peyton (Lindsay Lohan), filha do dono de equipe de corrida Ray, interpretado em modo Disney por Michael Keaton. Na falta de um roteiro mais elaborado, como no caso de *Meninas Malvadas*, a atriz em ascensão não faz nada além de exibir sua bela imagem em meio a inúmeras propagandas pagas durante todo o longa. Uma delas é a milionária Nascar, modalidade automobilística preferida dos americanos em que o protagonista mecânico enfrenta o vilão vivido de forma canastra por Matt Dillon (*Quem Vai Ficar com Mary?*). Apesar dos créditos de abertura com imagens e piadas dos filmes originais, é uma pena a música-tema do personagem, mesmo em versão remix, só ser usada uma única vez. Quem sabe se houver uma continuação. ***R.L.***

NOTA: 5

Lohan, Herbie e muita propaganda

OUTRAS ESTRÉIAS

• SIN CITY – A CIDADE DO PECADO – Finalmente chega ao Brasil (a data é 29 de julho) a "tradução" para celulóide da série em quadrinhos. O filme – capa de SET em abril e resenhado na mesma edição –, gira em torno de três histórias violentas e estilizadas na suja e corrupta Basin City, protagonizadas por gente bacana como Mickey Rourke, Clive Owen e Bruce Willis.


Sin City – A Cidade do Pecado

• TERRA DOS MORTOS – George A. Romero volta ao gênero que ele criou com *A Noite dos Mortos Vivos* em 1968. Depois de explorar os zumbis em mais dois filmes, o lendário diretor inverte o jogo e, nesta quarta incursão de sua "saga", faz dos humanos minoria em um mundo tomado por mortos-vivos – que, depois de décadas de inércia mental, começam a... pensar! Como bônus à matança extrema, a crítica social habitual do diretor.

• DE REPENTE AMOR – Nesta cópia abusada de *Harry e Sally – Feitos Um para o Outro*, Ashton Kutcher e Amanda Peet se conhecem num vôo e, ao longo de sete anos, transformam a amizade em romance. Por favor...

GANHADORES DA PROMOÇÃO

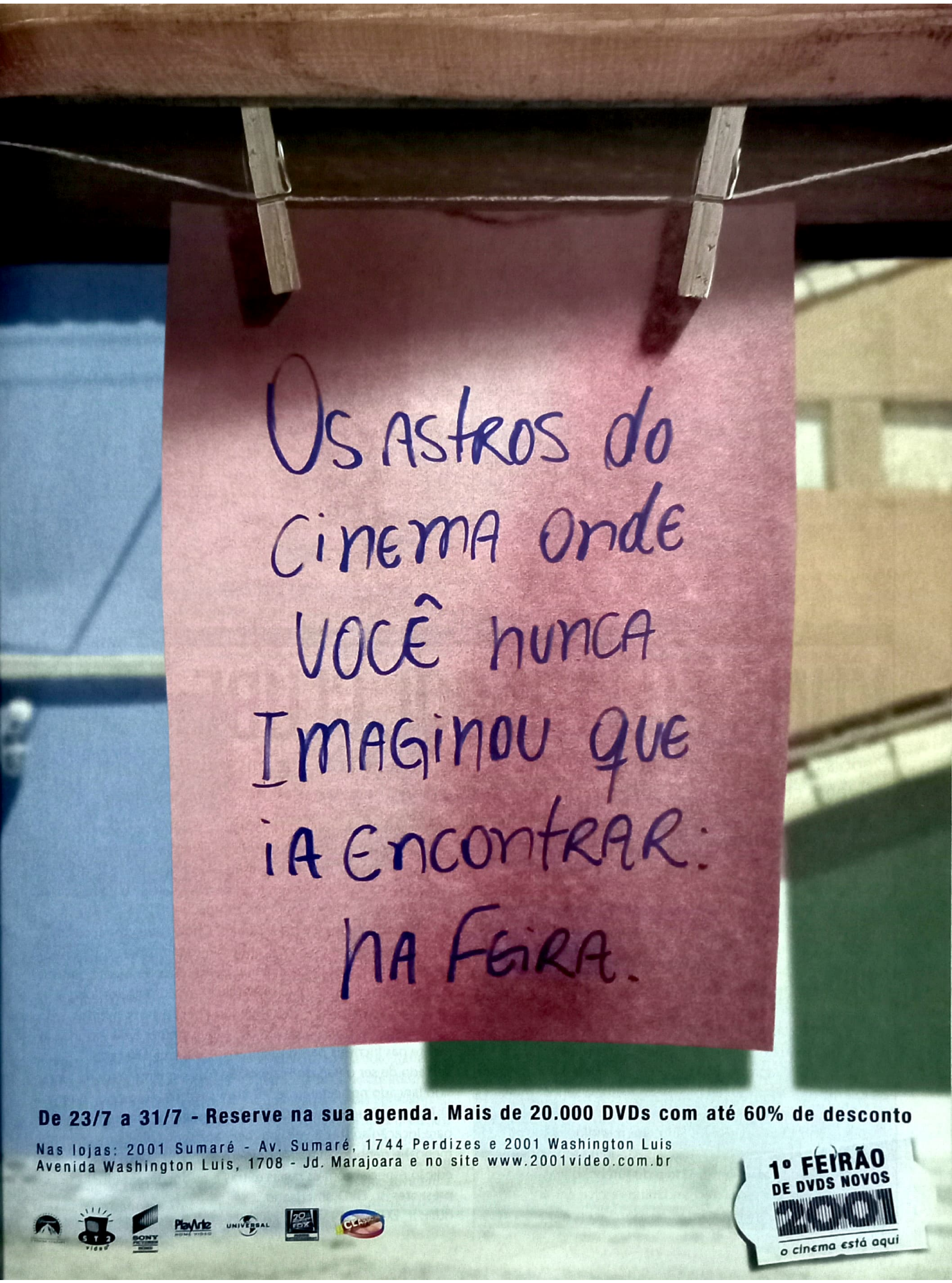
GUERRAS CLÔNICAS

1º - Réplica do Yoda e kit com 4 bonecos sortidos dos personagens
Laura Linn – RS

2º ao 5º – kit com 4 bonecos sortidos dos personagens
Ângela Patrícia de Oliveira – PE
Fabrício Pereira da Silva – PR
João Ferreira Albuquerque – SP
Ricardo Paschoal Andrade – SP

PROMOÇÃO: EDITORA PEIXES · CARTOON NETWORK

© & TM 2005 Cartoon Network and Lucasfilm Ltd



De 23/7 a 31/7 - Reserve na sua agenda. Mais de 20.000 DVDs com até 60% de desconto

Nas lojas: 2001 Sumaré - Av. Sumaré, 1744 Perdizes e 2001 Washington Luis Avenida Washington Luis, 1708 - Jd. Marajoara e no site www.2001video.com.br

1º FEIRÃO DE DVDS NOVOS

2001

o cinema está aqui

BUENA VISTA

Show de bola: Stephen Chow mostra aos brasileiros como dominar o campo e detonar os adversários

KUNG FU FUTEBOL CLUBE

Depois de bater recordes de bilheteria na Ásia, comédia de ação que mistura artes marciais e futebol chega ao Brasil com quatro anos de atraso *Por Ricardo Matsumoto*

SHAOLIN SOCCER, HONG KONG, 2001. DE STEPHEN CHOW. COM STEPHEN CHOW, VICKI ZHAO, MAN TAT NG. 87 MIN. DVD/VHS BUENA VISTA. COMÉDIA

Artes marciais, efeitos digitais, comédia e futebol. Esta inusitada combinação rendeu um dos filmes mais inovadores e divertidos do ano... Não deste, mas de 2001. Apesar da grande torcida – pelo menos daqueles que já tinham ouvido falar da produção –, *Kung Fu Futebol Clube* (ou *Shaolin Soccer* no original) demorou todo esse tempo para desembarcar no Brasil. Nesse período, fez uma campanha arrasadora. Bateu todos os recordes de bilheteria nos cinemas asiáticos, estampou capas de revistas e virou um fenômeno mundial tão conhecido como o brasileiro Ronaldo. Na Itália, inclusive, o filme chegou a ser dublado por jogadores verdadeiros. De uma hora para a outra, o ator, diretor e roteirista Stephen Chow estava sendo comparado a Bruce Lee e Jackie Chan.

O franzino Chow interpreta Sing, um mendigo que é na verdade um mestre das artes marciais. Dono de um poderoso chute, ele é descoberto por ex-ídolo do futebol que caiu em desgraça e quer ser técnico. O andarilho resolve então chamar seus velhos companheiros para formar uma equipe de futebol. Mas as coisas não são tão fáceis assim... Além de ninguém saber jogar, eles perderam o espírito guerreiro do passado. Para entrar no campeonato e disputar as finais, eles descobrem que o gramado pode ser um lugar muito violento e precisam usar suas habilidades de luta em campo.

Além dos ótimos efeitos especiais, Chow (que começou sua carreira em Hong Kong satirizando filmes famosos) adora brincar com grandes sucessos do cinema. Há citações de *Matrix*, *Jurassic Park* e até mesmo do estilo de câmera lenta do diretor John Woo. O humor pode até ser ingênuo em certos momentos, mas *Kung Fu Futebol Clube* oferece cenas memoráveis – principalmente nas incríveis partidas. Pena que o Brasil parece ter deixado de ser o País do Futebol. Se fosse, o filme poderia ter sido lançado nos cinemas e feito um sucesso tão grande como *O Tigre e o Dragão*. A edição em DVD nacional disponibilizada para locação só traz a versão americana (com quase meia hora a menos) e nenhum extra. Agora é só torcer para que saia uma edição especial com as cenas extras e os documentários presentes no DVD americano.

FILME: 9 EXTRAS: –

O DOCUMENTO HOLCROFT

THE HOLCROFT COVENANT, EUA, 1986. DE JOHN FRANKENHEIMER. COM MICHAEL CAINE, ANTHONY ANDREWS. DVD. AURORA. SUSPENSE

Baseado em best-seller de Robert Ludlum (*A Identidade Bourne*), este thriller político reúne um elenco de respeito e a mesma dupla de *Sob o Domínio do Mal* (1962), o diretor Frankenheimer e o roteirista George Axelrod. A ação começa no fim da Segunda Guerra, com imagens em preto-e-branco. Três oficiais nazistas fazem um pacto de morte no qual estipulam: quarenta anos mais tarde, uma fortuna em dinheiro (quatro bilhões e meio de dólares depositados num banco suíço) deverá ser entregue aos filhos deles, com a finalidade de reparar os crimes de Adolf Hitler. Nos dias atuais, um dos herdeiros (Michael Caine) vira pivô de uma trama bem amarrada que envolve traições, assassinatos e organizações antinazistas. ***Roberto Pujol***

FILME: 7 EXTRAS: –

BUENA VISTA

Jet Li: recepção calorosa

HERÓI

HERO, HONG KONG/CHINA, 2002. DE YIMOU ZHANG. COM JET LI, TONY LEUNG, CHIU WAI. 99 MIN. VHS/DVD BUENA VISTA. AÇÃO. DRAMA

Quem não viu *Herói* no cinema perdeu a chance de assistir a um dos mais belos espetáculos visuais que a telona pode oferecer. O filme usa jogo de cores, computação gráfica, figurino caprichado e lutas fantásticas para criar algumas das mais belas imagens cinematográficas da história. A beleza é tamanha que, em certos momentos, o enredo parece até secundário. Mas não entenda mal: *Herói* tem uma bela trama. Jet Li é o guerreiro sem nome que conta ao imperador como conseguiu derrotar seus três inimigos mais perigosos – Espada Quebrada, Neve e Céu. O diretor Zhang Ymou – o mesmo do também fantástico *O Clã das Adagas Voadoras* – capricha na narrativa em flashback e deixa o público literalmente de boca aberta. ***Arianne Brogini***

FILME: 9 EXTRAS: N.A.

FOX

Tristeza: o melhor são os golfinhos

ELIANA EM O SEGREDO DOS GOLFINHOS

BRA/EUA, 2004. DE ELIANA FONSECA. COM ELIANA, ÂNGELA DIP. 94 MIN. DVD/VHS FOX. AVENTURA

Eliana "Dedinhos" está com tudo e não dá prosa: além de apresentadora e empresária, a loura está determinada a fazer fortuna com o cinema, investindo em produções infanto-juvenis. Esta aventura espelhada nas fitas de Xuxa e Moacyr Góes prova que, para atingir o objetivo, "Dedinhos" precisará se cercar de gente mais talentosa: *O Segredo dos Golfinhos* é um porre, capaz de induzir ao sono qualquer criança hiperativa. Culpa do roteiro chinfrim, da direção primária e do elenco de quinta (exceptuando-se Fúlvio Stefanini e Jackson Antunes, pagando as contas). Só se salvam a bela fotografia e o bom desempenho dos golfinhos, que mostram mais aptidão para o ofício que os grupos musicais, VIPs desocupados (Supla, fazendo uma participação especial) e saradões cariocas que dividem a tela com Eliana. ***Eduardo Torelli***

FILME: 4 EXTRAS: N.A.

HUCKABEES – A VIDA É UMA COMÉDIA

Comédia existencialista de David O. Russell muda a maneira de enxergar a realidade

I ♥ HUCKABEES, EUA/ALEMANHA, 2004. DE DAVID O. RUSSELL. COM JUDE LAW, JASON SCHWARTZMAN, MARK WAHLBERG, NAOMI WATTS, DUSTIN HOFFMAN, LILY TOMLIN. 106 MIN. DVD/VHS FOX. COMÉDIA

Quando falamos da importância de um filme, algumas vezes sai a famosa "Não vai mudar sua vida, mas é divertido". David O. Russell cansou dessa frase: em *Huckabees – A Vida É Uma Comédia*, o diretor de *Três Reis* quer mudar sua vida, pré-concepções e a maneira de enxergar a realidade numa comédia existencialista que não sabe direito se quer fazer pensar ou rir. Essa dubiedade, na verdade, não é defeito. O filme não é tão difícil quanto *Waking Life* exatamente por brincar com personagens interessantes, que representam vertentes opostas da filosofia moderna – da física quântica às múltiplas dimensões. Jason Schwartzman, de *Rushmore*, é um ecologista em vias de perder o controle da ONG que ajudou a fundar e da própria vida para o sanguessuga carismático (e corrompido) vivido por Jude Law. Enquanto os dois arrancam algumas risadas geradas pelas personalidade extremas, a grande figura do longa é Mark Wahlberg, perfeito como o bombeiro que descobre o niilismo da vida. O melhor de tudo é que o DVD nos leva mais a fundo nessas teorias e na produção, dividindo seus extras no hilário programa fictício apresentado pelos detetives existencialistas Dustin Hoffman e Lily Tomlin (possivelmente uma das melhores criações dos últimos anos) com cientistas de verdade e nos documentários e cenas deletadas que dissecam um longa divertido na feitura, no resultado e que, sim, pode até mudar sua vida. ***Rodrigo Salem***

FILME: 8 EXTRAS: 8

FOX

Law, Naomi, Hoffman e Lily: em busca do sentido da vida

VERSÁTIL

Direção elegante: segundo trabalho do alemão Max Ophüls nos Estados Unidos

CARTAS DE UMA DESCONHECIDA

Os encontros e desencontros do amor

LETTER FROM A UNKNOWN WOMAN, EUA, 1948. DE MAX OPHÜLS. COM JOAN FONTAINE, LOUIS JOURDAN. 86 MIN. DVD VERSÁTIL. DRAMA

"Cada um de nós é vencido apenas pelo destino que não soube dominar." A frase, de Stefan Zweig, é uma síntese perfeita para o sentido deste filme extraído de um pequeno livro do famoso escritor austríaco que se suicidou no Brasil em 1942, aos 61 anos. Permite compreender melhor os encontros e desencontros dessa história de amor com final que surpreende, mas é coerente com a frase. A segunda realização americana do cineasta alemão Max Ophüls (1902-1957) começa em uma noite de 1900 na Viena imperial, quando o famoso pianista Stefan (Louis Jourdan), ao chegar melancólico a sua casa, recebe uma carta. Nela, uma mulher chamada Lisa (Joan Fontaine) relata as venturas e desventuras de sua vida desde que o conheceu, ainda adolescente e pura, até os dias atuais, então já uma senhora casada com um nobre. Um longo flashback que expõe com notável grandeza dramática a fragilidade humana, seja ela revestida de arrogância e leviandade, seja de candura e ingenuidade. Tudo sob a direção ao mesmo tempo elegante, cálida e perspicaz de Ophüls, mestre na movimentação da câmera. Ele sempre impressionava com o seu refinado formalismo. Nas três fases da narrativa, Joan Fontaine consegue ser uma Lisa embevecida, sensual e também maternal. Um comovente desempenho, um ótimo contraponto para a presença sedutora e imprudente imposta pelo francês Louis Jourdan. A bela fotografia em preto-e-branco de Franz Planer e a música de Daniele Amfitheatrof são elementos decisivos para o clima fatalista e passional dessa obra-prima de Max Ophüls, um dos melhores melodramas de todos os tempos.

Alfredo Sternheim

FILME: 10 EXTRAS: N.A.

HITCH – CONSELHEIRO AMOROSO

HITCH, EUA, 2005. DE ANDY TENNANT. COM WILL SMITH, KEVIN JAMES. 118 MIN. DVD/VHS COLUMBIA. COMÉDIA

A mensagem dessa comédia romântica casual pode ser resumida em um clichê: o amor não tem fórmulas. A sacada do filme é ilustrar a idéia de modo criativo, confiando os diálogos inspirados a dois atores que dão conta do recado: Will Smith e Kevin James (o gordinho da série *King of Queens*, atualmente em cartaz no canal pago Sony). O primeiro é um conquistador experiente que se sustenta aconselhando homens tímidos e desajeitados na busca pelo amor perfeito. James é seu fiel pupilo, que sonha com uma ricaça linda e cobiçada. O problema é que, ao se apaixonar por jornalista neurótica, Smith não consegue pôr em prática seus próprios ensinamentos. Rende um programinha legal a dois. ***E.T.***

FILME: 7,5 EXTRAS: N.A.

COLUMBIA

Smith e James: confusões

5 CRIATURAS & A COISA

FIVE CHILDREN AND IT, INGLATERRA/FRANÇA, 2004. DE JOHN STEPHENSON. COM FREDDIE HIGHMORE. DVD/VHS IMAGEM. INFANTIL

O garotinho Freddie Highmore está com tudo. Depois de amolecer o coração de meio mundo, no tocante *Em Busca da Terra do Nunca*, foi escalado para fazer o remake de *A Fantástica Fábrica de Chocolate*, de Tim Burton. Rodada entre os dois, esta fantasia traz o moleque como um dos cinco irmãos que vão viver na mansão de um tio maluco (Kenneth Branagh), depois que o pai partiu para lutar na Primeira Guerra. Dentro do casarão, descobrem uma passagem secreta e uma criatura estranha que vive na praia e realiza pedidos que duram até o Sol se pôr (dublado por Evandro Mesquita na versão em português). Nada muito elaborado, mas boa diversão para quem tem entre 5 e 10 anos. Os efeitos especiais e as criaturas são da Jim Henson's Creature Shop. Em tempo: alguém pode explicar o título nacional? ***R.P.***

FILME: 7 EXTRAS: N.A.

FOX

Erro: "Papai, cadê a água e o susto?"

O AMIGO OCULTO

HIDE AND SEEK, EUA, 2005. DE JOHN POLSON. COM ROBERT DE NIRO, DAKOTA FANNING. 101 MIN. DVD/VHS FOX. SUSPENSE

Com a morte de sua mulher, David Callaway (Robert De Niro) e sua filha Emily (Dakota Fanning) se mudam para o interior. A partir daí, coisa estranhas e macabras começam a acontecer na nova casa no interior dos EUA. *Amigo Oculto* falha ao tentar ser um filme de suspense, pois não consegue criar situações aterrorizantes o bastante. Longe de prender a atenção e impressionar, a produção sofre principalmente, além do roteiro fraco, com o elenco incapaz de se fazer convincente. De Niro está incluso nesse balaio numa outra de suas atuações sem brilho ou inspiração. Caça-níquel barato demais para quem já foi Travis Bickle (*Taxi Driver*) e Jimmy Conway (*Os Bons Companheiros*). ***A.B.***

FILME: 5 EXTRAS: N.A.

O OPERÁRIO

Christian Bale emagrece trinta quilos para viver personagem nesta produção de baixo orçamento

THE MACHINIST, ESPANHA, 2004. DE BRAD ADERSON. COM CHRISTIAN BALE, JENNIFER JASON LEIGH, AITANA SÁNCHEZ-GIJÓN. 102 MIN. DVD/VHS PARAMOUNT. **SUSPENSE**

Filme extremamente barato para os padrões de Hollywood (custou apenas 5 milhões de dólares, muitas vezes o equivalente ao salário de um único astro), com um diretor semidesconhecido e um ator principal que já provou seu talento, mas que não havia ainda chegado ao auge da fama. Tudo isso faz de *O Operário* uma grande surpresa em meio a tantos blockbusters.

A produção mostra o esquisito Trevor Reznik (Christian Bale), um sujeito com aparência de doente que trabalha numa fábrica. Insone há um ano, Reznik passa suas noites entre visitas à prostituta (Jennifer Jason Leigh) e a doce garota da cafeteria (Aitana Sánchez-Gijón). Sua rotina é interrompida quando um sujeito estranho e misterioso entra em sua vida causando uma série de incidentes.

Como curiosidade, Bale teve de perder trinta quilos para interpretar o papel (aparentemente um recorde na história do cinema). É realmente impressionante ver a transformação do novo Batman do cinema. O consistente roteiro de *O Operário* lembra, em certos momentos, *Amnésia* e *Identidade*, só que

PARAMOUNT

Bale: pronto para fazer teste de zumbi em algum filme de terror

numa versão melhorada. Os elementos da trama são jogados ao longo do filme a seco, muito bem orquestrados, sem precisar utilizar recursos como a inversão total da narrativa ou efeitos escalafobéticos de um hotel assombrado. O final pode até não surpreender muitos espectadores que gostam de matar charadas, mas que nem por isso diminui a direção inspirada de Brad Anderson. O filme passou em branco nos cinemas (teve pouquíssimas cópias) e merece ser descoberto na telinha.

Arianne Brogini

FILME: 8,5 EXTRAS: N.A.

SUPERCÃO

CYBERMUTT, CANADÁ/INGLATERRA/ALEMANHA, 2002. DE GEORGE MILLER. COM JUDD NELSON. 95 MIN. DVD/VHS CASABLANCA. **AVENTURA**

Para os que gostam de cachorros, Hollywood é fantástica na capacidade de fazer filmes que emocionam tendo como protagonista aquele que é chamado de o melhor amigo do homem. E esta modesta produção é uma prova disso, embora tenha elenco fraco (exceto o cão) e roteiro convencional. A ação se intensifica quando Rex é submetido a uma cirurgia de emergência no laboratório de um cientista (Judd Nelson). O animal sai dali com poderosa inteligência, passando a ser alvo de criminosos. Apesar de previsível, o filme diverte e é bem conduzido pelo inglês George Miller (homônimo do cineasta australiano de *Mad Max*), que tem *pedigrée*, perdão, habilidade nesse filão. Dele é *Zeus & Roxanne* (1997), o romance de um cão com um golfinho fêmea. ***A.S.***

FILME: 6 EXTRAS: N.A.

IMAGEM DO MÊS

REPRODUÇÃO

0H 28M 00S

MUITO ANTES DE INDIANA JONES

O astro Harrison Ford tinha acabado de filmar *American Graffiti – Loucuras de Verão* e ainda era um ilustre desconhecido quando fez uma ponta na segunda temporada da série *Kung Fu* (que a Warner lança em boxe este mês). Confira a cena no episódio 18, onde ele aparece rapidamente com um personagem chamado... Harrison!

Se você souber de alguma cena ou curiosidade vista em algum filme lançado em DVD, envie um e-mail para ricardo.matsumoto@edpeixes.com.br ou envie uma carta para Caixa Postal 27020, CEP 04007-990 São Paulo - SP, escrevendo no envelope SEÇÃO CINEMA EM CASA.

O LENHADOR

THE WOODSMAN, EUA, 2004. DE NICOLE KASSEL. COM KEVIN BACON, KYRA SEDGWICK. 87 MIN. DVD/VHS IMAGEM. **DRAMA**

Kevin Bacon é Walter, pedófilo que ganha liberdade após alguns anos na cadeia. Ele tenta levar uma vida normal trabalhando e a lutar desesperadamente todos os dias para não

IMAGEM

Bacon: papel polêmico

voltar a cometer os mesmos erros do passado. Acontece que na vizinhança onde passa a morar, em frente de uma escola, outro molestador de crianças está atuando. *O Lenhador* mostra a batalha de Walter em busca de sua redenção e como é difícil fazê-lo sem escapar dos olhos e atitudes punitivas numa sociedade em que não há perdão para esse tipo de crime. Com a boa direção de Nicole Kassell, o espectador consegue enxergar o outro lado de uma pessoa que procura o arrependimento. Não há maniqueísmos fáceis aqui, o que valoriza o filme. ***A.B.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

PERFIL

UMA DIVA DO MEDITERRÂNEO

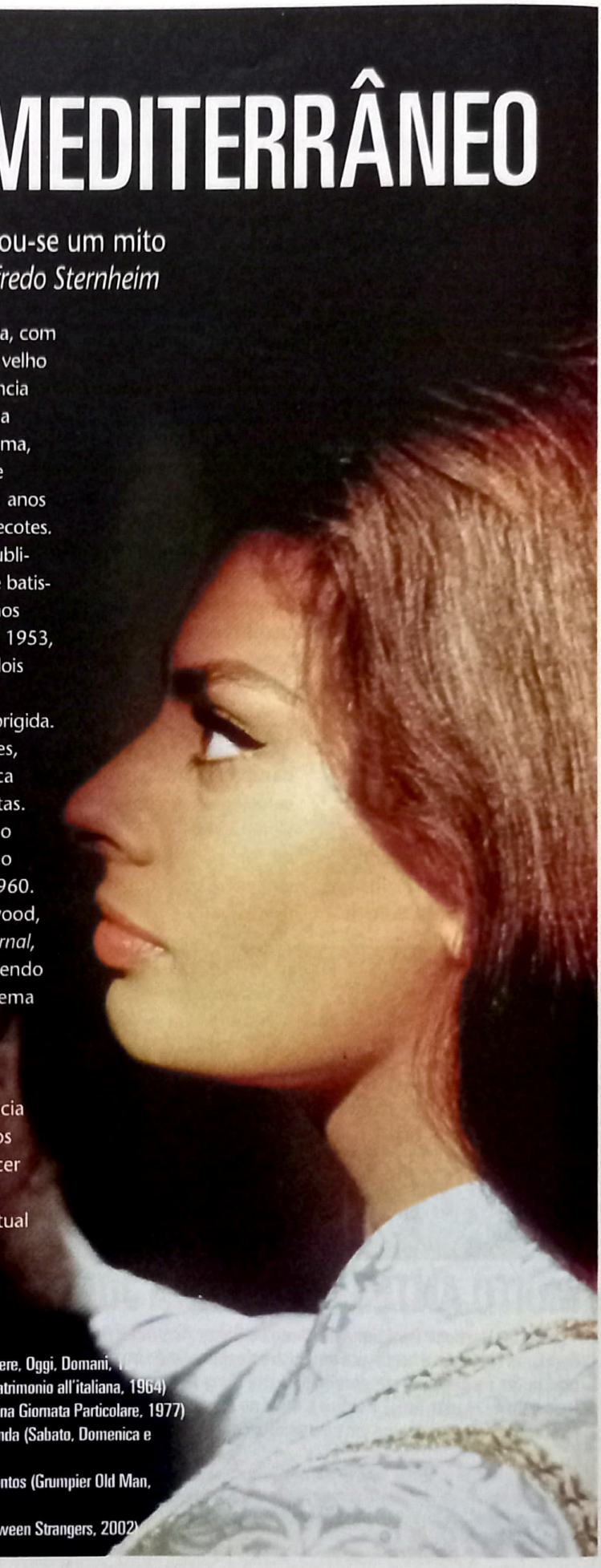
Perto de completar 71 anos, Sophia Loren tornou-se um mito por conta de sua beleza e de sua carreira *Por Alfredo Sternheim*

Tudo bem que Sophia Loren contou, na maior parte de sua vida, com um produtor a tiracolo: o marido Carlo Ponti, quase 22 anos mais velho do que ela. Mas só essa proteção jamais a teria mantido em evidência por mais de cinco décadas. Se isso aconteceu é porque essa italiana nascida pobre na pequena Pozzuoli e criada em Nápoles tem carisma, uma força própria, além da estonteante e bem cuidada beleza que permanece jovial e poderosa a ponto de lhe permitir, perto dos 71 anos (que completa em 20 de setembro), aparecer com provocantes decotes.

Aliás, seu busto foi um dos elementos mais explorados pelos publicistas da década de 1950, quando Sophia Scicolone (seu nome de batismo) se fez notar fazendo figuração ou pontas em filmes rodados nos estúdios romanos de Cinecittá, como o americano *Quo Vadis?*. Em 1953, já assinando Sophia Loren e protegida por Ponti com quem teve dois filhos, passou só a fazer papéis principais. E em muitas ocasiões competindo com outra "boazuda" do cinema italiano, Gina Lollobrigida.

Desde então, sua filmografia somou quase cem títulos. Desses, quatorze em dupla com Marcello Mastroianni. A notável química entre os dois tornava-os requisitados pelos mais diversos cineastas. Como Ettore Scola, Alessandro Blassetti e principalmente Vittorio de Sica, que foi quem mais dirigiu Sophia. Sob as suas ordens no drama *Duas Mulheres*, ela ganhou o Oscar de melhor atriz de 1960. Nessa época, tinha marcado presença em realizações de Hollywood, muitas co-produzidas por Ponti. Como a comédia *Jogadora Infernal*, que junto com outros dois filmes americanos com a atriz, está sendo lançado neste mês pela Paramount. Sem deixar de atuar no cinema italiano, lá conseguiu ser dirigida por cineastas da importância de um Charles Chaplin, Stanley Kramer, Anthony Mann, George Cukor, Stanley Donen e Robert Altman.

Ainda casada com Ponti e morando em uma luxuosa residência perto de Los Angeles, Sophia, que segundo testemunhos íntimos jamais perdeu a simplicidade, não pára de trabalhar e de aparecer em festivais e eventos. Mas na condição de mito, de deusa do Mediterrâneo respeitada pela Humanidade e pelo Tempo, eventual ambigüidade acrescenta mistério e fascínio à lenda.



DIVULGAÇÃO

VEJA EM DVD

- Desejo (Desire Under the Elm, 1958)
- Duas Mulheres (La Cioccara, 1960)
- Jogadora Infernal (Heller in Pink Tights, 1960)
- Começou em Nápoles (It's Stated in Naples, 1960)
- O Escândalo da Princesa (A Breath of Scandal, 1960)
- El Cid (El Cid, 1961)
- Boccacio 70 (Bocaccio 70, 1962)
- A Queda do Império Romano (The Roman Empire, 1962)
- Ontem, Hoje e Amanhã (Ieri, Oggi, Domani, [illegible])
- Matrimônio à Italiana (Matrimonio all'italiana, 1964)
- Um Dia Muito Especial (Una Giornata Particolare, 1977)
- Sábado, Domingo e Segunda (Sabato, Domenica e Lunedi, 1990)
- Dois Velhos Mais Rabugentos (Grumpier Old Man, 1995)
- Desejo de Liberdade (Between Strangers, 2002)

O FANTASMA DA ÓPERA

THE PHANTOM OF THE OPERA, EUA/INGLATERRA, 2004. DE JOEL SCHUMACHER. COM GERARD BUTLER. 143 MIN. DVD/VHS UNIVERSAL. MUSICAL

A crítica anda de birra com Joel Schumacher. Talvez porque ele não se prenda a um só gênero e se saia bem tanto em dramas de guerra (*Tigerland – A Caminho da Guerra*) como em comédias românticas (*Um Toque de Infidelidade*) e suspense (*Por Um Fio*). E agora em musical. Ambicioso, transpôs para a tela a criação mítica de Andrew Lloyd Webber que colaborou no roteiro e na produção. O espetáculo encontrou estupenda equivalência cinematográfica. São movimentos de câmera, cortes, uso de luz que mantêm a magia. Schumacher só errou na escolha do fraco Patrick Wilson como Raul. De resto, o filme é uma festa com grandes momentos como a primeira apresentação de Christine (Emmy Rossum), as seqüências do cemitério e Primadona, com uma caricata Minnie Driver (Carlota) que surpreende. ***A.S.***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

UNIVERSAL

Magia: a presa do fantasma

O CORVO – VINGANÇA MALDITA

THE CROW: WICKED PRAYER, EUA, 2005. DE LANCE MUNGIA. COM EDWARD FURLONG, DAVID BOREANAZ. 99 MIN. DVD/VHS FLASHSTAR. AÇÃO

O primeiro filme da série, estrelado por Brandon Lee, acabou adquirindo um status de cult – daí a dificuldade dos fãs em aceitarem as seqüências do longa original. Este episódio não foge à regra clássica das continuações (é mais fraco que a fita de estréia), mas contém elementos interessantes, como o elenco carismático – Edward Furlong (*O Exterminador do Futuro 2*), como o protagonista Jimmy Cuervo (que ressuscita como o herói após ser covardemente assassinado), e David Boreanaz (o *Angel* da TV), no papel do vilão – e a trilha sonora inspirada em partituras de western. Considerando a média das produções do gênero realizadas hoje em dia, não custa tentar. ***E.T.***

FILME: 6,5 EXTRAS: N.A.

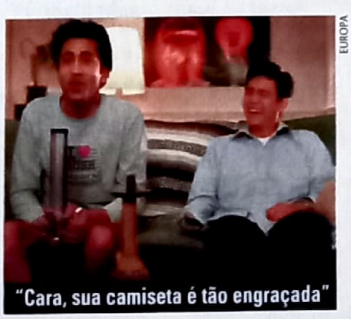
MADRUGADA MUITO LOUCA

HAROLD & KUMAR GO TO WHITE CASTLE, EUA, 200X. DE DANNY LEINER. COM JOHN CHO, KAL PENN, PAULA GARCÉS. 90 MIN. EUROPA. COMÉDIA

Existe, sim, um grande mérito nesta comédia imperdível: *Madrugada Muito Louca* ajuda a resgatar a tradição de clássicos como *Porky's* e *Clube dos Cafajestes* em misturar sexo, drogas e escatologia explícita. Afinal, as comédias ianques pareciam estar fadadas a tramas românticas estreladas por mocinhas pudicas. *Madrugada* não liga a mínima para pudor. Ou mesmo para qualquer noção de bom gosto. A missão do diretor Danny Leiner (de *Cara, Cadê Meu Carro?*) é fazer rir. E gargalhadas ele consegue aos galões ao contar a epopéia dos pós-adolescentes Harold e Kumar em conseguir matar a larica com um lanche na rede de fast food White Castle. Para conseguir, eles têm de encarar uma noite nada normal, que envolve muita mulher pelada, caipiras desequilibrados, mulher perlada, policiais preconceituosos... e mulher pelada. Junte a turma, prepare a cerveja e divirta-se. ***Roberto Sadovski***

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

EUROPA



"Cara, sua camiseta é tão engraçada"

WARNER

Encontro de titãs: "Passa logo o Ketchup, Pacino"

FOGO CONTRA FOGO

Robert De Niro e Al Pacino se enfrentam cara a cara neste policial dirigido por Michael Mann

HEAT, EUA, 1995. DE MICHAEL MANN. COM AL PACINO, ROBERT DE NIRO, VAL KILMER, JOHN VOIGHT, ASHLEY JUDD. DVD WARNER. POLICIAL

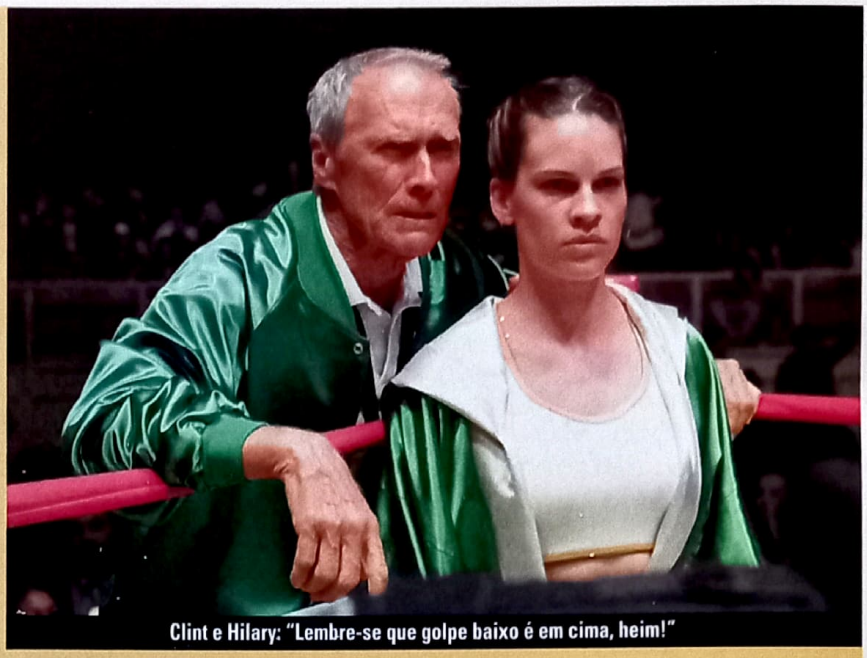
Em *Fogo contra Fogo*, o diretor Michael Mann (*O Informante*, *Colateral*) não fez um simples thriller de assalto. Sua obra possui toques intimistas e uma estrutura clássica que se assemelha à de um faroeste. O confronto entre o bem e o mal é brutal, evidente, mas ao mesmo tempo relativo. De um lado existe o criminoso profissional disciplinado e solitário que pela primeira vez na vida ousa se apaixonar. Do outro, o policial obcecado pelo trabalho, cheio de problemas familiares. São personagens ricos e complexos que necessitavam de atores de peso. Um é feito por Robert De Niro e o outro, por Al Pacino. Eles estiveram na segunda parte da saga *O Poderoso Chefão*, como pai e filho, mas não contracenaram juntos, pois De Niro só aparecia nas cenas em flashback. O primeiro encontro deles demora a acontecer, mas é memorável. Na mesa de um café, travam um diálogo tenso e respeitoso já sabendo quem é quem. A seqüência mereceu um capítulo especial nos extras, que também traz trailers, cenas inéditas, visita às locações e um ótimo making of de 60 minutos que, entre outras coisas, enfoca dois segmentos maravilhosos que comprovam o talento de Mann: o assalto ao carro-forte e o delirante tiroteio nas ruas de Los Angeles. Em ambas o diretor usa e abusa da experiência adquirida na TV, principalmente na revolucionária série *Miami Vice*, que ele promete levar para a tela grande em 2006, com Colin Farrell e Jamie Foxx. A notícia ruim é que os comentários do diretor, que integram os extras, não estão legendados. Até quando esse tipo de mancada vai continuar? ***Roberto Pujol***

FILME: 8,5 EXTRAS: 8

MENINA DE OURO

Clint Eastwood surpreende com drama sobre lutadora de boxe

MILLION DOLLAR BABE, EUA, 2004. **DE:** CLINT EASTWOOD. **COM** CLINT EASTWOOD, HILARY SWANK, MORGAN FREEMAN. 132 MIN. DVD/VHS EUROPA. **DRAMA**


EUROPA

Clint e Hilary: "Lembre-se que golpe baixo é em cima, heim!"

Demorou, mas a justiça se fez. Prolífico e talentoso ator, produtor e diretor, Clint Eastwood permaneceu, durante muito tempo, no segundo escalão de Hollywood. Nem mesmo o Oscar conquistado por *Os Imperdoáveis* (1992) foi suficiente para dissociá-lo do gênero ação, que ainda não produziu – e provavelmente, nunca produzirá – um Godard ou Antonioni. Com o rosto marcado pela idade, mas sem esconder um entusiasmo de adolescente, o veterano empunhou seu segundo Oscar em 2005, por um filme que em nada remete aos *Dirty Harrys* e *Estranhos Sem Nome* do passado. Ao contrário, é o relato sensível sobre as dificuldades quase instransponíveis enfrentadas por mulher determinada a vencer em um mundo machista. E sobre um sujeito que chegou ao fim da vida sem resolver sério conflito com a filha, gerado pelas mesmas idéias tacanhas que afastam a heroína da vitória no estereotipado mundo do boxe. Em um papel que poderia descambar para a caricatura, Hilary Swank se sai bem ao tornar crível a protagonista Maggie – que destila, no ringue, toda a frustração de uma vida sem perspectivas e, acima de tudo, o desejo visceral de escapar dessa realidade – e Morgan Freeman (no papel do ex-boxeador que ganha a vida como faxineiro) repete a parceria com Clint que fez de *Os Imperdoáveis* um western memorável. É sob a batuta desses dois "pais adotivos" (Eastwood e Freeman) que Maggie empreenderá sua luta por redenção. Ninguém será o mesmo após o filme – os personagens e o público, que repensará conceitos que, de tão enraigados na cultura ocidental, se tornaram dogmáticos e absolutos. Este talvez seja o único elo entre *Menina de Ouro* e o restante da filmografia do diretor: desde os tempos em que envergava o colt sob a batuta de Sergio Leone e Don Siegel, é típico de Clint comprar uma boa briga. ***Eduardo Torelli***

FILME: 8 **EXTRAS:** N.A.

WARNER

Audrey: interpretação comovente em meio a cenários incríveis

ETERNO AMOR

UN LONG DIMANCHE DE FIANÇAILLES, FRANÇA/EUA, 2004. **DE** JEAN-PIERRE JEUNET. **COM** AUDREY TAUTOU, GASPARD ULLIEL. 134 MIN. DVD/VHS WARNER. **DRAMA**

O título em português do filme do diretor Jean-Pierre Jeunet (o mesmo de *O Fabuloso Destino de Amélie Poulin*) engana os desavisados. Quem espera um romance estilo "água-com-açúcar" pode levar um susto com *Eterno Amor*. Esta fábula de guerra tem seqüências tocantes, mas também oferece cenas de batalha angustiantes. A talentosa Audrey Tautou interpreta uma garota vítima da pólio que ainda guarda esperanças de encontrar seu noivo com vida, que desapareceu durante a Primeira Guerra Mundial. Como sempre, Jeunet capricha no visual, nas cores fortes e nos personagens excêntricos. Difícil mesmo é não se envolver com a história. Repare na participação rápida de Jodie Foster. ***R.M.***

FILME: 8 **EXTRAS:** N.A.

ALEXANDRE

EUA, 2004. **DE** OLIVER STONE. **COM** COLIN FARRELL, ANGELINA JOLIE, VAL KILMER. 175 MIN. DVD/VHS WARNER. **DRAMA**

John F. Kennedy, Jim Morrison, Ron Kovic, Richard Nixon e agora o grande Alexandre: o cineasta Oliver Stone gosta mesmo de encarar o desafio de retratar celebridades na tela grande. Para mostrar os feitos do conquistador da Macedônia ele torrou 150 milhões de dólares, orçamento até que justo para se realizar um épico grandioso nos dias de hoje. O problema é que a arrecadação nos EUA não chegou a um quarto desse valor. Culpa do diretor? Pode ser. Peitudo e polêmico como sempre, ele ousou combinar as espetaculares seqüências de batalhas com referências explícitas ao homossexualismo de Alexandre e seus dilemas freudianos. Manteve-se fiel às suas convicções, mas deu um nó na cabeça do público médio norte-americano. ***R.P.***

FILME: 7,5 **EXTRAS:** N.A.

WARNER

Farrell: modelito carnavalesco

ONG-BAK – GUERREIRO SAGRADO

ONG-BAK: MUAY THAI WARRIOR, TAILÂNDIA, 2004. DE PRACHYA PINKAEW. COM TONY JAA. 101 MIN. DVD/VHS IMAGEM. AÇÃO

No anos 80, Jackie Chan reinava absoluto no cinema asiático com seu estilo inconfundível. Criava lutas com coreografias bastante complexas, dispensava dublês mesmo nas cenas perigosas e não recorria aos famosos cabos para os movimentos que desafiavam a gravidade. O tailandês Tony Jaa pode não ter o mesmo carisma de Chan, mas dá um show em *Ong-Bak – Guerreiro Sagrado*. No filme, ele interpreta um jovem de um vilarejo que vai para a cidade grande em busca de uma parte de estátua sagrada que foi roubada. As lutas são bastante reais e algumas são bem violentas. Sem o uso de cabos, as piruetas de Jaa são realmente impressionantes. Deixe a história de lado e curta a ação. *R.M.*

FILME: 8 EXTRAS: N.A.

IMAGEM

Golpes reais: acrobacias

A FAMÍLIA BUSCAPÉ

THE BEVERLY HILLBILLIES, EUA, 1962/1963. DE RICHARD WHORF. COM BUDDY EBSEN, IRENE RYAN. 500 MIN. DVD MEDIA GROUP. COMÉDIA

Apresentada pela TV americana entre 1962 e 1971, *A Família Buscapé* tornou-se popular apoiando-se no choque cultural entre o comportamento dos Clampetts, que vieram do meio rural, e a vida na região sofisticada de Beverly Hills, em Los Angeles. Transformados em milionários quando descobrem petróleo na propriedade deles, esses caipiras levam seus hábitos para a mansão onde passam a morar. A julgar pelos vinte episódios desta coleção com cinco DVDs, a série criada por Paul Henning tem ótimas sacadas e faz rir em muitas cenas, principalmente naquelas com Max Baer Jr. como o aparvalhado Jethro e, às vezes com a donzela Jethrine. Mas envelheceu nas atuações exageradas de gente como Irene Ryan (a avó). Os extras, iguais em todos os discos, só trazem algumas informações e fotos. *A.S.*

FILME: 6 EXTRAS: 3

MEDIA GROUP

Clã reunido: invasão caipira

TEST DRIVE

Os melhores títulos testados pela SET

BLADE TRINITY

EUA, 2004. PLAYARTE. AÇÃO

A PlayArte caprichou bastante nesta edição dupla da terceira parte da série *Blade* (não confundir com a versão para locadoras, sem nenhum extra). Além do filme, o primeiro DVD traz duas faixas de cometários em áudio (a melhor é a que conta com a participação do ator Ryan Reynolds que, ao lado do diretor David S. Goyer e a atriz Jessica Biel, não pára de fazer brincadeiras). O segundo, oferece making of, entrevistas, análise de efeitos especiais, final alternativo e os tradicionais erros de gravação. *R.M.*

EXTRAS: 9

BAMBI – EDIÇÃO ESPECIAL

EUA, 1942. WARNER. DRAMA

Apesar de ser um desenho para crianças, a edição de dois discos do clássico *Bambi* é tratada com sobriedade, com menus bastante estilosos (afinal, a maioria dos fãs são adultos). O título é uma verdadeira enciclopédia sobre a produção da Disney, revela muitas curiosidades – como os testes dos atores e storyboards originais – e conta com a apresentação do ator Patrick Stewart. O making of tem quase uma hora e é dividido em vários segmentos. Há também jogos para crianças. *R.M.*

EXTRAS: 9

DEMOLIDOR – EDIÇÃO ESPECIAL

DAREDEVIL – DIRECTOR'S CUT, EUA, 2004. FOX. AÇÃO

Lançada no ano passado nos Estados Unidos, esta versão do diretor do filme *Demolidor* chega ao Brasil oferecendo 30 minutos a mais de projeção. Há várias mudanças na história, com o acréscimo de um personagem importante, intepretado pelo rapper Coolio (que inclusive aparecia no primeiro trailer de cinema). O DVD traz ainda comentários em áudio do diretor Mark Steven Johnson (infelizmente sem legendas) e making of novo no qual se fala exclusivamente desta edição. *R.M.*

EXTRAS: 8

OUTROS LANÇAMENTOS

• O PODER DA FÉ >> A Sum Records está lançando um documentário no mínimo curioso. Trata-se de O *Poder da Fé*, filme de média-metragem creditado ao produtor Robert Evans (responsável por grandes sucessos como *Chinatown*) que conta um pouco da história do papa João Paulo II. Ao contrário do que parece, não foi produzido depois da morte do pontífice, e sim alguns anos depois do atentado em 1981. Filmado em vídeo (o que justifica a imagem de baixa qualidade, apesar de revelar cenas bastante raras), a fita é falada em espanhol e conta com uma introdução de Ricardo Montalban. A total falta de créditos é um mistério.

• SÉRIES DE TV >> A Warner e a Paramount aumentam as opções dos fãs da TV. A primeira oferece a segunda temporada de *Kung Fu* e a primeira da cômica *Everybody Loves Raymond*. Já a Paramount oferta um clássico dos anos 80, *Cheers*. O programa era estrelado por Ted Danson, fez muito sucesso nos Estados Unidos e teve nada menos que onze temporadas.

DE MULHER

Jennifer Beals e Mia Kirschner estão no elenco de *The L World*, série que aborda a rotina de um grupo de lésbicas em Los Angeles *Por Alfredo Sternheim*

Mia: lutando contra o preconceito

WARNER

Warner Channel
A partir do dia 10, aos domingos, 23h

A sexualidade sempre foi um tema bastante recorrente na TV. Basta conferir o sucesso de programas como *Queer as Folk*, *Will & Grace* e até reality shows como *Queer Eye for a Straigh Guy*. Os conflitos masculinos, entretanto, sempre tiveram mais espaço. O que parece estranho, já que a mídia também dá bastante destaque para mulheres saindo do armário – como Rosie O'Donnell e Ellen De Generes. A partir de julho, esse vazio estará bem preenchido com a estréia de *The L Word*, série da Warner Channel que desde o início de 2004 é apresentada nos Estados Unidos. Espécie de *Sex and the City*, mas totalmente voltada para as lésbicas. No caso, um grupo que vive em Los Angeles.

Já no primeiro capítulo conhecemos a jovem Jenny, escritora que chega à cidade para morar com o namorado Steven, vizinho de um casal femini-

PRA MULHER

no formado por Bette e Alice. Essas duas enfrentam uma situação-limite: precisam encontrar em um prazo exíguo, um homem que possibilite a gravidez desejada por ambas. É que o esperma para a inseminação artificial do primeiro doador não tinha o vigor necessário. Mas essa busca está sendo mais difícil do que elas e as amigas pensavam.

Outros conflitos surgem no meio da série concebida por Ilene Chaiken e que tem em um bar/restaurante o ponto de encontro das personagens. Com algum humor e diálogo analítico que não resvala no discurso e no ativismo, questões como o ato de se assumir publicamente ganham relevância. O preconceito entre elas, as divergências entre as que optam por indumentárias e posturas rudes e masculinizadas, e aquelas que insistem no visual bem feminino também têm vez nos relatos.

Desde as primeiras imagens, com Bette e Alice na mesma cama, e os tórridos beijos entre as duas, fica claro que *The L Word* opta por uma linguagem franca. Isso se confirma nos diálogos e gestos das outras mulheres da história. E as ligações entre as diversas situações e personagens também obedecem a um ritmo bem moderno. Pelo menos no primeiro episódio, dirigido por Rose Troche, lésbica assumida cujo primeiro longa-metragem, *O Par Perfeito*, ganhou no Festival de Berlim de 1994 o Teddy, prêmio concedido ao melhor filme de conteúdo gay. Mas ela não se prendeu só ao tema e tem dirigido produções de outros gêneros e episódios de séries como *A Sete Palmos*.

Jennifer Beals, que em 1983 brilhou como a provocante estrela de *Flashdance*, é o nome mais conhecido da produção. Do alto de seus mais de 40 anos, ela está bonita e jovial como Bette, e descontraída nas cenas de amor com Laurel Holloman, que vive a sua parceira Tina. A delicada Mia Kirschner, conhecida por filmes como *Perversas Intenções* e *Party Monster*, é a dividida Jenny. O elenco conta ainda com Erin Daniels, Leisha Hailey, Katherine Moenig e Pam Grier. Todas colaboram para que *The L Word* amplie o nosso olhar sobre o universo lésbico de uma forma que torna a série interessante para o público em geral, e não apenas para àquelas que são do babado.

Jennifer Beals e Laurel Holloman: cenas de amor

PROJETO 48 CHEGA EM SUA TERCEIRA EDIÇÃO

TNT Quartas, 19h

Os cineastas da América Latina em busca de espaço para mostrar serviço têm uma boa oportunidade no reality show *Projeto 48*. Em sua terceira edição, esta iniciativa da TNT torna realidade um roteiro de curta-metragem selecionado entre os inscritos. O desafio? Filmar e editar tudo em apenas 48 horas. Em 2005, Argentina, Chile, Colômbia, Venezuela, México e o Brasil participaram da competição aberta tanto a profissionais como aos estudantes de cinema. A equipe vencedora em cada um desses países pode ter, no máximo três integrantes na liderança. "O programa surgiu para dar vez, ampliar as chances das muitas equipes da América Latina que possuem a coragem e a vontade de fazer cinema", disse Ariel Guntern, diretor criativo da TNT para a América Latina. "Mas isto não quer dizer que precisa ser algo homogêneo. Cada país tem características próprias. Então, queremos que o vencedor deixe claro sua maneira de fazer, os elementos de seu país."

Após as diversas etapas de seleção (entrevistas, análises dos roteiros, entre outras), chegou-se à equipe vencedora do Brasil formada por Marcelo Binaghi, Marcos Faria e Luís Scabarel Júnior. Todos têm experiência em finalização de curtas e longas, e comerciais. SET foi encontrá-los no dia mais agitado da pré-produção em uma moderna casa em São Paulo. Poucas horas antes, eles haviam recebido um novo desafio da TNT: incluir cenas aéreas. "Não me importo se são feitas de avião, helicóptero ou pássaro", disse Guntern com ironia. "Mas são esses desafios, essas mudanças de última hora que tornam o *reality show* divertido."

A proposta vencedora, *O Mendigo, o Vigia e a Rosa*, exigia uma locação bizarra: um cemitério. É nesse ambiente onde vai morar o personagem principal, um vendedor de flores roubadas dos túmulos por seu sócio, o vigia do local.

DIVULGAÇÃO

Maria Luisa Mendonça: apresentadora do making of

"Temos 18 mil reais para fazer toda a produção logística, ou seja, transporte, contratação de elenco, de equipamento...", afirmou Binaghi. Maria Luisa Mendonça, há pouco vista em *Jogo Subterrâneo*, acompanha todo o processo de execução e apresenta o making of e a realização na TV. Mas a atriz, que acabou participando de uma cena, trouxe o último desafio para a produção: arrumar uma escola de samba com vinte integrantes, todos fantasiados a caráter. Os três diretores também teriam de fazer pontas vestidos de super-heróis. Será que essa parada foi vencida?

O REI DA ÓPERA

Documentário conta detalhes da vida de Luciano Pavarotti

DIVULGAÇÃO

Domingo, Carreras e Pavarotti: depoimentos dos colegas tenores

Max Dia 8, 21h

Luciano Pavarotti, o homem que mais popularizou a ópera no século 20, está em fase de despedida. Ele já anunciou a data oficial de encerramento de sua brilhante carreira: 12 de outubro de 2005, quando completa 70 anos de idade. Daí ser oportuno ver *The Last Tenor*, documentário que conta sua vida desde Modena, Itália, onde nasceu e começou a cantar no coral da igreja. Mostra a sua gradativa ascensão profissional, estimulado pela cantora australiana Joan Sutherland, e a fase em que começou a sair dos palcos para se apresentar em shows em estádios e parques. Além de Plácido Domingo e José Carreras, seus companheiros em *Os Três Tenores*, a produção traz depoimentos de ídolos da música pop como Liza Minnelli, Bono e Elton John. Aborda ainda o fim de seu casamento de quarenta anos e o matrimônio em 2003 com a secretária, bem mais jovem. Não deve faltar Pavarotti cantando seu maior sucesso: "Nessun Dorma", da ópera *Turandot*, de Puccini.

LEMBRANÇAS E REVELAÇÕES

AXN Dia 18, 21h

Mesclando suspense e elementos fantásticos, *Lost* virou mania nos Estados Unidos e também no Brasil. Se você ainda não está acompanhando a série ou não se tornou fã, é bom não perder o especial *Lost – The Journey*. O programa – editado com flashbacks e com cenas inéditas dos personagens – dá uma geral no que aconteceu na ilha e mostra quem é quem na trama. Do médico Jack, passando pela misteriosa francesa Danielle e pelo ex-astro do rock que largou as drogas. Tudo para aumentar a expectativa em cima dos últimos episódios da primeira temporada. O fim está próximo...

DIVULGAÇÃO

Sobreviventes: revendo a história

UMA CHINA DESCONHECIDA

National Geographic Dia 23, 22h

São raros os cineastas que gozam de certa independência na China. Caso de Wang Qinze, que dispensa o uso de recursos do Estado para fazer seus documentários. Mas isso não quer dizer que ninguém do governo fique em seu pé. Mesmo assim, ele se sobressai em retratar uma China pouco vista, distante da decantada proteção oficial. Como em *Uma Tribo Perdida no Tempo*. Durante seis meses no sul do país, ele registrou o dramático fim de uma cultura entre gente que vive isolada da civilização: a tribo de Nu. Sem eletricidade e estradas, seus integrantes ainda saem em busca de alimento com arcos e flechas. Tanto eles como um pequeno grupo de músicos de uma vila (que, por séculos, passam tradições e histórias de pai para filho), têm a percepção que é necessário se ajustar ao século 21. Algo que será um grande desafio.

NATIONAL GEOGRAPHIC CHANNEL

Parados no tempo: longe da modernidade

< ZAPEANDO >

BETTY ATÔMICA

Onde: Cartoon
Quando: Dia 18 em diante, às 15h30
O que: A agitada Betty Atômica retorna em novas aventuras dessa animação. A conhecida Guardiã da Galáxia novamente vai faltar às aulas de ciência para viajar pelo espaço sideral e enfrentar perigosos alienígenas.

PAULINHO MOSKA

Onde: Film & Arts
Quando: Dia 28 às 20h
O que: A trajetória de Paulinho Moska traz cenas de suas apresentações e os bastidores dos shows e gravações. O cantor, compositor e guitarrista que toca rock com formação de MPB, executa "Lágrimas de Diamantes", "Último Adeus" e "Admito Que Perdi", entre outros.

NOITE DELON

Onde: Eurochannel
Quando: Dia 21 às 23h40
O que: Programa duplo com a família Delon. Primeiro com *O Homem Apressado* (2005) – em que Anthony reprisa o papel do pai vivendo um antiquário em crise afetiva –, seguido por *Creezy* (1974), drama em que Alan interpreta um político.

TRU CALLING

Onde: Fox
Quando: A partir do dia 19, às 21h
O que: A conhecida série que envolve drama e premonição começa sua segunda temporada com a volta de Tru (Eliza Dushku) e Jack (Jason Priestley) à cidade, dois meses depois dos eventos da primeira temporada. Prepare-se para novas surpresas.

PRIVATE
Château
CASTELO CALIENTE!
CRISTINA BELLA
SILVIA SAINT
UMA SAGA FAMILIAR AO ESTILO DINASTY, COM DIREÇÃO DE CONRAD SON!
Guerra, Vinho, Amor & Fantasias Entre Os Poderosos!
SUPERPRODUÇÃO MILIONÁRIA: PRIVATE BANCA A VOLTA DE SILVIA SAINT!
VHS
DVD VIDEO
PRIVATE CHATEAU CASTELO CALIENTE
CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA
Inadequado para menores de 18 ANOS
Inadequações: SEXO (Relação Sexual)
A VENDA TAMBÉM NAS MELHORES LOJAS E SITES EM TODO BRASIL
e-mail: atendimento@privatebrasil.com.br visite nossa loja virtual: www.privatesex.com.br ou converse com um de nossos representantes 03007897009 ou (11) 4689-7000

Como os ternos chiques comprovam, a atriz e senhora Chris Martin, Gwyneth Paltrow, é a nova estilista do Coldplay

O PREÇO DA AMBIÇÃO

Ao almejar o estrelato pleno em *X&Y*, o Coldplay entrega um disco repleto de canções belas, mas formulaicas *Por Rodrigo Salem*

COLDPLAY

X&Y, EMI

Em "Original of the Species", uma das melhores faixas do último disco do U2, Bono canta que "Você não deveria se tornar bom em algumas coisas/como sorrir, chorar e celebridade/Algumas pessoas têm confiança demais, querida". Chris Martin, líder do Coldplay, deveria ter colocado esse conselho no pacote de referências que toma emprestado do U2 (além de Krafwerk, Brian Eno, Teenage Fanclub) para construir *X&Y*, o disco que certamente consagrará o grupo como um fenômeno de vendas, mas que não tem a força inovadora do anterior *A Rush of Blood to the Head*. Como o ídolo de Martin adverte, o quarteto inglês tornou-se bom demais na fama e almejou o céu no novo trabalho, uma sucessão de hinos e baladas bem produzidas, cujos acordes passam a impressão de terem sido milimetricamente forjados para ecoar nos estádios gigantescos da Europa e dos Estados Unidos.

O grupo surgiu em cena depois de ser dispensado com requintes de humilhação por Alan McGee, dono da gravadora do Oasis, e surpreendeu o mundo com baladas bem construídas e o hit "Yellow". Aproveitando a situação favorável, a banda não perdeu tempo para dar à luz o ótimo *A Rush of Blood to the Head*, que vendeu cerca de onze milhões de cópias no mundo inteiro. O tour de divulgação foi um dos mais elogiados da década até sua parada final em São Paulo. O bom moço Martin sentiu o peso da nova posição, se encrencando com fotógrafos e casando-se com a atriz Gwyneth Paltrow. Para assegurar a criatividade do terceiro álbum, o Coldplay resolveu passar um ano fugindo da mídia, enfurnado no estúdio em Londres. Tudo parecia seguir seu caminho e *X&Y* foi anunciado para fevereiro de 2005. As gravações atrasaram por preciosidade e a data acabou sendo adiada, o que provocou a queda das ações da EMI na bolsa de valores. A importância do Coldplay ainda pôde ser medida quando "Speed of Sound" se tornou o primeiro single inglês a entrar no top da Billboard desde os Beatles.

Se a intenção era tornar-se gigante, o Coldplay conseguiu em *X&Y*. Porém Fausto exige algumas coisas em troca. A primeira é a vontade de ousar. O disco chega a irritar de tão perfeito, tão limpo e tratado como se fosse uma equação, cheio de baladas com a marca Coldplay que vão vender como sorvete no Nordeste. Isso é ser mau? Não quando Martin acerta a mão, como nas maravilhosas "What If", "Fix You" e "A Message". Contudo, suas letras, nunca fantásticas, deram um passo para trás, beirando a auto-ajuda, a exemplo de "Talk", que utiliza

o riff de "Computer Love", do Kraftwerk, para dizer que "Você pode construir uma escada para o sol ou escrever uma música que ninguém cantou". Nada é ruim em *X&Y*, verdade. "Speed of Sound" não empolga como "Clocks", mas tem seus méritos. "Square One" é uma xerox de "Politik", mas a batida new wave mostra que o grupo está atento às mudanças. Quando ensaia uma surpresa, a guitarra sempre marcante de Jonny Buckland ataca de Teenage Fanclub em "Low". Fora das baladas, "The Hardest Part" é para *X&Y* o que "Wild Honey" foi para *All That You Can't Leave Behind*, do U2, e "Near Wild Heaven" foi para *Out of Time*, do R.E.M.

Se você ainda continua achando descabida a comparação com Bono e cia., como deixar de lado a guitarra que presta homenagens a The Edge ou o formato rock-encontra-lounge que tanto Brian Eno entupiu o U2 em *The Unforgettable Fire*? O martelo é batido de vez com "Till the Kingdom Come", feita para Johnny Cash. O U2 fez o mesmo, mas teve o próprio Cash em "The Wanderer" no encerramento de *Zooropa*. As duas seguem o mesmo estilo apocalíptico, mas Martin ainda engatinha em metáforas e narrativas dúbias em suas composições. O grande lance de *X&Y* é não fugir do óbvio e a manutenção do título de melhor banda que sabe como terminar uma música. Ele funciona incrivelmente desta maneira com melodias singelas e uma pureza sonora impressionante: procure o amor perdido, uma voz superior para guiá-lo e alguém que lhe diga o quanto você é especial. Não mudará o mundo. Pena que o Coldplay acredita no contrário.

NOTA: 8

OASIS

DON'T BELIEVE THE TRUTH, SONY/BMG

SONY BMG

Noel (guitarra, vocais) e Liam (vocal) Gallagher, os donos do Oasis, têm duas especialidades: falar mal dos outros e compor rockões bacanas, inspirados (ou garfados) nas melhores obras dos Rolling Stones e Beatles. A primeira qualidade da dupla manteve-se intacta, mas fazia pelo menos dez anos que não lançava um CD digno de nota. O problema acabou. *Don't Believe the Truth* é um discaço, digno de figurar na estante ao lado de *Definitely Maybe* e *(What's the Story) Morning Glory?*.

Pode-se tentar encontrar mil e uma explicações para o fato de *Don't Believe the Truth* ser tão bom. Liam e Noel estariam incomodados com a perda de popularidade, a "prensa" da gravadora e até a troca de bateristas (Alan White deu lugar a Zak Starkey, filho de Ringo Starr e dono de uma pegada mais segura). Porém, a tese mais provável é a de que o Oasis virou uma banda de novo. Gem Archer (guitarra) e Andy Bell (baixo) estão mais à solta e até contribuíram no processo de composição. Idéia oportuna, pois Bell liderou o Ride e o Hurricane # 1, dois respeitáveis grupos dos anos 90. Ele assina duas faixas, sendo que "Keep the Dream Alive" é uma belezinha que remete ao psicodelismo dos anos 60. Archer bebe na fonte Beatles em "Love Like a Bomb" (em co-autoria com Liam) e "A Bell Will Ring".

Com tanta música boa vinda de seus subalternos, coube a Noel e Liam criar faixas que estivessem à altura. E isso é o que não falta. Tem "Lyla", cujo início chupa descaradamente a introdução de "Street Fighting Man", dos Stones (e pensar que Noel dizia ouvir só Beatles, hein?), e a animada "Let There Be Love". Liam também aprimorou seus dotes de compositor, como pode ser visto em "Guess God Thinks I'm Abel". No final das contas, não mudará os rumos do rock. Mas que diverte, isso lá é verdade.

Sérgio Martins

NOTA: 8,5

SUM RECORDS

WHITE STRIPES

GET BEHIND ME SATAN, SUM RECORDS

O tempo ajuda a reparar certos equívocos. Com o lançamento de *Get Behind Me Satan*, novo disco do White Stripes, é de se concluir que, se você não tem nenhuma paciência para a leva do "novo rock", isso não merece de forma alguma respingar na dupla de Detroit. Eles são melhores que isso. Por alguns motivos que, dois discos depois do celebrado *White Blood Cells* (2002), ficam cada dia mais claros. Primeiramente, as referências musicais da dupla vão fundo na raiz da música popular norte-americana, em especial no blues e no country. A formação guitarra-bateria não é uma mera piada estética, ela permite uma crueza sonora que é parte vital do jeito White Stripes de fazer música. Jack White é um guitarrista e um compositor privilegiado, servindo de contraponto à inabilidade de sua parceira Meg na bateria. Suas canções têm vida longa, grudam na cabeça, numa combinação rara de vigor e personalidade. A novidade é que eles não estão acomodados na fórmula que os tirou do limbo. São raras as melodias baseadas em guitarra no novo álbum. No lugar dela, o piano é que dá o tom das melhores canções, emoldurado por uma percussão mais detalhista. Despidas da sujeira, as músicas perdem em energia, mas revelam uma banda complexa. O inusitado baixo de "The Denial Twist" e a estranheza de "The Nurse" são temperos de pequenas obras-primas, preciosidades de um disco que vai revelando seu potencial gradualmente. Se você ainda tinha dúvidas, a nova obra confirma: o White Stripes merece respeito.

Jardel Sebba

NOTA: 9

PATO FU

TODA CURA PARA TODO MAL. SONY/BMG

John não dispunha de tanta liberdade para trabalhar desde *Rotomusic de Liquidificapum*, a estréia independente do Pato Fu. Pena que o oitavo lançamento dos mineiros traga pouco do hermético antipop que lhes rendeu a aura cult no começo da carreira. O vocalista, guitarrista e produtor dá-se ao luxo de brincar em três faixas: "Simplicidade" (balada rural que remete a Granddaddy), "Estudar pra Quê?" (um rock tecnologicamente burro) e "!" (de letra mínima e indecifrável). Claro que com o Pato Fu até a melodia mais óbvia ganha um toque especial. "Vida Diet", explicitamente inspirada em "Juxtapozed With U", do Super Furry Animals, e "Amendoim", criada a partir de um tema do desenho animado *Snoopy*, são os melhores exemplos do que o grupo consegue desenvolver no terreno comercial. É um trabalho sujo, mas o Pato Fu tem a sagacidade para fazê-lo. E sem cair na mesmice do pop contemporâneo. ***J.F.Jr.***

NOTA: 7,5

A VIDA MARINHA COM STEVE ZISSOU

TRILHA SONORA. WARNER MUSIC

O problema de construir duas pérolas cinematográficas é que você corre o sério risco de se achar o maior gênio da humanidade. Wes Anderson, sem sombra de dúvidas, se coloca nesta posição, de ser o novo Fellini. Se o auto-indulgente *A Vida Marinha* tropeça nos cinemas, a trilha sonora (uma das características mais marcantes da filmografia do diretor) cai de vez numa fossa oceânica. Anderson troca suas descobertas pop por excentricidades forçadas e intelectualóides. Nem tanto pela presença do maestro Sven Libaek, que entrega composições doces e delicadas. Também não adianta culpar o ex-Devo Mark Mothersbaugh, manejando boas inserções eletrônicas. Diabos, não adianta nem culpar Seu Jorge, que apenas faz o que faz melhor: enganar turista. O culpado dessa aberração é David Bowie. O astro só pode ter sido afetado pelo pirulito que jogaram em seu olho no ano passado, aprovando as versões do brasileiro para cinco de seus grandes clássicos. Putz, agüentar "Rebel Rebel" como "Zero a Zero" é dose para leão. Agora, alguém pode me explicar como a versão de "Starman", composta pelo Nenhum de Nós na década de 80, aparece no disco sem creditar os "assassinos" originais e ainda ganha aura de cult? ***R.Sl.***

NOTA: 4

AUDIOSLAVE

OUT OF EXILE. UNIVERSAL MUSIC

No mundo do rock, supergrupos costumam ser vistos com desconfiança. Mas eis que surge um Audioslave para limpar a barra. O grupo nasceu das cinzas de Soundgarden (o cantor Chris Cornell) e do Rage Against the Machine (o guitarrista Tom Morello e dois coadjuvantes). O disco de estréia do quarteto parecia ter sido gravado às pressas, porém trazia a centelha de talento que se confirma em *Out of Exile*. O CD é uma sucessão de pauladas feita por um dos melhores cantores de rock desde que Plant pendurou as chuteiras. Entre os destaques, há faixas influenciadas pela psicodelia ("Dandelion"), blues-rock ("Number One Zero") e baladona ("Be Yourself"). ***S.M.***

NOTA: 8

SYSTEM OF A DOWN

MEZMERIZE. SONY/BMG

Ouvir um disco do System of a Down é uma experiência parecida com a de assistir a um documentário de Michael Moore. Tem engajamento, tem pau nos conservadores e também tem muita piada. Em *Mezmerize* – que seria um disco duplo, mas acabou dividido, com a segunda parte, *Hipnotize*, saindo em novembro –, o quarteto californiano repete a fórmula que o consagrou, ainda exibindo algum frescor. As múltiplas variações dentro da mesma faixa – herança de Mr. Bungle, banda original de Mike Patton – seguem sendo o grande charme do SOAD.

SONY BMG

Você liga o rádio e não ouve nada parecido com "B.Y.O.B.", a primeira música de trabalho: o andamento muda umas dez vezes, alternando peso e groove. Com extrema ironia, Serj Tankian e Daron Malakian perguntam por que só os pobres são mandados para as guerras (quem viu *Fahrenheit 11 de Setembro* saca do assunto). Em "Cigaro", a mensagem é menos clara. Serj parece protestar contra a indústria tabagista, mas também tece comentários sobre o tamanho avantajado de seu pênis. Essa esquizofrenia, felizmente, tem cativado uma larga audiência juvenil. O SOAD consegue vender tantos discos quantos outros representantes (criativamente inferiores) do new metal. *Toxicity*, o álbum anterior, chegou ao topo da parada da Billboard na semana de lançamento – a mesma em que Osama tocou o terror na América.

Mezmerize fez igual estrago na primeira semana de vendas e exibe poder semelhante de destruição. Acerta os alvos tanto com táticas simples (vide o discurso "desligue a televisão" de "Violent Pornography") quanto com estratégias mais elaboradas (caso de "Lost in Hollywood", uma semibalada que analisa o mais importante bairro de Los Angeles com crueldade). Forjando tudo numa fórmula que mescla Metallica, Frank Zappa e até Bob Marley (saque a genial "Radio/Video") com refrões grudentos, o System of a Down se coloca como a maior banda pesada do planeta. Pelo menos algo de bom George Bush gerou. ***José Flávio Júnior***

NOTA: 9

"Eu gostaria de dedicar esta canção para as garotas que pensaram em encontrar Antonio Banderas"

JORGE DREXLER

Uruguaio vencedor do Oscar é parte de um enigma chamado pop latino *Por Jardel Sebba*

*ECO*². WARNER

A música pop que se faz nos demais países da América Latina não chega tanto aqui por certo preconceito nosso ou é o nosso preconceito que faz com que poucos artistas latinos se lembrem do Brasil? Seja qual for a resposta, o fato é que pop latino é muito mais do que uma categoria do Grammy, mas, de maneira geral, não sabemos muito mais do que isso sobre ele. O cantor e compositor uruguaio Jorge Drexler, laureado pelo Oscar de melhor canção com "Al Otro Lado del Río", do filme *Diários de Motocicleta*, tem vindo com freqüência ao Brasil, e sua gravadora, que já havia lançado seu disco mais recente, *Eco*, por aqui, agora relança o disquinho com faixas extras (incluindo a canção premiada), DVD com o show da turnê, videoclipes e making of das gravações do disco. O filé é o show gravado no teatro Solis, em Montevidéu, em setembro do ano passado. O teatro em si é um espetáculo à parte, e Drexler, diante de um repertório que repete religiosamente as canções do álbum, transita bem entre vários universos, alternando um pop suave quase jazzístico com uma guitarra com mais pegada, um baixo suingado com um momento "trovador solitário" e, no geral, sua banda segura bem a onda. Destaque para a dupla violino-violoncelo, que muitas vezes tira as canções da vala comum. Interessante, mas o melhor mesmo seria que este "momento Drexler" abrisse caminho para que mais e melhores artistas latinos estejam no meio de nós.

NOTA: 7 EXTRAS: 5

ACÚSTICO MTV BANDAS GAÚCHAS

VÁRIOS. SONY/BMG

Se você acha que a MTV quis "dar uma força para os novos e independentes" com esse projeto, reunindo Wander Wildner, Ultramen, Cachorro Grande e Bidê ou Balde, provavelmente sua crença em Papai Noel permanece intacta. A esdrúxula idéia só vingou porque quase todos os medalhões do pop rock tupiniquim já colocaram o popô no banquinho luxuoso da emissora. O *Acústico* múltiplo indica desespero, e os gaudérios não podiam ter caído nessa. Principalmente a Bidê e a Cachorro, que ficaram reféns das marcações de palco e não puderam mostrar por que são consideradas boas bandas ao vivo. A performance de Wander (que entrou com seis faixas, uma a mais que os outros) também não acrescenta nada a sua lenda. O único participante que conseguiu tirar proveito da situação adversa foi o octeto liderado pelo canário Tonho Crocco. Seja tocando reggae, funk ou samba-rock, a Ultramen demonstra ser uma aglomeração de virtuoses. Mas, no final, a algazarra promovida pelos músicos nos bastidores (incluída nos extras) acaba sendo mais divertida que a totalidade do espetáculo. ***J.F.Jr.***

NOTA: 4,5
EXTRAS: 6,5

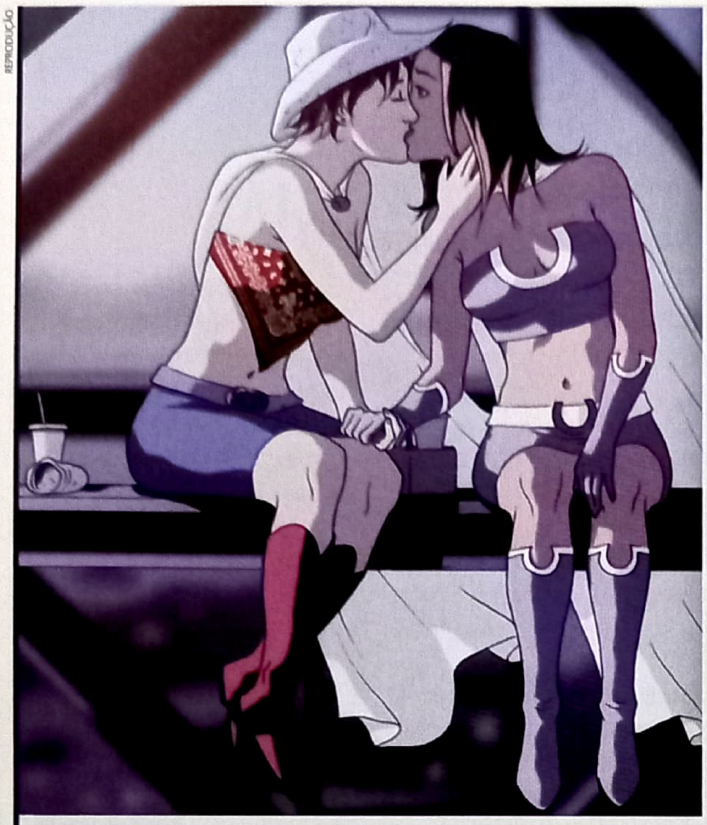
GLASTONBURY ANTHEMS

GLASTONBURY ANTHEMS. EMI

Os católicos sonham em se aglomerar no Vaticano. Os muçulmanos peregrinam para Meca. Os viajandões andam pelo caminho de Santiago de Compostela. Mas o roqueiro que deseja sofrer uma experiência de vida revolucionária precisa, ao menos uma vez na vida, pisar nos campos de Glastonbury para o maior festival de música do planeta. Depois disso, nada será o mesmo. Se essa oportunidade parece longe, o DVD *Glastonbury Anthems* faz questão de pincelar um pouco do significado do festival. Arruma ótimas apresentações (pena que em uma só canção) de Radiohead, Franz Ferdinand, Prodigy, Placebo e outros representantes do que melhor aconteceu nos últimos dez anos. Os extras ajudam a desvendar o que existe além da música, entrevistando o criador do evento, passando pelo projeto ecológico Greenfields, cenas inéditas do filme *Glastonbury Fayre*, de 1971, e uma impressionante vista aérea do local, musicada pelo folk do Cosmic Rough Riders. É para chorar de inveja. ***R.SI.***

NOTA: 8
EXTRAS: 6,5

REPRODUÇÃO



SEXY AND THE CITY COM PODERES

Mulheres de capa se apaixonam, lutam e tagarelam em *Ultra* Por Rodrigo Salem

ULTRA. DE OS IRMÃOS LUNA; ED. IMAGE; IMPORTADO; 232 PÁGS.; PREÇO: U$ 17,95

Os super-heróis surgiram para questionar o papel da humanidade, esfregando na nossa cara seus poderes e éticas surreais. Os irmãos Luna fazem o contrário em *Ultra – Seven Days*, compilação da minissérie que virou fenômeno de crítica nos quadrinhos americanos. A dupla troca o extraordinário pelo ordinário ao jogar Pearl Penalosa, uma descendente de mexicanos, no colante da sexy Ultra, cuja profissão de heroína não difere nem um pouco das carreiras mais medíocres. Tirando um vilão aqui e um desastre de escala global ali, Ultra bate o ponto, não aceita missões na hora do almoço e é bem remunerada. O mais interessante é que seus dias como Ultra são menos atraentes que as tramas narradas em roupas civis. Pearl é solitária, não consegue se relacionar com muitos homens (e quando o faz pára em um tablóide) e passa horas se divertindo com duas amigas, também no ramo do heroísmo, criando diálogos que não devem em nada a *Sex and the City*. O modo de tratar os poderes como um instrumento de ganha-pão consegue mais impacto com os traços que exploram o corpão das moças, mas sem exagerar. *Ultra* não precisa de apelação.

NOTA: 9

ARTHUR E OS MINIMOYS

DE LUC BESSON; ED. MARTINS FONTES; 256 PÁGS.; PREÇO: R$ 39,50

Há sete anos sem dirigir, o cineasta francês Luc Besson pelo menos fez algo além de produzir longas de pancadaria na folga: escreveu um livro. *Arthur e os Minimoys* é o primeiro capítulo da saga infantil do garoto Arthur na terra dos minúsculos minimoys, uma raça guardiã do tesouro escondido no quintal da casa do menino. Vendo a avó enfrentando a ganância de um empresário e ainda agüentando o desaparecimento do marido, o moleque descobre o segredo para entrar em contato com as criaturas e se apaixona pela princesa do povinho. A escrita é um tanto eloqüente para a gurizada, mas a trama derivada de *Gulliver* e *Artemis Fowl* não decepciona. Melhor sorte para o desenho em CGI com Madonna e David Bowie, no retorno de Besson à direção. ***R.SI.***

NOTA: 7

A FANTÁSTICA FÁBRICA DE CHOCOLATE

DE ROALD DAHL; ED. MARTINS FONTES; 167 PÁGS.; PREÇO: R$ 24,50

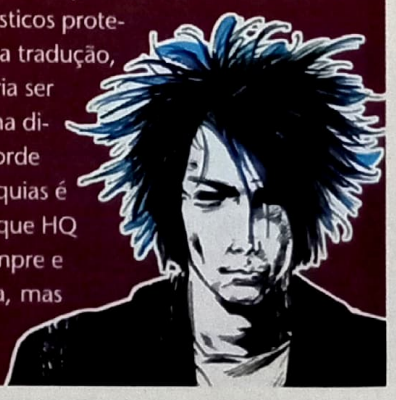
Você não consegue desvincular o nome *A Fantástica Fábrica de Chocolates* do filme estrelado por Gene Wilder em 1971? Então não faça o mesmo com seu filho e aproveite que a Martins Fontes está relançando o clássico de Roald Dahl por causa da nova versão dirigida por Tim Burton. Na verdade, a chegada do livro é providencial, já que Burton quis se distanciar do filme anterior para buscar inspiração no material original, um pouco mais sádico e sombrio que a produção setentista. E se a história de Charlie na fábrica enjoou, passe reto para a seqüência: *Charlie e o Grande Elevador de Vidro*, uma aventura espacial tão boa quanto uma barra Wonka. ***R.SI.***

NOTA: 9

SANDMAN – PRELÚDIOS & NOTURNOS

DE NEIL GAIMAN, SAM KIETH, MIKE DRINGENBERG; ED. CONRAD; 252 PÁGS.; PREÇO: R$ 60

O Brasil sempre teve uma relação especial com *Sandman*, uma das HQs mais premiadas e importantes da história. A primeira versão, da editora Globo, recebeu elogios do próprio autor, Neil Gaiman. Suas edições especiais ganharam a visita do mesmo em solo tupiniquim. Agora, a Editora Conrad leva ao extremo o uso da palavra luxo para começar a encadernação de toda a série de Morpheus até 2008. O primeiro dos dez volumes, *Prelúdios & Noturnos*, é de dar pena só de folhear. De tão bem cuidada (capa dura, plásticos protetores, papel de primeira, nova tradução, guia de referências), mereceria ser guardada na estante sem uma digital. Mas como a saga do Lorde Sonho em busca de suas relíquias é imperdível para quem acha que HQ deve para um bom livro, compre e se delicie. É uma edição cara, mas vale cada centavo. ***R.SI.***



NOTA: 9

FOTOS: DIVULGAÇÃO

BATTLEFIELD 2

O horror, o horror *Por Pablo Miyazawa*

EUA, 2005. **PARA:** PC. **PRODUTORA:** ELECTRONIC ARTS. **DESENVOLVEDORA:** DIGITAL ILLUSIONS CE

Favorita de sete entre dez freqüentadores de lan houses no Brasil, a série *Battlefield* especializou-se nas guerras famosas do passado – vide os excelentes *Battlefield 1942* e *Battlefield Vietnam*. Com *Battlefield 2*, a franquia enfrenta a difícil tarefa de recriar o clima dos atuais combates que há anos assolam o Oriente Médio. Conseguiu, e com louvor. Campos de batalha verdadeiros são reproduzidos com perfeição assustadora, formando o palco ideal para a experiência de luta mais impressionante já vista em um game para computador.

Battlefield 2 é o *Soldado Ryan* dos games de guerra: a violência é nua e crua e o realismo é fantástico, com sangue espirrando longe e balas voando sem trégua. O jogador pode escolher entre diversas classes de soldados norte-americanos, chineses ou de uma fictícia coalisão do Oriente Médio, e tem à disposição dezenas de armas e veículos (tanques, helicópteros, caças) para pilotar quando quiser, tudo com visão em primeira pessoa. Ainda que baseado em fatos fictícios, a sensação de realismo é inevitável. A opção online junta até 64 jogadores simultâneos na mesma batalha e promete virar mais uma febre em lan houses. Além da possibilidade de comunicação com voz entre jogadores (por meio de um headset conectado ao PC), *Battlefield 2* fornece um ranking mundial permanente que registra a performance do "soldado" em cada partida. O que seria dos jogos eletrônicos sem as guerras para inspirá-los? Com toda certeza, bem menos divertidos.

NOTA: 10

DONKEY KONGA 2

JAPÃO, 2005. **PARA:** GAMECUBE. **PRODUTORA:** NINTENDO. **DESENVOLVEDORA:** NAMCO

A maior novidade da seqüência deste game musical é seu bizarro set list: das 32 novas músicas para serem tocadas através de um bongô-joystick (vendido separadamente), a grande maioria é bobagem de grupinhos descartáveis como Incubus, Sum 41, Stain e Good Charlotte – o que tira bastante da graça para os trintões. Faixas clássicas de Smashmouth, R.E.M. e Shaggy (além de velharias óbvias, como "La Bamba") salvam a pátria, mas não é o suficiente para torná-lo divertido como o anterior, já antológico. Indicado somente para quem já esgotou as possibilidades do primeiro *Donkey Konga* e não ganhou calos. ***P.M.***

NOTA: 7

STAR WARS: REVENGE OF THE SITH

EUA, 2005. **PARA:** PLAYSTATION 2/XBOX. **PRODUTORA:** LUCASARTS. **DESENVOLVEDORA:** THE COLLECTIVE

Produzido simultaneamente ao filme e lançado semanas antes de sua estréia, *Revenge of the Sith* – o game – recria com eficiência o clima sombrio e frenético de *Episódio III*. O uso de cenas em alta resolução entre cada estágio (que revelam pedaços da história sem estragar a surpresa) e os diálogos dublados pelos atores reais tornam a experiência perfeita para quem adorou o desfecho da saga de George Lucas. Infelizmente, quase todas as fases se baseiam em batalhas de sabre de luz com dezenas de inimigos ao mesmo tempo, o que entedia rapidamente. Se quiser uma experiência *Star Wars* realmente inovadora, vá atrás da nova expansão do RPG online *Galaxies (Rage of the Wookies)* ou aguarde a chegada de *Battlefront 2*. ***P.M.***

NOTA: 7,5

MADAGASCAR

EUA, 2005. **PARA:** PS2, XBOX, GAMECUBE, PC, DS. **PRODUTORA:** ACTIVISION. **DESENVOLVEDORA:** TOYS FOR BOB/BEENOX

Animação nova no cinema vira game rapidamente, nem sempre com qualidade à altura do original. *Madagascar* não sofre desse mal. Perfeito para crianças e novatos, o jogo capta com perfeição o estilo escrachado da mais recente empreitada da DreamWorks nos desenhos digitais. A grande variedade de estilos e a fidelidade ao original, com cenas exclusivas e diálogos inspirados (infelizmente não dublados pelos atores originais), fazem dele melhor que 80 por cento dos games baseados em filmes que você jogou na sua vida – o que já é um grande mérito, mas não um enorme feito. ***P.M.***

NOTA: 8

MEMÓRIA DE ELEFANTE

Olympus lança tocador de MP3 com câmera digital e nada menos que 20 gigabytes de memória *Por Roberto Larroude*

PREÇO SUGERIDO: MR-500I, 3.999 REAIS; MR-100, 1.999 REAIS. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.OLYMPUSAMERICALATINA.COM

Mais conhecida pelas câmeras digitais, a Olympus entra oficialmente no mercado de música com o lançamento de dois modelos em sua nova série "m:robe". O MR-500i reúne um tocador de MP3 com impressionantes 20 gigabytes de memória a uma câmera digital de 1.22 megapixels. Uma exclusiva interface de tela sensível ao toque incorporada a um painel de cristal líquido de 3,7 polegadas é a principal inovação do dispositivo. Todos os comandos são realizados através da própria tela, que ao ser acionada por um simples toque mostra os três ícones principais: "Music", "Photo" e "Remix". Com capacidade para até 5 mil músicas e inúmeras funções – entre elas, busca por palavra-chave, álbum, artista, gênero e preferidas –, o manuseio se torna o menor dos problemas para o usuário. O ícone "Photo" transforma o MR-500i em uma câmera digital sem botão de disparo – com um toque em qualquer ponto da tela para capturar a imagem. Já a função "Remix" cria uma trilha sonora para as imagens mostradas em forma de slides. Basta primeiramente escolher a foto, um "plano de fundo" ou Remix Templates e a música de sua preferência. Outra possibilidade é carregar outras imagens, tiradas por outras câmeras, por meio de seu PC para transportá-las em um HD portátil. Para quem não precisa de tantos recursos, existe o irmão menor, o MR-100 – versão com capacidade de memória de 5 gigabytes para aproximadamente 1.200 músicas. Menor tanto em dimensões quanto em custo, o aparelho mantém o design inovador de fácil manuseio, desta vez em painel monocromático de LEDs vermelhos.

FOTOS: DIVULGAÇÃO

IMAGENS DE LUZ ORGÂNICA

PREÇO SUGERIDO: NÃO FORNECIDO. **ONDE ENCONTRAR:** WWW.SAMSUNG.COM.BR

O mercado de televisores de tela grande, ultrafinas e de alta definição pode estar prestes a passar por grande revolução. A Samsung Eletronics anunciou a criação do primeiro painel OLED (Diodo de Emissão de Luz Orgânica) de 40 polegadas. O protótipo – criado pela empresa líder em tecnologia de painéis de cristal líquido – foi apresentado pela primeira vez em maio deste ano no Simpósio Internacional Society for Information Display em Boston, nos Estados Unidos. Tela no formato widescreen (1280 x 800) e operada por uma placa de silício amorfo, o sonho de consumo de dez entre dez cinéfilos é capaz de proporcionar tempos de resposta de vídeo mais rápidos e com menor consumo de energia. A qualidade das imagens é outro destaque.

PLASMA COM DVD PLAYER INTEGRADO

PREÇO SUGERIDO: 4.500 REAIS. **ONDE ENCONTRAR:** 0800-707-5454. WWW. LGE.COM.BR

Assim como já existem diversos televisores convencionais com DVD embutido, era questão de tempo até surgirem telas de cristal líquido que oferecessem o mesmo recurso. Pensando nisso, a LG Eletronics lança o modelo KP-17LZ21, com tela de 17 polegadas no formato widescreen. O player tem todas as funções dos aparelhos mais modernos, como reproduzir DVD, VCD, CD de áudio, MP3 e exibir fotos no formato JPEG. O moderno design segue as tendências atuais de decoração de ambientes, o que favorece a instalação em cozinhas, salas de todos os tipos e dormitórios. Infelizmente, o preço médio sugerido ainda é um pouco alto para a realidade brasileira. Mas não custa nada sonhar com uma dessas na cozinha de casa.

RECURSO DOS PROFISSIONAIS AO ALCANCE DE TODOS

PREÇO SUGERIDO: 429 REAIS. **ONDE ENCONTRAR:** (11) 3677-1080. WWW.SONYSTYLE.COM.BR

Mudar a velocidade de exibição (rápida e lenta) sem perder o áudio era algo possível apenas em equipamentos profissionais de vídeo. A Sony, entretanto, está disponibilizando este recurso para o consumidor final com o lançamento de seu novo modelo de DVD player, o DVP-NS50P. O acionamento da tecla exclusiva faz a imagem ficar 40 por cento mais rápida ou mais lenta que a velocidade normal. Além de reprodução de fotos (com direito a índice, zoom, rotação de imagens e slide show com fundo musical) e leitura de arquivos MP3, o equipamento oferece o tradicional design moderno da marca.

ENTRE LEITORES

■ Gostaria de me corresponder com pessoas legais e interessantes de todas as idades, raças e estilos. Responderei a todos.
Ícaro Torres
R. Artur Trindade, 288
Bairro Angola – Betim-MG
CEP 32630-060

■ Procuro rapazes cinéfilos, principalmente de Fortaleza, para amizade. Meus filmes prediletos: *Delicada Atração, Plata Quemada, Wilde, Maus Hábitos, Velvet Goldmine, Monster* e *Garotos de Programa*. Amo a música mais do que a própria vida, mas me falta um amigo especial. Aguardo milhões de cartas do Brasil e do exterior.
Alano A. Silva
R. Caririaçu, 103
Jacarecanga – Fortaleza-CE
CEP 60010-460

■ Desejo me corresponder com fãs de sétima arte e fazer novas amizades.
Alexandre Rodrigo
R. Edilene Gomes da Silva, 33
Sítio Bom Jesus
Ilha de Itamaracá-PE
CEP 53900-000

■ Quero me corresponder com pessoas que gostem de *Harry Potter* e *Senhor dos Anéis*. Também estou à procura do pôster de *A Sociedade do Anel*.
Niege Borges Alves
R. Sto. Inácio, 96
Sapucaia do Sul-RS
CEP 93218-370

■ Possuo edições diversas para venda e/ou troca da revista SET. Tenho enorme interesse em adquirir os exemplares da revista *Elle* (em bom estado de conservação) publicados de 1998 a 2000. Procuro, também, por diferentes materiais com as modelo-atrizes Lartitia Casta e Milla Jovovich e edições especiais da revista *Bizz* e outras publicações com a banda norueguesa A-Ha.
Cibelli B. Cordeiro
R. Osvaldo Cruz, 565
Centro – Baixo Guandu-ES
CEP 29730-000

■ Compro fitas VHS de bailes de Carnaval do Rio de Janeiro realizados entre 1985 e 1995.
Eduardo Fero
Tel.: (11) 3601-7051
Osasco-SP

■ Gostaria de me corresponder com pessoas que gostem de ler *Harry Potter*, dos filmes da série e que curtem também os atores Johnny Depp, Daniel Radcliffe, Tom Felton, Orlando Bloom e Emma Watson.
Laís Ribeiro
R. Belém, 239 - casa 1
Bairro Brasil – Uberlândia-MG
CEP 38401-642

■ Troco os DVDs: *Hulk* (duplo), *O Massacre da Serra Elétrica, Halloween, A Hora da Zona Morta* e *A Hora do Pesadelo*. VHS: *Marte Ataca!, Caindo na Real, Os Fantasmas Se Divertem, Labirinto, Edward Mãos-de-Tesoura, Máscara Mortal* e *Louca Obsessão*. E as trilhas sonoras em vinil: *Labirinto, O Rei Leão, De Volta para o Futuro* (importado) e *Dança com Lobos*. Pôsteres de cinema: *X-Men 2* e *Demolidor – O Homem Sem Medo*. Procuro os seguintes DVDs: *O Estranho Mundo de Jack, Rock Horror Picture Show, Labirinto, Batman, A Lenda do Cavaleiro Sem Cabeça, A Lenda, A História Sem Fim, A Sombra do Vampiro, Do Inferno, Ed Wood* e *Conta Comigo*. Quero me corresponder com fãs de quadrinhos, filmes de terror, ficção científica e trilhas sonoras.
Silvio de Morais
R. Padre Orfeu Miatto, 72
Mogi das Cruzes-SP
CEP 08742-120

■ Compro filme *A Igualdade É Branca* em DVD em bom estado de conservação.
Branco
R. Frieda, 367 - casa 2
São Caetano do Sul-SP
CEP 09572-500

■ Vendo excelentes materiais de Sylvester Stallone, Antonio Banderas e Andy Garcia. Possuo vasta e rara coleção de Mel Gibson organizada em três álbuns com mais de trezentas páginas cada um e mais de cinco mil itens ao todo, nacionais e importados, além de pôsteres e cartazes, tudo disponível para venda. Escrevam apenas interessados em realizar um grande negócio, pois não aceito trocas ou parcelamentos. Desejo me corresponder também com fãs de Tommy Lee Jones e da banda U2.
Carla Manila Ribeiro Marques
R. Pedro Ludovico, 36
Centro – Uruaçu-GO
CEP 76400-000
carlajones.marques@bol.com.br

■ Quero me corresponder com fãs de Brad Pitt e receber informações sobre ele e Steven Spielberg.
Leila da Silva Braga
R. Dr. José Nicodemos Cysne, s/nº
Funil – Mimoso do Sul-ES
CEP 29400-000

■ Sr. italiano, amante de cinema, filmes italianos e clássicos de todo mundo, onde haja forte beleza fotográfica e plástica, procura amigos de todo Brasil para trocar filmes, amizade, pôsteres, revistas de Sidney Poitier, Rock Hudson, Mike Tyson e outros.
Celestino Bizza
Caixa Postal 2396
Porto Alegre-RS
CEP 90001-970
Ou Celestin – a/c Doriano
V. Montanara, 18
La Madalena-SS 07024-Itália

■ Alô amigos, desejo convidar todos os meus amigos a visitarem meu blog de cinema. Acessem: www.nacalcadadoriogrande.zip.net O objetivo é falar do melhor da sétima arte, em particular do "universo John Wayne" e do cinema do mestre John Ford.
F. César Barbosa
cesarb61@yahoo.com.br
cesar@johnwayne.zzn.com
riogrande_fc_johnwayne@yahoo.com.br

■ Desejo me corresponder com pessoas que gostem, admirem, colecionem e sejam fãs de: Julia Roberts, Catherine Zeta-Jones, Gwyneth Paltrow, Sandra Bullock, Nicole Kidman, Cindy Crawford, Demi Moore, Gong Li, Gabriela Sabatine, Keanu Reeves, Jean-Claude Van Damme e qualquer material referente a *Harry Potter, Senhor dos Anéis, Matrix, Pink Floyd* e *Guns n'Roses*. Tenho vasto material para trocas. Seriedade absoluta e 100 por cento de novas amizades.
Sandoval Santos Pereira
Av. Duque de Caxias, 611
Centro – Conceição da Feira-BA
CEP 44320-000

■ Vendo 1, 2 e 3 temporadas completas da série *Arquivo X* e boxe completo de *Dark Side – Vampiros Collection* com cinco filmes clássicos de *Drácula*, todos em excelente estado de conservação e ótimo preço.
Marcelino Henrique Schnetzler
Caixa Postal 50 – Rio Claro-SP
CEP 13500-971

■ Compro pôster e/ou banner dos seguintes filmes: *Kill Bill Volumes 1* e *2, Pulp Fiction, Cães de Aluguel, Jackie Brown, Um Drink no Inferno, Brilho Eterno de Uma Mente Sem Lembranças, Jersey Girl* e outros.
Paulo Vinícius Ferreira
R. Bolívia, 257
Centro – Caieiras-SP
CEP 07700-000
vinny_devollper@hotmail.com

■ Gostaria de trocar e-mails com cinéfilos, fãs de livros e música. Adoro *Harry Potter, O Senhor dos Anéis, Elektra*, os filme de Johnny Depp, Colin Farrell, e adoro Evanescence. Gostaria de deixar meu fotolog também para contato: www.flogao.com.br/mylife Aguardo e-mails.
Raquel Moritz
mioneee@hotmail.com

■ Quero me corresponder com pessoas de todas as idades que curtam cinema! Cinema brasileiro, europeu, latino, americano. Escrevam! Vamos trocar idéias, projetos. Também escrevo roteiros.
Wellington Martins dos Anjos
Av. Soldano, 325 – Parque Neide
São Bernardo do Campo-SP
CEP 09850-405
papamute@uol.com.br

■ Gostaria de comprar material do grande ator Vin Diesel: matérias, fotos e qualquer coisa relacionada a ele. Quero adquirir também o pôster e o DVD de *Eclipse Mortal*. Pode ser usado, mas em bom estado de conservação. Tenho urgência.
Andreia B. de Oliveira
R. Joaquim Hoffmaister, 193
Torres-RS
CEP 95560-000

■ Compro por preços acessíveis pôsteres de *Moulin Rouge – Amor em Vermelho, Chicago* e revistas SET edições de 1998, 1999, 2000 e 200 em bom estado.
Marlos Régis de Araújo Lopes
R. Silva Barbosa, 1059 – apto. 227
Edifício Boa Vontade
Bairro Bodocongó
Campina Grande-PB
CEP 58101-291

■ Gosto muito de cinema e quero conhecer e me corresponder, por carta e/ou e-mail, com pessoas que tenham essa mesma paixão e estejam interessadas em trocar idéias sobre esse maravilhoso assunto.
Kátia Karine Lopes da Silva
R. Tibúrcio Pereira, 340
bl. 8 – ap. 101 – Cajazeiras
CEP 60864-260

■ Compro o primeiro exemplar da coleção *O Melhor da Disney – As Obras Completas de Carl Barks*, pois essa edição não foi lançada na minha cidade. Atenção fãs de livros de terror, vendo a obra *Contos de Fantasmas*, do escritor Daniel Defoe. O livro é uma coletânea de relatos verídicos das mais horrendas aparições fantasmagóricas que ocorreram na Inglaterra. Se você quer vender ou comprar, escreva.
Paulo Roberto
Terceira Travessa Alf. Pinto, 45
Bairro Santa Rosa – Caruaru-PE
CEP 55000-000

■ Sou uruguaio e leitor de SET desde o número 19. Tenho muitos amigos brasileiros, mas eles não ligaram para parabenizar pelo nosso primeiro Oscar uruguaio.
Miguel Peduzzi
miguelpeduzzi@hotmail.com
Escayola Solar, 58 (fundo)
Tacuarembó-Uruguai
CP 45000

■ Estou vendendo várias revistas, dentre as quais destaco, SET, *SCI-FI News, Starlog Brasil* e gibis da Marvel, DC, Bonelli, *Fantasma, Mandrake*, Disney, *Garfield*, Calvin, *Chiclete com Banana* e outros, publicados entre 1970 e 2000, pelas Editoras Ebal, RGE, Globo, Abril, Cedibra, Circo e muito mais. Se tiver interesse, mande-me um e-mail, que envio a relação completa, com os respectivos preços.
Júlio Fernandes
São Paulo-SP
julio.e.fernandes@itelefonica.com.br

PRÓXIMAS ATRAÇÕES

A ILHA

Ewan McGregor e Scarlett Johansson encaram o futuro acelerado de Michal Bay nesta ficção científica

DARK WATER

Jennifer Connely desvenda um mistério nesta refilmagem de terror comandada por Walter Salles

2 FILHOS DE FRANCISCO

A história de Zezé Di Camargo e Luciano ganha as telas na forma deste drama sensível e surpreendente

DIVULGAÇÃO

robert rodriguez

Este mês teremos dose dupla de Robert Rodriguez nos cinemas. Primeiro, estréia *As Aventuras de Sharkboy e Lavagirl em 3D*. No fim do mês, é a vez de sua parceria com Frank Miller, *Sin City – A Cidade do Pecado*. Os dois longas não poderiam ser mais diferentes – o primeiro é uma aventura infantil bolada por seu filho de 9 anos, Racer Max; o segundo é a tradução hiper-realista e extremamente violenta da série de quadrinhos de Frank Miller –, mas Rodriguez concebeu-os praticamente ao mesmo tempo, rodando os dois em seus estúdios em Austin, no Texas. Rodriguez, que fez sua estréia com *El Mariachi*, realizado com 7 mil dólares, agora só trabalha assim: em casa, em família, e do seu jeito – além de dirigir, ele monta, escreve a trilha, fotografa, opera a câmera e faz os efeitos especiais de seus filmes. É o que ele fala na entrevista a seguir, concedida a SET enquanto Racer Max e seu irmão menor, Rebel, pulavam pelo quarto.

Sharkboy & Lavagirl é creditado como "um filme da Família Rodriguez". Como foi esse processo?

Racer teve a idéia há dois anos. Como eu gosto de sempre trabalhar com dois projetos ao mesmo tempo, desenvolvi *Sharkboy & Lavagirl* durante a produção de *Sin City*. Meu irmão Marcel me ajudou a escrever o roteiro, minha mulher produziu, e Racer até trabalhou como ator, assim como Rebel – os dois fazem Sharkboy quando ele é mais novo.

Não dava confusão rodar um filme infantil e, ao mesmo tempo, realizar algo pesado como *Sin City*?

Nem. Acho que entraria em parafuso se estivesse fazendo filmes parecidos, se fosse *Sin City* e *Era Uma Vez no México*, por exemplo. Assim um projeto me dá energia para tocar o outro, minha cabeça fica equilibrada... Eu sei que parece bizarro, mas acredite, é bem fácil. Só era estranho discutir alguma coisa de *Sharkboy e Lavagirl* com alguém enquanto no monitor Bruce Willis arrancava os bagos de Nick Stall... (*risos*)

Como a tecnologia facilita seu trabalho hoje?

Cara, seria impossível fazer filmes de outra maneira. Desde que George (*Lucas*) me mostrou como trabalhar com câmeras digitais, eu vi o quanto a película é coisa do passado. Sério, não sei como todo mundo não aposentou os métodos antigos ainda.

Quando falei com ele sobre *A Vingança dos Sith*, George mencionou um encontro de vários diretores acerca de tecnologia digital no Rancho Skywalker...

Eu estava lá! A gente mostrava as coisas que já são possíveis de ser feitas com as câmeras digitais e o pessoal ficava babando. O problema é que eles chegam com as novidades aos sets de filmagem e os diretores de fotografia dizem: "Nossa, legal, mas prefiro fazer tudo com película". Por isso que eu mesmo fotografo meus filmes, prefiro colocar a câmera no ombro e realizar o trabalho.

Você desistiu de dirigir *A Princess of Mars* para fazer *Sin City* com Frank Miller por causa das regras da Associação de Diretores da América. Eu sei que também não topou dirigir *Quarteto Fantástico* para a Fox e para a Marvel. Jogar com suas regras traz algum revés?

Acho que sim, mas não me importo. Faço meus filmes do jeito que eu quero, eles custam pouco e dão lucro. Isso me deu a liberdade de comandar minha carreira e meu trabalho – e essa liberdade é o bem mais importante na vida de um artista. Adoro longas como *Homem-Aranha* ou *Batman Begins*, mas como platéia. Não faria filmes assim, que não são criação minha. Por isso chamei Frank para dirigir *Sin City* comigo, para que ele soubesse que nem tudo no cinema é dinheiro ou regras ou engravatados com uma lista de exigências.

Como está o trabalho em *Sin City 2*?

Bom, a série *A Dama Fatal* será a base da história, e provavelmente todo mundo que estava no primeiro filme e está nessa história deve voltar... Ora, Marv está no filme!

Você pretende usar o mesmo método para a continuação?

Sim, será digital. Mas não gosto de me repetir. *Pequenos Espiões*, por exemplo, é uma aventura mais tradicional. O segundo é totalmente uma homenagem a Ray Harryhausen. O terceiro foi em 3D. *Sin City* deve seguir um caminho semelhante.

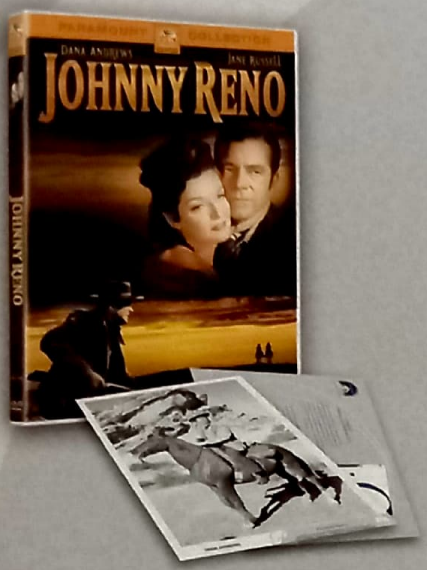
Mas sua intenção com o primeiro longa foi traduzir literalmente o visual dos quadrinhos de Miller. Vai abrir mão disso?

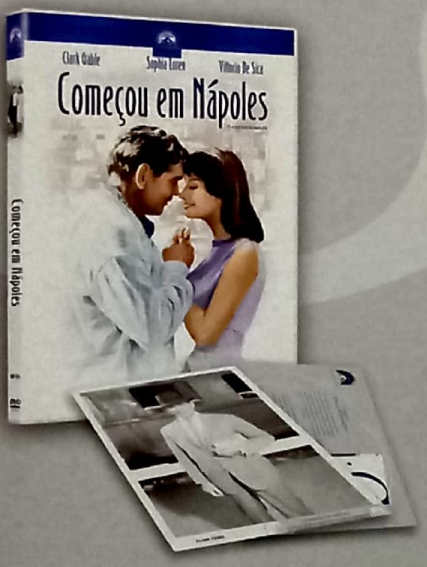
Não exatamente, mas eu garanto que, quando você vir alguma imagem de *Sin City 2*, vai saber que é *Sin City 2*.

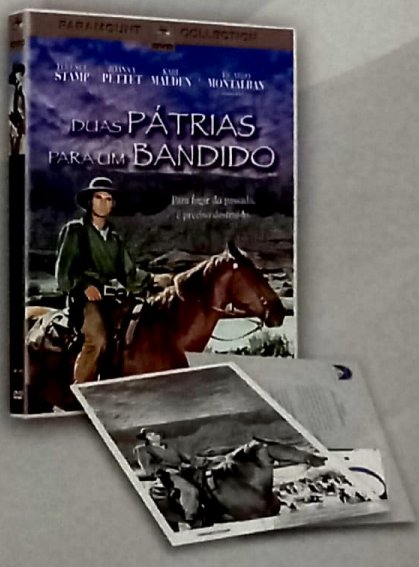
Roberto Sadovski, de Los Angeles

★ Coleção Estrelas da Paramount

Agora você pode colecionar fotos das maiores estrelas do cinema e ainda ganhar um exclusivo álbum da Paramount Pictures.







Em cada DVD com o selo da promoção você vai encontrar um envelope com uma foto de uma estrela e o comprovante de compra. Junte 10 comprovantes de compra de diferentes títulos e envie para a caixa postal 1032 - CEP: 06460-970 e receba em casa o seu álbum exclusivo da Paramount Pictures.

Álbum de fotos em escala reduzida

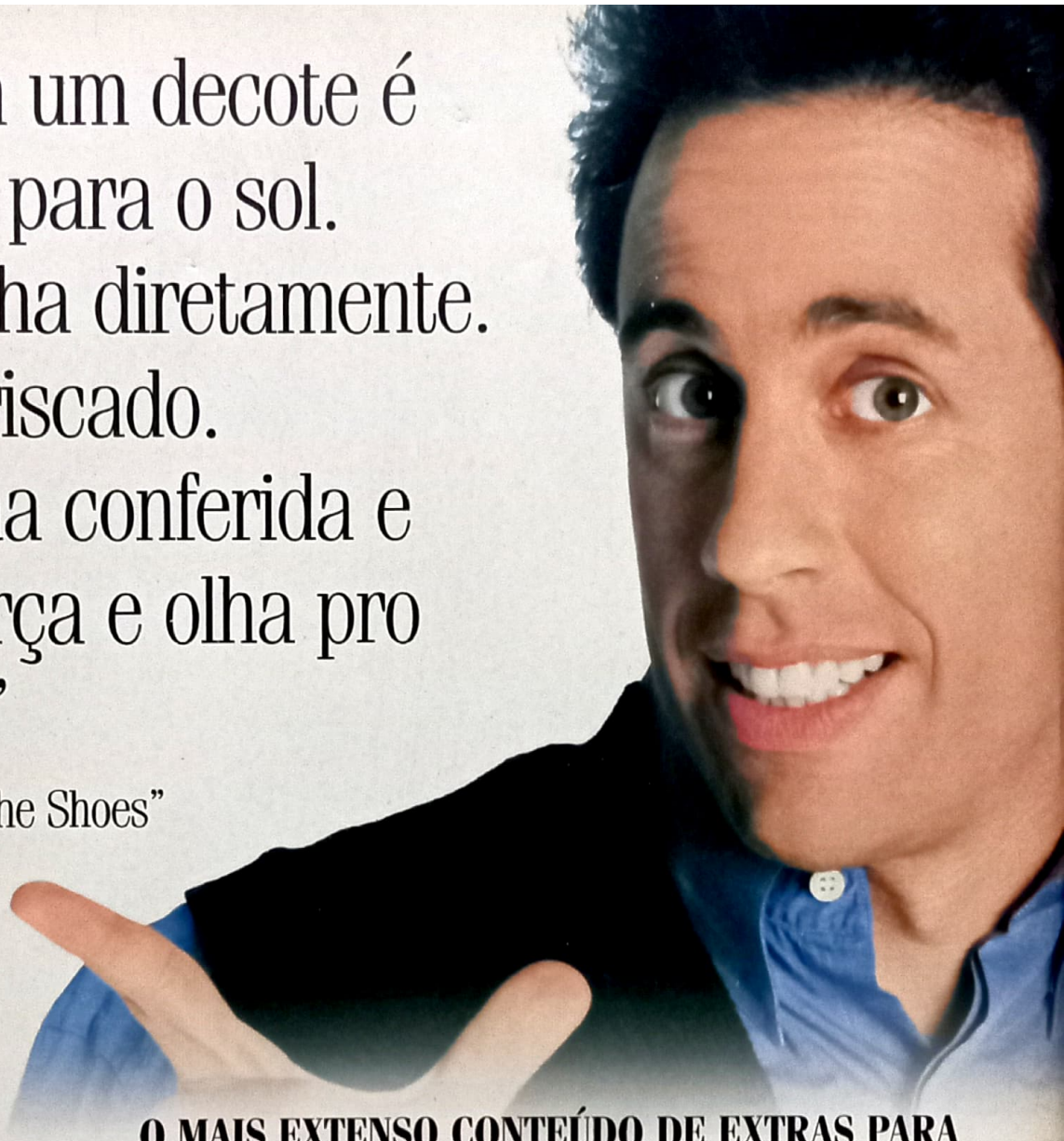
Participe desta promoção irresistível!

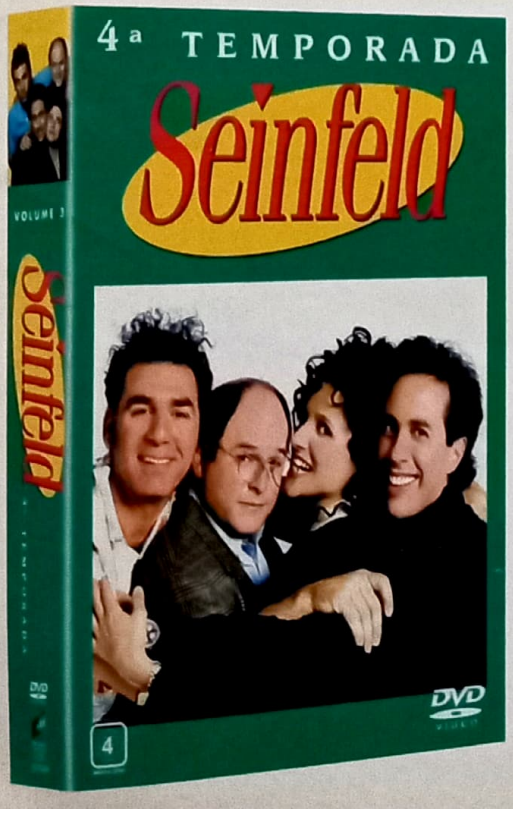
Veja o regulamento no site www.paramountbrasil.com.br

CONSULTE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA DO FILME.
TM & Copyright © 2005 by Paramount Pictures. Todos os direitos reservados.

"Olhar para um decote é como olhar para o sol. Você não olha diretamente. É muito arriscado. Você dá uma conferida e então disfarça e olha pro outro lado."

Jerry, no episódio "The Shoes"





O MAIS EXTENSO CONTEÚDO DE EXTRAS PARA DVD JÁ CRIADO PARA UM PROGRAMA DE TV:

- **THE BREAKTHROUGH SEASON**
- **YADA YADA YADA** (COMENTÁRIOS)
- **IN THE VAULT** (CENAS EXCLUÍDAS)
- **REMASTERIZADO EM ALTA DEFINIÇÃO**
- **SPONSORED BY VANDELAY INDUSTRIES** (ANÚNCIOS PROMOCIONAIS ORIGINAIS DA NBC E TRAILERS)
- **NOT THAT THERE'S ANYTHING WRONG WITH THAT** (ERROS DE GRAVAÇÃO)
- **E MAIS!**

EM DVD
18 de Maio

DISPONÍVEL TAMBÉM: VOLUMES 1 E 2.

SONY PICTURES TELEVISION · CASTLE ROCK ENTERTAINMENT · SONY PICTURES HOME ENTERTAINMENT

© 1989-1993 CASTLE ROCK ENTERTAINMENT. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.